Diário de Lisboa

ANO 67 N 22 410 Segunda-feira, 13 de Julho de 1987 Preço 40$00

Suspenso o director da cadeia de Custoias
Pág. 9

Todos contra a abstenção

25% MOBILIZA PARTIDOS

A campanha eleitoral entrou hoje na recta final com os partidos a apelarem contra a abstenção. Evitar os 25, 84 por cento de 1985 é o grande objectivo, sobretudo quando, em tempo de férias, as perspectivas mais pessimistas a situam entre os 25 e os 27 por cento. Depois de, nas duas últimas, as principais forças políticas se terem empenhado em fixar, ou retomar, o seu eleitorado, a luta é agora pela captação dos indecisos e contra a abstenção, única forma de as diferentes formações atingirem as metas que se propuseram. Nesta última semana de campanha, os esforços dos partidos vão, assim, concentrar–se nas zonas de maior concentração de eleitorado, com destaque para os grandes centros urbanos onde se registarão os comícios de encerramento, na próxima sexta–feira.

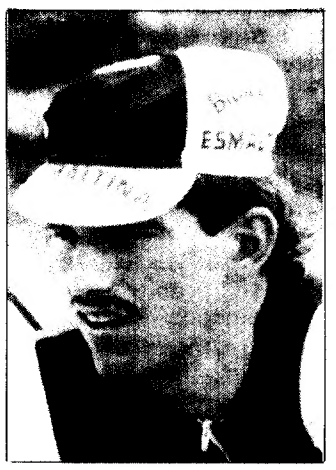
Págs. 3 a 6

Quebrando a calma com que decorria a campanha

Militantes do PSD provocam incidentes com PS e PRD

Pág. 5

Contra-relógio para a morte



O nome: Jorge Matos. A paixão: o ciclismo. Alinhava pelo Tavira e apesar de há 15 dias ter perdido um filho, foi ao «Grande Prémio do Minho» cumprir a obrigação profissional. Numa volta do caminho (corria-se o contra-relógio individual, sem qualquer batedor à frente) o desastre aconteceu: choque com um automóvel e morte aos 20 anos.

Págs. 13 e 14

POLÍCIA FRANCESA DESCOBRIU PLANOS

Ameaça basca sobre o "Tour" leva a reforço da segurança

Pág. 21

Polícias franceses em acção junto à fronteira com a Espanha, tentando localizar elementos suspeitos

Turismo do Algarve "apanha por tabela" falências inglesas

Pág. 10

Estes dias de campanha

①

LÁ andaram os líderes de terra em terra, em contactos ocasionais, comícios improvisados e comícios organizados, às vezes acompanhados de outros oradores, a vender o produto. Registaram-se nesta campanha êxitos pessoais com reflexo — há pelo menos essa esperança —, no processo eleitoral e na sua conclusão. Mas não é certo que a Democracia tenha sido aprofundada, robustecida, valorizada. Ter-se-á perdido mesmo nos dias agitados da pré-campanha e da campanha, na agressividade aberta ou apenas contida, uma boa oportunidade de estreitar a ligação entre os eleitores e os candidatos que se propõem ser os seus representantes, uma oportunidade de vincar a responsabilização dos mandatos que são solicitados e que — diga-se o que se disser — não podem limitar-se à despersonalizada representação partidária e à interpretação, em termos partidários, da vontade popular.

A experiência política — a nossa e a alheia — mostra que a dominante partidária enfraquece a Democracia. Limita o papel do cidadão, restringe a sua autonomia, é redutora da vida política.

Em Portugal, a percentagem dos cidadãos inscritos em partidos políticos andará por 2 ou 3 por cento do corpo eleitoral. Destes os partidariamente activos e influentes são em minguado número, uma estreita camada em relação à massa partidária. Os disponíveis, os activos, são enquadrados por quadros profissionais, por funcionários. Estes organizam, promovem, dinamizam a acção partidária. Constituem estruturas burocráticas que substituem, enquadram, controlam, os colectivos de militantes. Também no partido se cria dependência da base em relação a um poder central. No topo, o líder.

Os partidos são, ou acabam por ser, estruturas verticais. Se é da base que emerge a «soberania» partidária, é no líder, no qual foi depositada, que se concentra o poder do discurso político, e, complementarmente, o poder da organização.

②

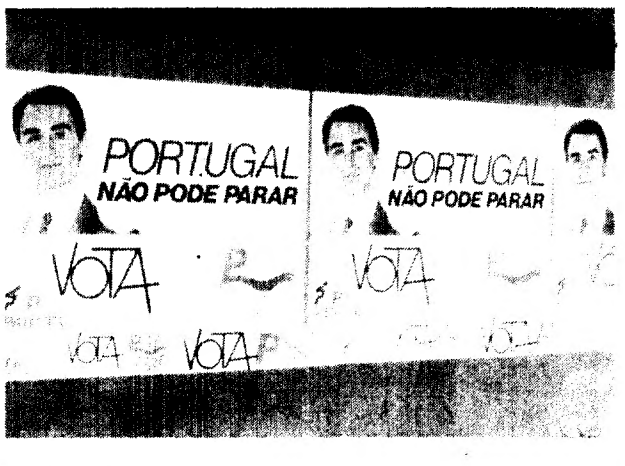
O dirigente de um partido político — o presidente do seu órgão de cúpula, o secretário-geral — não terá de ser, ou, pelo menos, não é obrigatório que seja, automaticamente, por razão do lugar que ocupa na estrutura orgânica do partido, o candidato partidário à chefia do Governo.

Aliás, é de admitir que existam motivos políticos para um partido não se comprometer, como um todo, numa qualquer solução conjuntural à qual dê colaboração. Um Governo em que participe o partido X, Y ou Z, não é um Governo do Partido X, Y ou Z. Um Governo de «convergência» não é um Governo de «coligação». Participando num Governo de «convergência» ou de «coligação», um partido não se obriga a executar o seu programa, mas a negociar consensos sem esquecer, ou trair, os seu programa. E esta situação negocial, decorrente do facto de um Governo não ser hegemonizado por uma força política, é a consequência insofismável de um pluralismo partidário que se não simplificou no esquema bipolarizante.

Acresce que o Primeiro-Ministro não terá que sair, necessariamente, do organismo de direcção partidária vocacionado para o trabalho político e de organização. As tarefas concretas que, na conjuntura, o Governo é chamado a resolver poderão ser determinantes para a ponderada escolha do seu chefe. Não supomos que existam habilitações técnicas que condicionam a escolha do Primeiro-Ministro, o que se lhe exige é bom-senso político, vontade política, capacidade de coordenação. Um bom Primeiro-Ministro não faz um bom Governo.

③

CITA-SE o número de governos desde 25 de Abril de 1974: tivemos 16. Deste número tiram-se conclusões em abono de estáveis governos de legislatura. Realmente 16 governos — provisórios e constitucionais



— é um numero elevado, mas é um número significativo. Dele se deverá concluir que uma contestação forte se manifestou em relação a orientações políticas que não gozavam de apoio maioritário ou que não eram consensuais. Na oposição aos sucessivos Governos têm-se manifestado os trabalhadores e as organizações sindicais. A oposição não se tem limitado ao plano político-partidário, tem surgido de forças representativas de diversos meios sociais e profissionais. A descontinuidade governativa tem que ver com um constante deslizar para a direita, para o conservadorismo, para o restauracionismo.

Os governos têm sido derrubados, com legitimidade democrática, porque se afastam de Abril.

Um homem de formação de direita dizia há dias que «o Governo não deve ser um poder monolítico». Se o for, voltamos ao «antigamente». E, não tenhamos dúvidas, para aí se encaminharia uma «bipolarização».

A alternância no poder de duas grandes formações políticas não é possível sem que um partido, o PS, ou o PRD, elimine a coligação CDU e, depois, um ao outro se devorem. Hipótese inviável, claro. Mas que mesmo como hipótese tem uma leitura política: esse não é o caminho para a construção da «esquerda democrática». É o caminho da liquidação da «esquerda» (como prática política) e do «socialismo» (como meta política).

④

A «estratégia de direita» que visa a destruição do CDS é um outro tipo de liquidacionismo. Com a liquidação do CDS como organização política, é não só uma herança ideológica (conservadora, democrata-cristã) que é anulada, como um projecto político (democrata-popular, social-democrata) que é asfixiado. Uma segunda morte de Francisco Sá Carneiro e de Adelino Amaro da Costa. E não se invoque a experiência da Aliança Democrática (AD). Agora, as razões que levaram a considerar indesejável uma aliança eleitoral são o diáfano véu que mal esconde o propósito de reduzir o possível parceiro. Porque se tinha em vista outro aliado. Porque se pretendia uma maioria de revisão constitucional.

Certo. Mas no decorrer da campanha eleitoral, baralhadas as cartas, novos trunfos foram lançados sobre a mesa. O PSD afastado, ao que parece irremediavelmente, **deste PS**, enfrenta o dilema: ou conquista a maioria parlamentar absoluta ou entrará em crise. Crise de poder e crise de liderança. O Capitólio (a maioria) não fica longe da rocha Tarpeia (a renovação da correlação de forças que levou à queda por votação da Assembleia da República).

Aproxima-se a hora da decisão. As urnas vão confirmar ou desmentir as sondagens. Nestes últimos dias da campanha, a evolução poderá ser decisiva. A campanha foi decisiva. Estes dias são decisivos.

SIC

Camejo Mendes (CDS):
«Quando o CDS quiser dez camionetas, eu trago-as de Vila Rei».

Lucas Pires (CDS):
«Temos o metro quadrado mais rico em mar e mais rico em sol da europa».

Vítor Constâncio (PS):
«Dói até à revolta ver que há povo humilde que acredita que o PSD pode ser o partido dos mais desfavorecidos em Portugal».

«O PS não se verga, não se quebra, continuará até ao fim o seu combate».

«Os partidos mais pequenos estão a tornar-se mais pequenos ainda».

Manuel Alegre (PS):
«O socialistra é parte indissociável da maneira de ser dos portugueses».

«Não aprendemos o socialismo nas páginas da moda. Aprendemo-lo nas páginas de Antero».

Olga Pereira (PCTP/MRPP):
«As chagas desta sociedade não têm resolução através de eleições».

Eduardo Pires (PC(R):
«O dramatismo é o povo português no dia 19 de Julho estar perante uma vinha já vindimada».

Cavaco Silva (PSD):
«Um país sem estabilidade é um país aos trambolhões».

Angelo Correia (PSD):
«Não calculam o número de simpatizantes do CDS, do PS, do PRD e até da CDU que nos dizem que desta vez vão votar PSD».

Manuel Villaverde Cabral (PSD):
«Sempre fui de esquerda e continuo a ser».

Ramalho Eanes (PRD):
«Uma batalha política não é uma batalha militar. Aqui não há inimigos».

«Quero um país onde não haja necessidade de tiros, nem de bombas, nem de revoluções».

«Portugal não é feito de números, mas de homens e mulheres que têm um rosto».

Manuela Eanes (PRD):
«No dia 19 de Julho vamos votar no futuro dos nossos filhos».

Álvaro Cunhal (CDU):
«Nós somos portugueses e é por sermos portugueses que somos europeus».

«Tomaram eles (socialistas) subir um bocadinho».

«Para que o PS faça uma guinada à esquerda, e não uma guinada à direita, é necessário uma grande votação na CDU».

Adriano Moreira (CDS):
«Não andamos a lutar por nenhuma pessoa em concreto, andamos a lutar por um país todo».

Teófilo Lopes Frazão (apoiante do CDS):
«Tinha medo de, com o meu rótulo de fascista, macular a democracia deste partido».

SANTO DE CASA FEZ MILAGRE

PRD

José António Cerejo

Ramalho Eanes foi ontem «o melhor que há» — como costuma dizer Hermínio Martinho — no seu distrito natal. Alcaíns trouxe, de surpresa, um acolhimento verdadeiramente triunfal e o seu discurso emocionado levou-o até às lágrimas. Castelo Branco foi a consegração e Linhais da Serra, o Fundão e a Covilhã, a garantia de que o PRD continua a ter o seu distrito de maior implantação, com uma resposta à altura dos 24 por cento dos votos e dos dois deputados eleitos em 1985.

No sábado, com Hermínio Martinho integrado definitivamente na caravana de Eanes, o distrito de Aveiro (13% e dois deputados) mostrou-se receptivo a norte — Ovar, Avanca e Espinho —, e hostil a sul, com preocupante manifestação de agressividade das gentes do PSD em Aveiro e na região de Mira, até Ílhavo. Depois, a Praia de Mira, Vilaverde e a Figueira da Foz, já no distrito de Coimbra (16,8% e dois deputados), proporcionaram momentos fortes e deram início a um crescendo, que levou quase tanta gente ao comício de Castelo Branco, onde ontem à noite, quanto a que tinha acorrido à Praça «General Humberto Delgado», no Porto.

Um discurso novo, um Eanes renovado

Mas o fim de semana ficou igualmente marcado por significativas alterações no discurso dos renovadores. O PS deixou, práticamente, de ser visado, as baterias concentraram-se em exclusivo no PSD e a passagem de uma caravana do CDS foi aplaudida, a pedido de Eanes, no comício de Castelo Branco. No fim deste comício, Ramalho Eanes e Manuela Eanes foram cumprimentar, pessoalmente, Adriano Moreira, que naquela cidade tinha igualmente terminado um comício do CDS. Trata-se, nesta tripla evolução, de uma mudança estratégica essencial, que alguns dirigentes do PRD têm vindo a defender, à medida que vão tendo uma percepção de que uma faixa do eleitorado socialista flutuante tende a virar-se para Cavaco Silva.

Por outro lado, Hermínio Martinho não voltou a largar a idéia de que «esta é a primeira vez que os portugueses podem votar em Ramalho Eanes — «o candidato natural do PRD a primeiro ministro — para o lugar onde se podem resolver os problemas do país, isto é, o governo».

O próprio Eanes parece ter abandonado, finalmente, o estilo mole, no conteúdo e na forma, quase de Estado, passando à ofensiva, mostrando-se, pela primeira vez, à vontade perante a multidão e aproximando-se do modelo comiceiro que as populações não dispensam.

No que respeita ao PSD, a novidade está na exclusividade das críticas e, sobretudo, na insistência cada vez maior — plenamente justificada, aliás, pela crescente agressividade das suas hostes — com que passaram a ser referidos os seus comportamentos anti-democráticos. «Ainda há pouco, no Dominguiso, um velho cacique procurou substituir o diálogo à arruaça», afirmou Eanes, perante centenas de pessoas, no Fundão. Nesta localidade, o número dois da lista de Castelo Branco, António Paulouro, falou também no «ódio, ameaças e insultos» e contrapôs «a pedagogia do civismo» desenvolvida por Ramalho Eanes, como resposta aos ataques que lhe estão a ser feitos «Os laranjinhas deram hoje, no nosso distrito, exemplo daquilo que pretendem: o achincalhamento de quem não pensa como eles; a perseguição dos que têm opiniões diferentes», afirmou, por seu turno, José Baltazar, dirigente distrital em Castelo Branco.

Entretanto, Hermínio Martinho tomou por sua conta a tarefa difícil de explicar ao eleitorado que Eanes não tinha poderes para resolver os problemas concretos do país enquanto Presidente da República. Nos últimos dias, continuou a insistir no aumento da corrupção e do clientelismo verificados com Cavaco Silva e na afirmação de que só o PRD e Eanes oferecem garantias de governar o país com eficácia, sem olhar a clientelas e sem distinguir portugueses de primeira e de segunda.

«Gostaria que mais algum político em Portugal pudesse dizer o que Eanes disse há pouco em Alcaíns, ou seja, que não tem um patrício ou um parente que tenha beneficiado, fosse no que fosse, com o facto de ele ter sido Presidente da República».

Um outro tema ontem abordado pelo vice-presidente do partido e pelo cabeça de lista por Castelo Branco, Dias de Carvalho, foi o dos métodos usados pelo PSD para encher os seus comícios. «É bom ver este mar de gente num comício de um partido, sem que este precise de contratar autocarros e alugar táxis para transportar as pessoas, ou de pôr funcionários das Câmaras a colar cartazes e a pôr faixas, como ontem eu vi», disse Hermínio Martinho na capital do distrito. «Não transportamos ninguém nas carrinhas das autarquias nem em camionetas alugadas, como faz o PSD», repetiu Dias de Carvalho.

A charrua e os bois

«Quem tem os carros, a charrua e os bois é o Primeiro Ministro, o Presidente da República não pode pegar na charrua porque a lei não o permite. Estive na Presidência da República dez anos, mas não é aí que as coisas se podem mudar, têm que ser mudadas a partir do primeiro-ministro, a partir do Governo».

Com esta metáfora, lançada no sábado em Vila Verde, uma freguesia próxima da Figueira da Foz onde o PRD teve a maioria em 1985 e onde não estava prevista a passagem da caravana, Ramalho Eanes parece ter dado mais um passo decisivo na assunção das suas responsabilidades de líder de um partido em campanha eleitoral.

Foi perante a aldeia em peso, com rancho folclórico a actuar e o presidente da Junta de Freguesia — que se diz PS — a garantir que «cortava o pescoço» se o PRD ali não tivesse a maioria, que Eanes entendeu dar um empurrão aos esforços de Hermínio Martinho para explicar a diferença do trabalho em S. Bento. Os resultados foram evidentes, e ontem Eanes voltou à carga por mais de uma vez.

Nesta sua inversão de marcha, Eanes passou também a dar mais relevo à explicação das razões porque veio para a política partidária. «Podíamos estar nas tintas para tudo, mas eu amo o meu País e quero que ele seja melhor para os meus e vossos filhos»; «para mim os portugueses não são números, são homens e mulheres que merecem a minha paixão, afirmou em diversas ocasiões.

Dois temas novos levaram, no entanto, o presidente do PRD ao entusiasmo máximo e, pela primeira vez, no Fundão, foi possível vê-lo vibrar, pôr toda a emoção na voz e nos gestos. Há até quem diga que Eanes é um comunista disfarçado: eu desafio esses que me acusam, a dizerem onde é que estavam no 25 de Novembro. Apareceram no dia 26 e no dia 27 a querem deitar ao lixo e ao mar outros portugueses, mas isso eu não permiti porque estamos num país livre e a liberdade é para todos». Afirmações idênticas e com maior fervor ainda foram depois produzidas em Alcaíns, no meio de uma recepção apoteótica. Sobre o mesmo assunto pediria ainda aos seus detractores, em Castelo Branco, para «não serem cobardes, não engarem as pessoas sérias».

A segunda novidade do seu discurso de ontem surgiu em Alcaíns, com a rejeição de acusação de que é contra a iniciativa privada. «Como é que eu podetia ser, se o meu pai subiu na vida por seu próprio pulso e fez tudo o que pode para eu ser o que sou?», afirmou na sua terra natal.

Um hino à terra em Alcains

Em Alcaíns, já a comitiva estava no restaurante em que iria jantar, quando apareceu um homem a gritar que o largo fronteiro à casa de uma prima de Eanes estava cheio, à espera de o ouvir falar.

O jantar ficou na mesa e o general teve uma recepção triunfal. As lágrimas correram-lhe pelo rosto e a voz embargada obrigou-o a parar largos segundos quando dizia: «Patrícios, patrícias, é com emoção que vos falo». Uma ovação monumental encobriu-lhe o soluço incontido e Eanes, desfez-se depois, num hino à terra, à sua terra, «a todas as terras; àquelas onde nascemos e àquelas por onde andamos».

Falou de dignidade, de seriedade, das suas «origens humildes», do pai já falecido, das suas raízes beirãs do seu sotaque e da força que este lhe deu.

Declarou-se orgulhoso por Alcaíns e os seus patrícios e parentes não deverem qualquer favor. Disse que foi naquela terra e naquela gente que encontrou força para, nos momentos difíceis, ser coerente, participar no 25 de Abril e no 25 de Novembro» e impedir que, no dia seguinte, houvesse retaliações e vinganças.

Entre aclamações e pedidos seus para que não lhe batessem palmas, concluiu com um dos seus temas preferidos: «Pretendo que no nosso país subam mais alto os que mais trabalham e os que mais capacidades têm».

UDP: eleições não trarão novidades

O secretário-geral da UDP, Mário Tomé, está convencido de que as próximas eleições «não vão alterar grande coisa» na Assembleia da República.

O mesmo dirigente, que falava a algumas dezenas de pessoas num comício realizado num dos bairros da Ajuda, acrescentou que «as negociatas de sempre vão continuar», pelo que não é de esperar surpresas. A única será, porventura, o regvresso da UDP ao Parlamento.

Na sua intervenção, Mário Tomé repetiu os temas que tem vindo a utilizar na campanha, designadamente o que se prende com a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho e o silêncio da Assembleia da República perante a sua condenação. Aproveitou, de resto, o clima de festa que se gerou para afirmar que «onde está a UDP, o povo sente-se contente».

Outros temas privilegiados por Tomé na sua curta intervenção foram a juventude e os salários em atraso, tendo afirmedo, a propósito, que o trabalho infantil, os contratos a prazo e os salários em atraso são algumas «das pragas que Cavaco Silva deu ao país».

O comício principiou com algum atraso devido à circunstância de os participantes querem assistir à transmissão do tempo de antena da UDP.

PS

NOITE DE EUFORIA EM COIMBRA

Augusto Vilela

Muitos milhares de pessoas no Jardim da Sereia, em Coimbra, e muitas outras cá fora, na Praça da República, criaram um ambiente de apoteose para Vítor Constâncio, após uma empolgante jornada pelo distrito baluarte do Partido Socialista. De tal forma que a caravana, com cerca de uma centena de carros, foi registando sucessivos atrasos. Mesmo cortando o jantar, Vítor Constâncio só conseguiu chegar a Coimbra depois das 23 horas. Esperava-o um cenário indescritível. O líder socialista atravessou o jardim, desde a entrada até ao palco, pelo meio de um cordão formado por centenas de jóvens. Pouco antes tinha chegado Maria de Lurdes Pintasilgo, igualmente saudada com entusiasmo. Um mar de bandeiras dava corpo à «maré socialista», que se tornou um verdadeiro movimento popular, com muito de expontâneo. Velhas bandeiras de há mais de dez anos, desbotadas pelo tempo, aparecem agora por toda a parte, empunhadas por muitas pessoas que ao longo das estradas chegam a esperar mais de duas horas para o saudar. Como aparecem também, cada vez mais, bandeiras e símbolos da campanha de Mário Soares, que estavam guardados na arca «para a terceira volta» que muitos esperavam teria fatalmente que acontecer.

Constâncio conseguiu despoletar um verdadeiro movimento de massas, mesmo em zonas onde o Partido Socialista tem menos implantação.

Em muitos locais a campanha socialista está a ultrapassar mesmo a do MASP, sendo também nítido que nela mergulha parte das suas raízes.

Nada está decidido

Cada vez mais entusiasmado, mas fazendo um enorme esforço para não deixar que o racionalismo se sobreponha ao emocional, Vítor Constâncio é hoje um homem diferente do que era há duas semanas. O seu poder de comunicação com o público aumentou, sente-se cada vez mais à vontade. Ontem andou mesmo, em muitos locais, sentado na janela do carro e quando, ao trepar para o palco, no Jardim da Sereia, recebeu uma particular ovação dos jóvens saltou com os dois braços no ar, para corresponder a essa saudação.

É neste clima que está a decorrer a campanha socialista, com um entusiasmo crescente, que hoje é já, pelo menos, uma barreira concreta à resignação e fatalismo de que era inevitável a vitória do PSD.

A palavra vitória, já tem surgido algumas vezes no discurso do lider socialista, embora sempre com as condicionantes de que, para isso, é necessário que «a maioria moral existente em Portugal, que quer um País mais justo e progtressivo», concentre os seus votos no PS».

Ontem, depois do candidato por Coimbra, Ricardo Jorge, ex-presidente da Associação Académica de Coimbra, cujas eleições os socialistas já vencem há cinco anos consecutivos, ter lembrado que foi em Coimbra, há cerca de um ano, que «Mário Soares começou a a sua arrancada para a vitória», houve quem pensasse que Vítor Constâncio, daria um tom mais ambicioso ao seu discurso. O líder socialista, que iniciou a sua intervenção com um belo cenário de fundo, proporcionado por dezenas de archotes que os jóvens acenderam quando começou a falar, resistindo à euforia que o ambiente proporcionava, preferiu dizer que «o PS não se verga, não se dobra, continuará até ao fim», porque «nada de definitivo está jogado neste momento, tudo está ainda por decidir». Eram palavras essencialmente dirigidas àqueles que, ainda há poucos dias, admitiam, sem luta, que a vitória do PSD era inevitável.

«Vencemos o ano passado as forças conservadoras nas eleições presidenciais, sublinhou Constâncio, mas esta vitória tem agora que ser completada para podermos transpor para o Governo os valores que estiveram por detrás da vitória de Mário Soares».

Apelou á reunificação da esquerda, tarefa que o PS quer fazer. Disse que está a dar o máximo e que quer que os socialistas dêm também o máximo para vencer a direita. Atacou fortemente o PSD, salientando de novo que é neste partido que hoje se agrupam todas as direitas portuguesas, que «estamos num combate decisivo para o futuro, porque não queremos essa direita arrogante e algo nostálgica do passado, que não sabe mandar sem oprimir», essa direita «que não quer o Estado quando ele é social, mas que quer dominá-lo quando ele permite os negócios. Mas ao mesmo tempo distinguiu parte desse eleitorado que vota contra os seus próprios interesses.

«Vimos, ao longo da campanha muito desse povo humilde de autocolantes do PSD ao peito. É revoltante, dói mesmo, ver que há desse povo humilde que acredita que o PSD pode ser o futuro em Portugal».

Na cidade dos estudantes fez largas referências á necessidade de alterar o sistema educativo e disse que «temos que acabar com o «numerus clausus» porque «esta é a mutilação fundamental da juventude portuguesa».

A Manuel Alegre, de certo modo, coube a tarefa de fazer o discurso da unidade de esquerda.

Admitiu que o PS «teve por vezes que fazer concessões em nome da democracia», mas lembrou que «esta é a hora de sermos nós próprios».

«Sei que a esquerda está dividida. Sempre esteve e sempre estará, porque a esquerda é plural. A direita luta por interesses e é mais fácil unir-se. Mas nós vencemos o ano passado na segunda volta. Todos os votos foram para Mário Soares. O apelo que faço é à consciência democrática, para que não haja dispersão de votos, para que cada voto seja um voto de luta. E esse voto só pode ser em Vítor Constâncio»

Maria de Lurdes Pintasilgo, que antecedeu Constâncio começou por interrogar-se sobre o que acrescentava a sua presença ali. «Acrescenta, disse, que o PS e o seu secretário geral não ficam incomodados com as pessoas que incomodam».

E lembrou a seguir que «no PS toda a gente mostra a cara e não vemos os candidatos à Assembleia da República e ao Parlamento Euyropeu serem subsitituídos pelo sr. Primeiro Ministro, estamos aqui de corpo inteiro».

Depois falou essencialmente do Parlamento Europeu, daquilo que significa ser deputado europeu, lembrando que eles não vão representar o Governo, vão representar os cidadãos, «não vão fazer como o comissário português que está em Bruxelas, que julga que está a representar o Governo português».

O seu discurso teve um tom marcadamente terceiro-mundista, mas na perspectiva que tem sido definida pelos partidos socialistas e sociais-democratas europeus.

Terminava para o PS um dia importante que teve os seus pontos altos em Mira e em Buarcos, onde Vitor Constâncio entrou num «jeep» aberto porque, gritava o carro de som que abria a caravana, «nós não precisamos de carros blindados».

Aveiro responde

No sábado Vítor Constâncio percorreu o distrito de Aveiro, de forte implantação do PSD. Com uma ou outra excepção, a sua comitiva foi recebida com entusiasmo em grande parte do trajecto. A resposta deste distrito não deixou os socialistas descontentes, bem pelo contrário.

Continua na pag. 6

Um dia de abraços

CDU

Eugénio Alves

Domingo, 20 horas, largo do mercado em Aljustrel, hora e meia de atraso no programa. De cima de uma cadeira, Cunhal olha espantado para a multidão que momentos antes o submergíu com abraços. «Amanhã vamos, na CDU, fazer um balanço destes últimos dias de campanha. Posso dizer aos camaradas e amigos que, aqui em Aljustrel, vamos aumentar a votação?».

Os aplausos respondem. É o nono comício do dia. Cunhal tem de passar ainda por Ervidel e Ferreira do Alentejo, antes da concentração maior, em Beja. Já não consegue iludir o cansaço. «Ainda matam o homem», grita preocupada uma velhota que não o pôde abraçar à chegada, delirante, à vila mineira e camponesa. «Se dependesse de Aljustrel já sabíamos que Governo teríamos depois de 19 de Julho», sublinha o líder antes de insistir nos temas centrais do seu discurso. Faz o seu próprio balanço à multidão. Destaca os comícios de Sines e Faro e prevê(sem errar, diga-se) uma forte concentração para daí a pouco em Beja. «Os outros partidos fazem campanhas de líderes, só os líderes existem. A nossa campanha é diferente. Não temos cartazes de líderes. Os nossos candidatos estão a trabalhar e a fazer campanha nos seus distritos».

«Tomara que suba...»

Fala da necessidade da convergência do PS, do PRD e da CDU. Adverte para o perigo de socialistas e renovadores se entenderem com a direita. Constâncio é mais visado pela sua campanha de única alternativa a Cavaco. «Tomara ele que o PS suba um bocadinho», comenta.

De Mértola a Beja, primeiro e décimo segundo comício da jornada de domingo, Cunhal joga francamente em «casa». Paragens inesperadas em localidades não programadas fazem atrasar a «maratona». Calor intenso. As multidões não falham, porém. O dia de descanso é passado nas aldeias. Não abundam o dinheiro e o transporte para as praias. Em Panóias, freguesia de antigas tradições democráticas, a população junta-se em peso no largo fronteiro à Igreja. É a primeira visita de Cunhal à pequena freguesia. «Muitos de vós— recorda— são netos de homens que já antes de 1926 fizeram desta terra um baluarte na luta pelos direitos dos trabalhadores alentejanos». Cita as palavras de um popular à sua chegada: «Panóias sempre foi assim e há-de ser». Fala do «orgulho de classe» dos trabalhadores e comove a assistência com as referências à dedicação e militância dos comunistas. «Não lutamos para nós. Queremos apenas uma vida melhor para os trabalhadores, para os que vivem do seu trabalho...».

Em Garvão, etapa seguinte, nova multidão aguarda Cunhal. «Estamos cá para servir o povo e nada mais». Repete a «parábola» dos quatro reformados que votam em partidos diferentes. «A nossa luta — sublinha— não é para satisfazer apenas o reformado que vota em nós. Queremos o bem estar de todos». No final, passa o microfone a quem quiser falar. Uma mulher queixa-se da falta de assistência médica e um homem pede uma ambulância para que os doentes da terra possam transportados aos hospitais ou aos consultórios.

Em Milfontes, é o encontro com trabalhadores em férias. O parque de campismo de CGTP está repleto. Cunhal lembra a necessidade de se votar no dia 19. Primeiras referência ecológicas e críticas, a propósito da CEE, à plantação de eucaliptos que destroem os solos aráveis.

Em Ervidel, depois de Aljustrel, um grupo de jovens força a paragem do carro de Cunhal à entrada da aldeia e conduz o líder a pé até ao largo principal. Acorrrem as mulheres e crianças. Sucedem-se os abraços e beijos. Cunhal cerra os dentes para evitar as lágrimas. António Raposo, autarca de Aljustrel, abre o comício. Apresenta os candidatos pelo distrito. Bernardina Sebastião, operária agrícola, cabeça de lista, é apresentada como «a camarada Dina, que todos conhecem».

«Um especial favor»

Consigo falar com a «Dina» em Almodôvar, no final do comício que o autarca do PS, António Saleiro, tentou a todo o custo proíbir(«ainda que o sangue corra pelas valetas», ameaçou ele ao vereador comunista). Benardina Sebastião, membro da Comissão Política do PCP(a surpresa do congresso do Porto, em 1983), mostra-se confiante numa grande votação na CDU. O modo como Cunhal é recebido por todo o distrito sugere um trabalho profundo dos comunistas bejenses na dinamização da nova sigla e coligação. Sobre o PSD prevê o «roubo» de votos ao CDS e, eventualmente, alguns ao PS.

É em Almodôvar que Cunhal aproveita a atitude de Saleiro para visar Cavaco e outros «candidatos a ditadores». Lembra como o «derespeito pela legalidade democrática» levou à demissão de Cavaco e lamenta «o especial favor do senhor Presidenta da República» de marcar eleições quando havia possibilidade de um governo alternativo.

Na praça-jardim onde decorre a sessão, circulam, atentos, com autocolantes, simpatizantes do PSD. O vereador comunista, António Sebastião, conta que o autarca do PS fizera circular, ainda pela manhã, que não haveria comício. Mesmo assim, são 13 horas, a concentração é boa. Saleiro tenta outro tipo de boicote. Mantém ligada, com música, a instalação sonora da câmara. «É falta de educação», comenta um dos simpatizantes de Cavaco.

Beja é o grande comício. O largo da Conceição está repleto. Passa das 22 horas. Cunhal acaba de chegar de Ferreira do Alentejo. O jantar fica para depois. Ouve atento o ex-MDP, Luís Bartolomeu, professor, candidato da lista da CDU, exaltar a «lealdade e compreensão» dos comunistas no trabalho local. «Quem mais e melhor luta pela liberdade e direitos dos trabalhadores que os comunistas?», pergunta o representante da ID, aplaudido pela vasta multidão. Carreira Marques, autarca bejense, que preside ao comício, anuncia ainda o apoio do vereador José Guerreiro, do MDP, à CDU.

Outro país!

No Algarve, as melhores sessões serão em Olhão(«excepcionalemte boa», dirá Carlos Brito), Loulé, Ferragudo, Portimão e Silves. Acompanhado pelo líder parlamentar do PCP e por Luís Catarino(ex-dirigente do MDP e agora na Intervenção Democrática), os dois primeiros nomes da CDU por Faro, Cunhal faz apelos sistemáticos aos eleitores do PS e, por vezes, caso de Portimão, aos do PRD no sentido da convergência democrática e da importância do reforço da CDU. Em Silves, frente à câmara, presidida por um autarca comunista, pergunta: «haverá algum eleitor socialista que acredite que o seu partido pode ser, sózinho, alternativa a Cavaco?»

Em jeito de balanço, o repórter, que já acompanhou Cunhal em campanha nas mesmas regiões, dirá apenas que a sul do Tejo(à excepção do Algarve) não há alternativa aos comunistas e seus aliados.

É outro país, de facto!

PORTO FOI À RUA PARA VER CAVACO

PSD

Aurea Sampaio

Foi um mar de gente aquela Praça General Humberto Delgado, ontem, em fim de tarde, no Porto. Gente que se implantou em tudo o que era lugar para ouvir e não sabemos se, sobretudo, para ver Cavaco Silva. Até entre a copa das árvores era possível descortinar pessoas com bandeiras e namorados militantes, que trocaram a intimidade dos domingos pelo comício político.

Impressionou o espectáculo, sobretudo porque parecia não haver encenação. O palco grande, mas simples, o apresentador cheio de força, mas sem exageros, o correr célere dos discursos a dizerem só o essencial, música q. b., nada de artistas.

O «show» mesmo eram as pessoas, os milhares de bandeiras, as cores, um entusiasmo que, amiúde, parecia assumir o fervor da fé. O som assemelha-se, por vezes, ao barulho dos grandes desafios de futebol e o «oh Cavaco» soava como o incitamento que os adeptos costumam fazer à sua equipa.

Com o líder do PSD estavam em palco, além de sua mulher, o candidato número um pelo Porto, Montalvão Machado, Leonor Beleza, que ocupa o segundo lugar, João de Deus Pinheiro (de camisola cor de laranja), Manuel Aguiar, Alípio Dias, Lacerda Queirós, Brochado Coelho, etc. Um pouco mais tarde apareceu sua filha, Patrícia, com um grande urso, espécie de mascote da JSD. Uma enorme salva de palmas e Cavaco a vir à frente com a filha.

Dos discursos é de reter a acusação de Cunha Trigo, dos TSD (Trabalhadores Sociais-Democratas) ao PS e ao PCP, por fazerem «obstrução sistemática ao Governo», e a promessa de José Nunes Meireles, da JSD, de que Cavaco Silva «vai rever as leis laborais».

O ex-balsemista, Brochado Coelho, qualificou Cavaco como a «chave da esperança deste País», enquanto definia a ideologia do seu partido, como sendo «a da liberdade, da igualdade e da justiça social». «A prática dessa ideologia» — prosseguiu — «é incarnada por Cavaco Silva». Antes de terminar, o mesmo orador fez novo apelo: um a favor do voto útil, porque «o voto nos outros partidos, à direita ou à esquerda, serão votos desperdiçados»; outro, incitando os militantes a trabalharem contra a abstenção.

Arregaçar as mangas

Abstenção que, de resto, está a provocar viva preocupação entre os dirigentes sociais-democratas. No sábado, no encontro informal com os jornalitas, o próprio Cavaco Silva mostrou alguma contrariedade pelos índices de 25 por cento a 27 por cento que as sondagens indicam, e chegou mesmo a dizer que «a abstenção é má para o PSD». Um facto surpreendente na altura revelado, é que 50% dos abstencionistas se situam a camada de jovens eleitores, embora — segundo adiantou Cavaco — «mais de 50 por cento deles votem no PSD».

Por outro lado, o número de indecsos tem vindo a descer progressivamente, situando-se agora nos 6,5 por cento, contra os 17 por cento do início da campanha.

Não é, pois, de estranhar que, face a estes dados, o presidente dos sociais-democratas tenha vindo a lançar sucessivos alertas contra os perigos de alguém faltar ao dia da votação. Mas não só Cavaco Silva e o já citado Brochado Coelho. Também ontem, em Espinho, Ângelo Correia incitou ao «arregaçar das mangas» no sentido de se convencer toda a gente a votar a 19 de Julho. É que, para «cantar vitória» nesse dia, «necessitamos dos votos de todos, mesmo daqueles que, no passado, não votaram em nós, mas que acreditam na liderança de Cavaco Silva». Antes, referiu que tem havido muitos ex-votantes do CDS, PS, PRD e «até da APU» que «nos vêm dizer que desta vez vão votar em Cavaco Silva e no PSD».

Ao líder dos sociais-democratas coube o discurso mais duro. Diz que estas eleições são «as mais importantes depois do 25 de Abril», «que nelas se joga a estabilidade», a governabilidade e o futuro do País para os próximos quatro anos. De seguida, Cavaco alerta com a crise, «já anunciada pelos partidos da oposição», para depois do dia 19, caso não haja maioria na Assembleia da República, e conclui com a afirmação de que «quem ficar em casa tem que pesar muito sobre as consequências da sua decisão» ou então afirmar mesmo que «ninguém tem o direito de ficar em casa».

«Fascismo constitucional»

De resto, no discurso de ontem, no Porto, Cavaco Silva voltou a repisar nos temas já glosados ao longo da campanha eleitoral. Notava-se-lhe, no entanto, um entusiasmo redobrado na afirmação de maioria absoluta: «as dúvidas começam a desaparecer, as certezas começam a instalar-se e digo mesmo que estou fortemente confiante que vamos ganhar».

Novidade mesmo foi a intervenção de Eurico de Melo em Guimarães, no sábado. Perante milhares de pessoas que encheram o Largo do Toural, o candidato número um do PSD pelo círculo de Braga não hesitou em qualificar o discurso da oposição como «uma preversão da democracia». Eurico de Melo mostrou-se, sobretudo, agastado porque «se diz, se admite e se publica» que «a maioria conquistada pelo voto dos portugueses é o fascismo constitucional». Daí concluiu que, perante isto, «alguma coisa está errada na democracia portuguesa».

O mesmo tema viria a ser retomado ontem, em Santo Tirso, por Montalvão Machado, que considerou «ser um crime» a oposição dizer que «a nossa vitória é uma ameaça à democracia». E interrogou: «Como é possível a vitória de um partido democrático poder representar uma ameaça à democracia?»

Do traje e da cor

Ontem e hoje entre Douro e Minho, em zonas altamente industrializadas do País — e basta dizer que, só no Porto, está implantado um quarto da indústria transformadora nacional — foi notória uma realidade que não se pode escamotear: o funcionamento em pleno de uma organização partidária que encontra uma forte adesão popular.

Foi vê-los pelas estradas, e não só por aquela onde circulava a caravana, a pé ou de carro, muitas vezes obrigando Cavaco a parar junto de pequenos ajuntamentos, mulheres atirando-lhe pétalas de flores, crianças a beijá-lo, todos a saudá-lo.

Solidamente implandos no terreno, os sociais-democratas conseguiram transformar em moda as cores do seu partido e a tal ponto o fizeram que, por vezes, nos vinha à memória o eco premonitório da frase de Santana Lopes na festa da juventude, em Lisboa. Queria ele transformar o País numa «grande laranjada» o que, pelo menos nesta zona, parece ter conseguido.

A cor está instalada nas bandeiras que esvoaçam nas mãos e nos portões de muitas casas, derram-se das janelas, enfeita cabelos, ensombreia olhos, aperta cintos, veste blusas e saias, desce à botas e aos sapatos, amarra pulsos, toca castanholas, pendura chaves, sobe nos balões, proteje cabeças, estende-se nas praias...

Este ritual da cor e do traje talvez só seja comparado aos tempos de 74 e 75 em que o vermelho do socialismo dominava o imaginário do povo, tiranizado por 48 anos de ditadura.

Hoje, a esquerda descoloriu, enquanto a social-democracia de Cavaco Silva vestiu uma cor quente que, ainda por cima, cai bem com o bronzeado estival...

Não o subvalorizem

Ele chega aos comícios, que sempre recusou fazer em recintos fechados, e fala-lhes da felicidade. Diz-lhes do direito deles à prosperidade, «igual à dos habitantes dos outros países», e assegura-lhes a possibilidade de realizarem «o seu projecto individual de vida».

Apresenta-se como um igual a eles — «eu sei bem o que custa a vida»; como um vencedor que subiu por mérito próprio — «a educação foi a única arma que recebi dos m eus pais. Foi graças a ela que cheguei a primeiro-ministro»; como um chefe — «ou timoneiro» — que conhece a «dimensão dos problemas» e sabe como os resolver.

Projecta sempre de si uma imagem pela positiva, como agente do progresso, do desenvolvimento, da estabilidade e do bem-estar, enquanto à oposição imputa a crise, a estagnação, o apertar do cinto... «os erros do passado».

Reconhece-lhes capacidades — «o povo português é inteligente»; atribui-lhes méritos — «o que nós conseguimos é obra dos portugueses»; e dá-lhes a dimensão da sua importância — «eu só irei por este caminho se for com vocês».

Cavaco Silva, é dele que se trata, dispensa intermediários, fala directamente para «os soldados» e dá-se ao luxo de dizer que nas guerras os que «nem sempre foram bons» foram «os sargentos e os oficiais».

Longe das elites, afastado das preocupações intelectuais pelo rigor do verbo, Cavaco consegue o fenómeno de comunicação verdadeiramente extraordinário. Ora vítima de uma oposição «invejosa», ora tido como o «grande líder dos portugueses», como afirmou ontem um dirigente local em Santo Tirso, Cavaco transmuta-se quando chega ao palco, olhando de cima as multidões, modelando a voz às várias tonalidades do discurso.

As oposições que o o subvalorizem.

A. S.

PSD desencadeia os primeiros incidentes

Militantes do PSD desencaderam este fim-de-semana os primeiros incidentes da campanha eleitoral que decorre desde há 15 dias. Em Castelo do Queijo, lugar situado na zona da foz do Douro, militantes deste partido, que se faziam transportar em viaturas ligeiras, interceptaram uma caravana do PS com cujos elementos se envolveram física e verbalmente.

Também em Dominguizo, pequena aldeia entre Covilhã e Fundão, a passagem da comitiva de Ramalho Eanes foi assinalada por uma contramanifestação liderada por um ex-legionário e líder local do PSD. Dos relatos que nos chegam, fica a saber-se que o cacique arregimentou garotos com idade escolar para promover um conflito que só não teve outras consequências, apenas porque os renovadores democráticos não deram resposta à provocação planeada.

Em terras do Norte, porém, os incidentes tiveram outra amplitude. Segundo um graduado da PSP, registaram-se, efectivamente, na aldeia do Castelo do Queijo, «confrontos lamentáveis» entre militantes do PSD e do PS, os quais só viriam a ser sanados ao fim de um quarto de hora.

Num comunicado distribuído algumas horas depois dos acontecimentos, a Comissão Eleitoral Técnica do Partido Socialista informava que «um carro com bandeiras do PSD, em grande velocidade, tentou provocar atropelamentos, fugindo do local do acidente». O seu condutor, imediatamente perseguido por agentes da PSP, acabaria - segundo o PS - «por justificar a cobarde atitude, dizendo que ia fugindo com medo dos socialistas».

«Só a arrogância, a intolerância e o desespero poderão justificar o comportamento inaceitável e indigno do PSD do Porto», acusa o Partido Socialista no seu comunicado.

Também o PRD distribuiu uma nota informativa, a propósito dos incidentes de Dominguizo. Nela se pode ler que a direcção do partido considera «salutar que o PSD procure recuperar para a democracia ex-legionários e velhos caciques», desde que estes «desistam definitivamente de antigas práticas».

No seu documento, o PRD apela ao PSD «para colaborar na indispensável correcção de excessos através da contenção de quantos, não democratas, envergonham os símbolos e programasdos seus partidos, semeando o ódio e a violência quando o país mais precisa de paz e concórdia para conjugar esforços para a construção do futuro».

Até ao fim da manhã de hoje, o PSD ainda não havia respondido aos comunicados dos socialistas e renovadores.

NÃO VOTEM GATO POR LEBRE...

CDS

Ribeiro Cardoso

O fim-de-semana mais longo para o líder do CDS terminou ontem, em Castelo Branco, com um comício razoavelmente participado na Praça Velha, com o velho professor a falar da varanda da Biblioteca Municipal.

Novidades, novidades, não as houve: como se esperava, a jornada de sábado, com início em Tomar e fim na Amadora, com passagem por Fátima, Batalha, Alcobaça, Bombarral, Monte de Ferreira, Lourinhã, Praia de Santa Cruz, Mafra, Sintra, e Cacém, teve animação, com dezenas de carros a engrossar a caravana, bandeiras ao vento, música no ar, «slogans» gritados a preceito; ontem, também como se imaginava, a cavalgada centrista pelo Alentejo (Beja, Évora, Portalegre) foi assim como gato a passar por brasas — e apenas a partir de Vila Velha de Ródão, onde de novo a caravana engrossou, e até Castelo Branco, a «coisa» foi mais animada.

Quanto a mensagem: a síntese do que o CDS pretende foi encontrada, curiosamente, pelo cabeça de lista centrista de Castelo Branco, quando, ao dirigir-se à pequena multidãoque o escutava (bem mais pequena que a do PRD, ali a escassas centenas de metros exortou a que ninguém votasse «gato por lebre». Isto é, niguém votasse PSD em vez de CDS, pensando que assim votava útil.

A questão do voto útil, de resto, ganha cada vez mais força nas hostes centristas, cujos dirigentes estão convencidos — como neste fim-de-semana me voltaram a afirmar — que «por esse lado a batalha está ganha». O que quer dizer, simplesmente, que a fuga de votos parece estar estancada, embora seja seguro que, apesar de tudo, muitos apoiantes do CDS não resistirão à tentação.

Aliás, bem curioso foi o que, se disse, em família otem por terras de Beja:

Adriano Moreira revelou que o CDS tinha sido quase acanselhado a não concorrer no Alentejo... O recado foi, contudo, rejeitado energicamente, e, para que não restassem dúvidas, o velho professor deixou claro que o seu partido não aceita ser «reduzido a igreja do silêncio, nem no Alentejo nem no resto do país». Mais: numa referência óbvia ao líder do PSD, Adriano sublinhou que o CDS não anda a lutar «por nenhuma pessoa em concreto», mas «por um país todo».

Interessante também foi escutar o centrista Jorge Lopes, que no mesmo local revelou ter havido gente que andou de porta em porta a aconselhar os centristas a votar Lucas Pires para o Parlamento Europeu e a votar Cavaco para o Parlamento português...

Preparar o terreno

Em Castelo Branco, onde se juntaram muitos centristas vindos de concelhos limítrofes, Adriano Moreira — como já acontecera na véspera no Bombarral e na Amadora — não se limitou a falar no voto útil. De acordo dou Adriano neste fim de semana. Como recordou igualmente que aquando da dissolução da Assembleia da República e da marcação de eleições antecipadas, o CDS foi o único partido que alertou para o facto de isso apenas ter utilidade se do acto eleitoral resultasse uma alteração qualitativa da composição do Parlamento...

com os mais atentos, ele está já a preparar o terreno para exigir responsabilidades a Cavaco depois das eleições...

Talvez porque está na posse de dados que vêm sendo sussurrados junto de

jornalistas não é segredo que os centristas dizem que o PSD sozinho jamais conseguirá a maioria, e começa a admitir-se que nem mesmo com o CDSisso será possível) o líder centrista começa a recordar com insistência que o seu partido sempre defendeu a constituição de uma aliança com o PSD's, pois assim a maioria seria conseguida.

«Mas não fomos ouvidos» — recor-

«Não podemos continuar a viver com um governo de minoria. É tempo de tomar uma decisão definitiva. É tempo de constituir uma maioria» — disse Adriano Moreira em Castelo Branco, antes de lembrar duas coisas: «O governo maioritário ou depende de nós, ou depende da esquerda»; «O CDS não está à espera do dia das eleições para saber que alianças vai procurar». Para bom entendedor...

Por fim, mais um «pequeno» pormenor: o líder centrista, que na manhã de sábado, ao passar por Fátima, rezou recolhidamente na Capela das Aparições, continua a recorrer a João Paulo II, lembrando que o Papa aconselhou os eleitores, em Itália, a votar cristão.

Nesta mesma linha, Adriano, ontem, em Castelo Branco, desafiou os meios de Comunicação Social católicos a promover um debate público entre os líderes dos vários partidos, com excepção dos marxistas, para entre outros aspectos, mostrar ao povo português quem defende os valores da democracia cristã e permitir à população escolher segundo as suas opções...

MDP vai às urnas fortalecer a esquerda

O presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, garantiu ontem, em Aveiro, que o seu partido não enfraquecerá a esquerda, «mas sim fortalecer a esquerda».

Para o mesmo dirigente, que falava num comício realizado naquela cidade, «a base do acordo entre as forças de esquerda tem de partir de uma definição clara das propostas dentro de uma atitude dialogante, tolerante, sempre na busca de consensos». «É este, acima de tudo, o sentido da orientação e da prática fundamental que o MDP se propõe desenvolver na próxima Assembleia da República», acrescentou o líder do partido.

No seu discurso, Tengarrinha salientou que, «ao princípio, algumas pessoas poderiam ter dúvidas de que o MDP/CDE pudesse eleger deputados», mas que «hoje já ninguém, conscientemente, poderá dizer isso dada a aceitação da população e as previsões já conhecidas».

No Porto, o presidente do MDP voltou a acentuar a ideia de que «a presença do MDP na Assembleia da República é uma exigência do eleitorado». Falando no comício de encerramento realizado no Jardim da Arca de Água, José Manuel Tengarrinha recordou que as sondagens, «mesmo as mais pessimistas, indocam que o MDP vai de certeza eleger deputados». Acrescentou ainda que a maior representação parlamentar de sempre do MDP foi quando concorreu com listas próprias para obter cerca de 250 mil votos, e eleger cinco deputados.

«Quando o MDP deixou de se apresentar como partido autónomo - disse - esses votos não só não alargaram a esquerda, como se dispersaram». O orador manifestou entretanto a convicção de que «em 19 de Julho o MDP aumentará a sua representação parlamentar e com ela o reforço da esquerda e as possibilidades de entendimento político entre as forças democráticas».

Democracia socialista

«Construir em Portugal uma democraccia socialista, através do pluripartidarismo, do voto secreto e universal e do respeito integral pelas liberdades formais», constitui um dos objectivos do MDP anunciado no comício da Arca de Água pelo cabeça de lista pelo círculo do Porto, António Taborda.

Na sua intervenção, este advogado e ex–deputado recordou que a unidade democrática «implica sempre respeito pelas liberdades formais dos cidadãos na URSS, Turquia, África do Sul ou em Portugal».

«Em 1982, quando era difícil afirmá–lo, criticámos a deportação e detenção domiciliária de Andrei Sakharov, embora compreendessemos as razões de Estado que estiveram na sua origem», afirmou António Taborda para acrescentar que (foi recordado nessa altura) «nada justificava que alguém fosse perseguido ou penalizado pelas ideias que expressasse». «Tal atitude levou–nos a ser criticados pelos que há pouco nos abandonaram». Para António Taborda, «o monolitismo, o sectarismo e a arrogância são conceitos de direita que a esquerda nunca pode utilizar».

«O MDP/CDE sempre defendeu a unidade como forma dinâmica de construir a democracia e o socialismo», concluiu o orador.

Noite de euforia em Coimbra

Continuação da pág. 4

À noite viram o Teatro Aveirense completamente cheio, com vastíssima participação de juventude e de mulheres. Aliás, em todo o País, têm sido as mulheres e os jóvens a grande força propulsora da campanha socialista. Elas predominam na multidão anónima que se concentra nas localidades, são as mais entusiastas ao longo das estradas, exibindo fotografias de Constâncio, bandeiras ou todos os símbolos que possam exprimir apoio. E nelas há uma enorme percentagem de gente do campo e trabalhadores. O carácter popular da campanha de Vitor Constâncio tem sido bem assinalado.

A escolha do Teatro Aveirense para o comício dos socialistas ficou a dever–se a razões históricas. Podiam tê–lo feito, com êxito,na rua, apesar da concorrência de uma festa, a escassas centenas de metros, oferecida nessa noite pela Portucel, à população, facto que desagradou a muitos aveirenses que dizem «não haver música que pague os danos ao ambiente causados pela poluição daquela empresa».

Mas o Teatro Aveirense foi palco de grandes jornadas da luta contra o fascismo antes do 25 de Abril. De certo modo transformou–se num símbolo.

O comício foi marcado por um triste acontecimento: a morte da mãe de Carlos Candal. A notícia foi–lhe comunicada já no palco, pouco antes do momento da sua intervenção. Com grande coragem, este prestigiado socialista aveirense, não permitiu qualquer alteração ao programa e fez na mesma sua intervenção. Poucos terão apreendido que, quando ao caracterizar a sua posição na política, disse que sua mãe «era» uma socialista, ele estava a dar uma notícia triste.

DE NORTE A SUL

• Quando Álvaro Cunhal chegou ontem a Mértola, um homem de certa idade, colete e boné de lavrador, avançou na sua direcção, dizendo que lhe queria falar. Ao aproximar–se do líder comunista, cerimonioso, tirou o boné, num gesto característico de saudação, e cumprimentou-o com um aperto de mão, e disse–lhe: «Eu também sou Álvaro, tenho o cabelo branco e sou comunista». Finda as apresentações, virou as costas, comentando o encontro com outros amigos, e sentenciou: «Temos todos os sinais de parecenças, até na idade».

• A caravana socialista fez ontem pelo distrito de Coimbra a sua mais longa peregrinação, passando por mais de meia centena de cidades, vilas e aldeias. A este programa alucinante juntou–se, a apartir do meio da tarde, um crescendo de entusiasmo popular, que se reflectiu num atraso superior a duas horas em relação ao programa. Poucos foram os que conseguiram arranjar tempo para jantar, tal foi a correria e a velocidade com que tudo aconteceu na caravana de Vítor Constâncio. No comício de Coimbra, a que acorreram alguns milhares de pessoas, Manuel Alegre não se envergonhou e comeu um saco de cavacas.

Associação Académica de Coimbra recebeu Medalha de Ouro

"AS 100 HORAS DA ACADEMIA" PROGRAMADAS PARA OUTUBRO

As actividades da Associação Académica de Coimbra vão ser divulgadas em Outubro numa iniciativa denominada «As 100 horas da Academia», integrada nas comemorações do centenário deste organismo. Actividades culturais, desportivas e recreativas constituem «As 100 horas da Academia», que pretendem ser um elo de ligação entre a Academia e os novos estudantes do próximo ano lectivo de 1987/88. Entretanto, foi atribuída à AAC a Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra, no ano em que se comemora o primeiro século de vida da maior associação estudantil portuguesa.

Esta iniciativa começa no dia 29 de Outubro, com o hastear da bandeira da AAC, na sua sede, ao som do hino da Academia entoado pelo coro misto e pelo Orfeão Académico.

Ainda nesse dia, um atleta transportará a «Chama Académica» por um percurso citadino até à Torre da Universidade de Coimbra. De passagem pelo edifício da AAC acenderá um «placard» luminoso alusivo a instalar ainda na frontaria do edifício.

Uma serenata, um magusto, convívios musicais nas instalações universitárias e a inauguração de exposições são algumas das actividades previstas para o dia 30 de Outubro.

No mesmo dia vão realizar-se também outras acções, como uma tarde desportiva, uma exposição de vídeo e informática na AAC e um concerto de música popular no Parque de Santa Cruz.

Esta iniciativa, que se prolongará até ao dia 2 de Novembro,engloba ainda uma regata internacional de remo, com tripulações de Oxford e Cambridge,reeditando no rio Mondego a clássica prova entre aquelas duas Universidades inglesas.

No dia 31 de Outubro, está prevista também a realização dos «Jogos sem peneiras», que comportam» várias brincadeiras dos estudantes».

Esta festa culmina no dia 2 de Novembro com o «Cortejo dos 100 anos», que percorrerá várias artérias da cidade, com carros alegóricos sobre as actividades da AAC e dos estudantes.

Grata pela medalha, mas...

Quanto à atribuição da Medalha da Cidade de Coimbra, o presidente da AAC, Benjamim Lousada, afirmou que a distinção «é dignificante, mas não colmata as carências da Associação».

Em sua opinião, para além da medalha de ouro, é necessário que «as autoridades locais apoiem efectivamente» o organismo distinguido.

Salientou a propósito que «o prestígio da AAC, adquirido pelo brilhantismo das suas actividades culturais pelo facto de ser o maior clube desportivo da Zona Centro, merecem um maior apoio da cidade de Coimbra».

Como exemplo da falta de apoio apontou o facto de recentemente a AAC ter sido obrigada a pagar o pavilhão que assinalou a sua presença na Feira Comercial e Industrial de Coimbra.

A esse propósito, Benjamim Lousada afirmou que «é inadmissível que tenhamos de pagar para mostrar as nossas actividades à população de Coimbra, prestigiando a Feira, e que, para além disso, ter quase de mendigar para nos deixarem entrar no certame».

E isso porque (acentuou) «a AAC é já uma casa muito grande, com dezenas de funcionários, que presta importantes serviços de apoio ao estudante, correndo infelizmente o risco de se tornar ingovernável se não for acarinhada».

RTP/Informação:

Cinco novas delegações este Verão

Este Verão vão ser criadas cinco novas delegações dos Serviços de Informação da Televisão em Vila Real, Coimbra, Viseu, Évora e Faro — anunciou, no Funchal, o director de Informação da RTP.

Em entrevista à RDP/Madeira, José Eduardo Moniz disse que com a criação destas novas delegações se pretende assegurar uma cada vez maior participação das várias regiões nos blocos noticiosos.

«A melhoria dos meios técnicos colocados à disposição da RTP e a preocupação de produzir uma informação de âmbito regional» tornam possível transmissões directas, nomeadamente do «Jornal de Sábado», de cidades fora do continente ou muito afastadas de Lisboa.

"Apaixonado observador de Portugal"

Morreu o correspondente (em Lisboa e Madrid) da "Der Spiegel"

O correspondente da revista alemã federal «Der Spiegel» em Portugal e Espanha, desde 1975, Volkhart Müller, morreu na quinta-feira passada na Alemanha Federal, com 44 anos.

Müller, que residia habitualmente em Madrid e se deslocava com frequência a Portugal, era muito conhecido nos meios políticos portugueses pelas suas relações humanas e profissionais, dado que a cobertura informativa dos acontecimentos portugueses desde 1972, cujos principais protagonistas a nível de governantes e dirigentes políticos entrevistou ao longo destes anos a revista acima mencionada.

O semanário espanhol «El Pais» descreveu já o falecido como «um apaixonado observador dos processos de transição da democracia em Portugal e Espanha».

Müller encontrava-se doente há alguns meses e esteve em tratamento na República Federal Alemã. Os seus restos mortais serão trasladados para Espanha.

Fotografia: EDUARDO GAGEIRO

Retratos de um prazer inconfessado*

A ESPERA

"A plataforma vazia dá-me arrepios de crime.
Os ecos da estação são pequenas ameaças à solidão desta espera.
Inicio um passeio pela plataforma. Finjo que faço tempo. Já nem olho o grande relógio ao fundo. Sei perfeitamente que o ponteiro dos minutos não se moveu nem um milímetro.
Esta paragem do tempo sucede sempre em cada espera. Resolvo não lhe dar confiança. Levo a mão ao bolso do casaco num gesto que é meu há muitos anos. Num sobressalto, sinto que alguém se aproxima pelas costas. Viro-me de repente. Um olhar-surpreendido pede-me lume. Dou-lhe os meus fósforos, num alívio.
...E ali ficamos os dois a partilhar um certo prazer de esperar."

• *"RETRATOS DE UM PRAZER INCONFESSADO" é uma recolha de alguns momentos únicos de sensibilidade, que todos nós experimentámos, pelo menos uma vez na vida.*
É pelo respeito que esses momentos especiais nos merecem que a TABAQUEIRA — empresa portuguesa solidamente implantada no mercado, presente em múltiplos ramos de actividade e com reconhecido prestígio internacional — decidiu prestar-lhes esta homenagem.

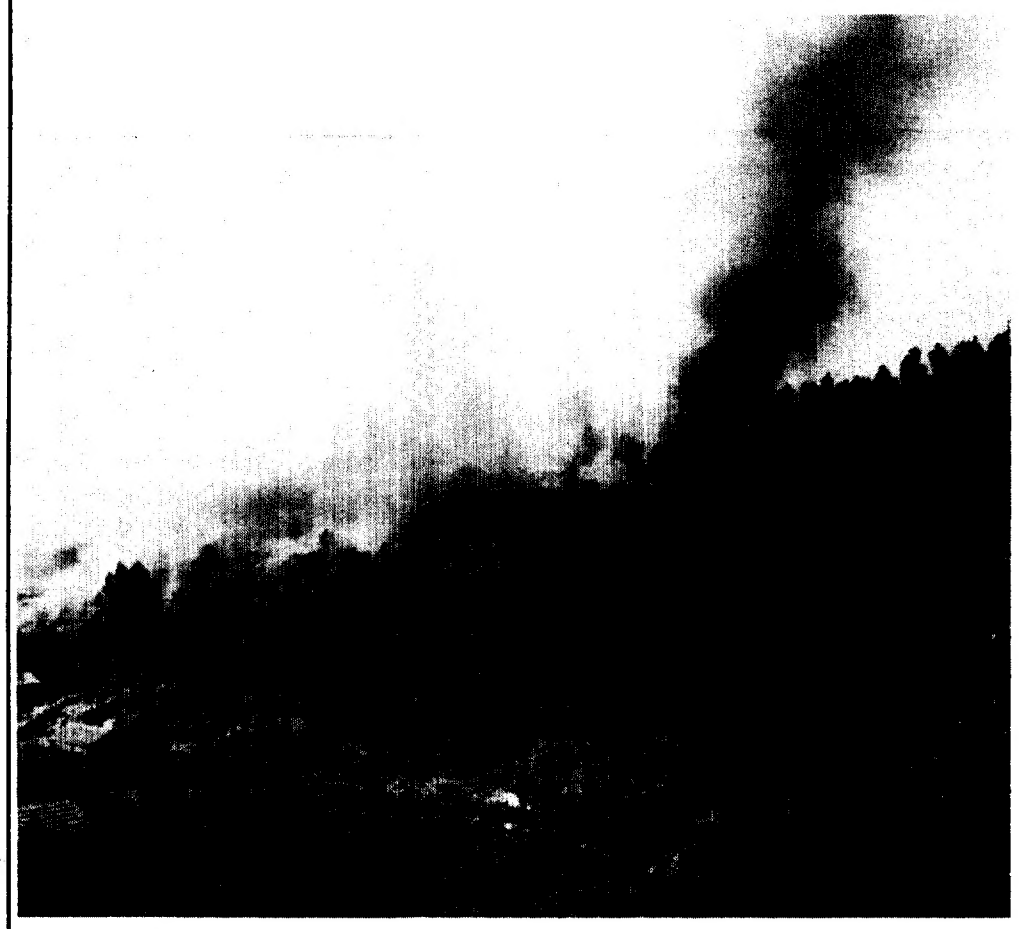
CIESA MCK

TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

Próximo de Vale de Lobos, em Sintra

DEZ HECTARES DE MATO ARDIDO COM PROVÁVEL ORIGEM CRIMINOSA

Um incêndio com provável origem criminosa destruiu ontem cerca de dez hectares de mato próximo de Vale de Lobos. Participaram no cambate às chamas oito corporações de bombeiros do concelho de Sintra, num total de 100 homens e 20 viaturas.



Os incêndios, como acontece todos os anos no Verão, regressam a pouco e pouco

O primeiro alarme fora dado pouco antes do meio-dia, com um incêndio junto à povoação da Granja, muito perto de Vale de Lobos. Os Bombeiros Voluntários de Belas conseguiram dominar o sinistro por volta das 14 e 30, mas menos de duas horas epois o fogo reacendeu-se, nas costas do vento (como se di na gíria do bombeiro), o que fez supor aos 'soldados da paz' que se tratava, efectivamente, de um incêndio com intenções criminosas.

As chamas chegaram a ameaçar um eucaliptal, perto do qual se situam a Cerâmica de Vale de Lobos e o Lisbon Sports Club de Belas, pondo igualmente em risco a povoação da Carregueira, na Estrada Nacional 117. Tudo começou na margem oeste da ribeira de Oeiras.

Os bombeiros tiveram algumas dificuldades na sua acção, devido à falta de acessos e às más condições dos existentes, impedindo-lhes desenvolvimento de um combate frontal às chamas. Chegou mesmo a despistar-se uma viatura todo-o-terreno, que resvalou para um barranco.

Assim, só às 18 e 30, duas horas depois da deflagração do incêndio, é que os voluntários as conseguiram dominar, numa encosta já muito perto da concentração de eucaliptos.

Coimbra e Arouca também

Também nos arredores de Coimbra um incêndio de grandes proporções devastou ontem uma extensa área de floresta, tendo as chamas irrompido em duas frentes, uma situada no Vale do Açor, que abrange também o concelho de Miranda do Corvo, e a outra na área da Portela.

O relevo acidentado do terreno e o vento que se fez sentir dificultaram a acção dos bombeiros, que só por volta das 19 e 30 puderam dominar as chamas.

Participaram no combate ao sinistro duas corporações de Coimbra, de Miranda do Corvo e da Lousã, que ao fim do dia ainda trabalhavam sobre alguns focos insistentes. O desempenho das suas funções acabou por ser facilitado pelo facto de uma das frentes, de quilómetro e meio, ter progredido em direcção a terrenos de cultivo, que a travaram, e de a outra se ter encaminhado para o rio Ceira, o que também contribuiu para o controlo da situação.

Também nos montes circundantes de Espiunca, Arouca, um violento incêndio mobilizou sete corporações de bombeiros do distrito de Aveiro, com 12 viaturas e 85 elementos. Arderam cerca de 25 hectares de pinhal e eucaliptal, cifrando-se em milhares de contos os prejuízos das propriedades afectadas.

As chamas ainda se propagaram a terras de Cinfães, e aí combateram o fogo mais cinco corporações com 40 homens, actuando como reserva duas brigadas aerotransportadas sediadas em Vale de Cambra. Estiveram em perigo várias casas de habitação, mas não houve danos pessoais a registar. Não se conhecem ainda as causas do incêndio.

Sábado: dia mau para Guimarães e Caldas de Vizela

Sábado foi dia mau para Guimarães, onde três incêndios causaram alguns estragos e não deram descanso aos voluntários locais. O mais violento dos fogos destruiu 10 000 hectares de mato em São Torcato, tendo-se verificado os outros incêndios em Pevidém e no monte da Santa Apolónia, em Silvares.

Os Bombeiros Voluntários de Caldas de Vizela, por sua vez, lutaram desde as 15 horas de sábado contra um incêndio no monte de São Bento, naquela localidade. Com a vegetação seca e as altas temperaturas deste princípio de Verão começam os problemas, mas para já sem as dimensões preocupantes do ano passado.

Anabela Condez

Estudante desapareceu ao regressar do colégio

Uma estudante de 17 anos, Anabela de Sousa Almeida Condez, desapareceu quando regressava a casa dos seus pais, vinda do colégio onde se encontra internada.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser dirigida para os telefs. 37 32 76 e 37 32 96.

Atingido mortalmente por pistola do pai

Ao manusear a pistola do pai, na sua residência em Ermesinde, um adolescente de 16 anos, Luís Miguel Laranjinha, accionou inadvertidamente a arma, a qual provocou graves ferimentos a que não resistiu apesar de ainda ter sido transportado com vida ao Hospital de S. João, no Porto.

Na altura em que ocorreu o acidente, com uma pistola de gás adaptada, o jovem estava a brincar, como era seu hábito, com um computador, estando, em princípio, afastada a hipótese de suicídio.

Portuguesa morreu num acidente em Saragoça

A portuguesa Fernanda Cistero Clara, de 53 anos, foi uma das seis vítimas mortais do desastre de viação verificado anteontem na localidade espanhola de Osera. A cidadã portuguesa viajava num automóvel conduzido por Augusto Mendes, que sofreu queimaduras e foi internado no Hospital 'Miguel Servet', em Saragoça.

Os outros mortos, no acidente, foram cinco italianos cujo carro chocou com o dos portugueses, naquela localidade, a 30 quilómetros da cidade de Saragoça, ficando os dois veículos completamente destroçados.

Casal e duas filhas vitimados em Porto Covo

Um casal e as suas duas filhas sucumbiram ontem à tarde num acidente próximo da praia de Porto Covo, no concelho alentejano de Santiago de Cacém, devido ao dispiste do automóvel em que se dirigiam para a sua residência, em Paço de Arcos.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR a identidade das quatro vítimas é a seguinte: António Luís Alvoeiro Valente, Diana Sílvia, e as suas duas filhas Vitória, de 24 anos, e Ema, de 22 anos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O meu cavalo de batalha não se pode dizer que fosse contra os partidos, credo, longe disso! Acho que os partidos têm uma importante missão a desempenhar na sociedade em que estão inseridos, missão essa que mais se evidencia em tempo de eleições.

O meu ponto de vista é que uma democracia não se esgota nos partidos, existe e desenvolve-se para além deles e até, em muitos casos, apesar deles. Podemos dizer, grosso modo, que há duas espécies de democracia: a **partitipa,** *que consiste em partilhar os melhores bocados por alguns partidos, e a* **participativa,** *que consiste na participação de todos os cidadãos nas ilusões sociais. Como dizia o Outro, «pelo sonho é que vamos».*

Esta última é a minha modalidade preferida. Uma democracia activa, dinâmica, radiosa, semelhante àqueles meninos que tomam **Cola Cao** *ou que, pelo menos, mandam os rótulos devidamente identificados para o concurso. Uma democracia em que eu diga como é, e todos, depois, participam na sua realização.*

Associações, colectividades, grupos, confrarias, famílias numerosas, vaquinhas (para o totoloto, totobola & totottuti) serão os bares preferenciais da minha democracia. Nada de partidário!

Ponto de ordem à mesa: insisto que não sou contra os partidos, mas acho que o partidarismo é péssimo. A minha ideia é reunir num grande partido (que serei eu próprio, todos os portugueses que não tiverem partido, pois assim o partido que se formar não sofrerá de partidarismo.

Em latim clássico, essa será a minha **opus**. *Dei-lhe todas as minhas energias, lutarei por ela com todas as veras da minha alma. Devemos amar, amar é a primeira lei do homem.*

Não me ajuntarei, pois, a nenhum partido, na convicção em que estou de que eles já repartiram tudo.

É evidente que se algum mostrasse ser **participativo,** *quer dizer, se algum partido quisesse propor-me para um cargo importante, por exemplo na CEE, eu aceitaria.*

Porquê? Porque não podemos trair a repartição!

Lordelo reivindica estação dos Correios

A freguesia de Lordelo, no concelho de Guimarães, pretende ver reaberta a tempo inteiro a sua Estação de Correios, que só funciona durante a manhã.

A pretensão consta de um caderno reivindicativo aprovado pela população e para o qual se pede a resposta dos CTT.

Do mesmo documento consta a exigência de distribuição de correspondência diária em todos os lugares da freguesia, e a atribuição desta tarefa a dois carteiros exclusivamente destinados para Lordelo.

A freguesia está ainda descontente com a Câmara Municipal de Guimarães, acusando a autarquia de não realizar obras que constam do Plano de Actividades, segundo revelou o presidente da Junta, Francisco da Silva Pereira. Segundo o autarca, encontram–se neste caso as ligações Lordelo–Riba de Ave, Cruzeiro ao lugar do Monte, bem como a construção do Centro de Saúde e do Pavilhão Gimnodesportivo.

Por fim, a freguesia pretende também que a EDP proceda à electrificação de alguns lugares, consoante projecto aprovado há dois anos pela Câmara Municipal de Guimarães.

Vendedores poderão gerir mercado de Faro

A Câmara Municipal de Faro propôs aos negociantes do Mercado Municipal a constituição de uma empresa para a exploração destas instalações.

A proposta, apresentada pelo presidente da autarquia, Negrão Belo, baseia–se no facto de, segundo aquele autarca, «o Município não ter vocação comercial e ser necessário dotar o Mercado de uma melhor imagem e também de um melhor serviço público».

O projecto autárquico passa por melhoramentos no edifício e pela abertura ao público de alguns sectores do Mercado para além do horário habitual.

Se esta ideia for aceite pelos vendedores, a gestão do Mercado Municipal ficará a cargo da iniciativa privada, sendo a presença da autarquia limitada à instalação de um gabinete de apoio à defesa do consumidor.

Caso Maria da Graça agita meios prisionais

SUSPENSO DIRECTOR DE CUSTOIAS

O director da cadeia de Custóias foi suspenso por ordem do ministro da Justiça até estar concluído o inquérito movido pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais a situações menos claras que se terão passado naquela cadeia, relacionadas com o regime em que se encontrava detida Maria da Graça Lopes Bastos.

«A averiguação tinha começado depois de umas reportagens publicadas no «Jornal de Notícias» e passou a processo disciplinar porque houve indícios de as coisas não estarem a correr pelo melhor», declarou esta manhã ao «DL» o director–Geral dos Serviços Prisionais.

Fernando Duarte referia–se a notícias publicadas no matutino portuense sobre as condições em que estava detida Maria da Graça Lopes Bastos, ré de vários processos de cheques sem cobertura e de tentativa de alegada corrupção de elementos da Polícia Judiciária do Porto, conhecido como «Sãobentogate».

Segundo aquelas reportagens, a companheira do falecido ex–consul da Austria no Porto, José Guimarães, gozaria de «situação priveligiada» no estabelecimento prisional de Custóias, recebendo nomeadamente manicures e cabeleireiras, comendo refeições propositadamente cozinhadas para si, e tendo inclusivamente dado uma festa...

«Não quero fazer afirmações categóricas antes das averiguações estarem concluídas», declarou Fernando Duarte, sublinhando que sobre uma possível visita do agente da PJ, Júlio Regadas a Maria da Graça, não tinha «conhecimento disso», adiantando que «eu saiba ele é um cidadão livre, pelo menos está livre, e se o director entendesse autorizar, poderia conceder a visita».

A passagem das averiguações a processo, com a suspensão do director da cadeia, Massano Ferro, ficaram também a dever–se a um caso que envolveu a secretaria daquele estabelecimento prisional. De facto, apesar de ter sido absolvida pela emissão de cheques sem provimento, Maria da Graça Lopes Bastos foi posta em liberdade quando existiam determinações para que a ré continuasse em prisão preventiva devido a um outro processo, também por emissão de cheques sem cobertura.

No entanto, na guia passada pelo Estabelecimento Prisional do Porto, e que acompanhou Maria da Graça ao julgamento que decorreu na passada terça–feira, foi omitida a ordem judicial.

«Há um lapso da secretaria», reconheceu Fernando Duarte, não deixando de acentuar que «há também um certo hiato dos Tribunais, mas como tudo isto é muito coincidente, e para tirar dúvidas, passou–se da averiguação a um processo mais solene». Neste âmbito, a suspensão temporária das funções do director da cadeia, segundo o responsável pela Direcção–Geral dos Serviços Prisionais, é «para a inspecção estar perfeitamente à vontade».

Rastreio da SIDA até ao fim do ano

No momento em que o rastreio da SIDA abarange quase metade da população prisional portuguesa, os dados apurados como certo revelam que foram detectados cinco casos, dos quais dois saíram entretanto das cadeias, e os outros três referem–se a duas mulheres e um homem.

«Estes números referem–se a 1117 reclusos, embora outros 1697 das cadeias de Paços de ferreira, Custóias e Santa Cruz do Bispo, tenham já sido investigados», declarou Fernando Duarte.

A complexidade e morosidade dos testes, que inclusivamente são analisados em Paris, leva a que os números desta segunda operação de rastreio não sejam ainda conhecidos, embora «haja dois aparentemenete serapositivos». «Em regra, os indíviduos detectadsos eram toxicodependentes», sublinhou o director–geral dos Serviços Prisionais, acentuando «que até ao fim do ano o rastreio estará concluído».

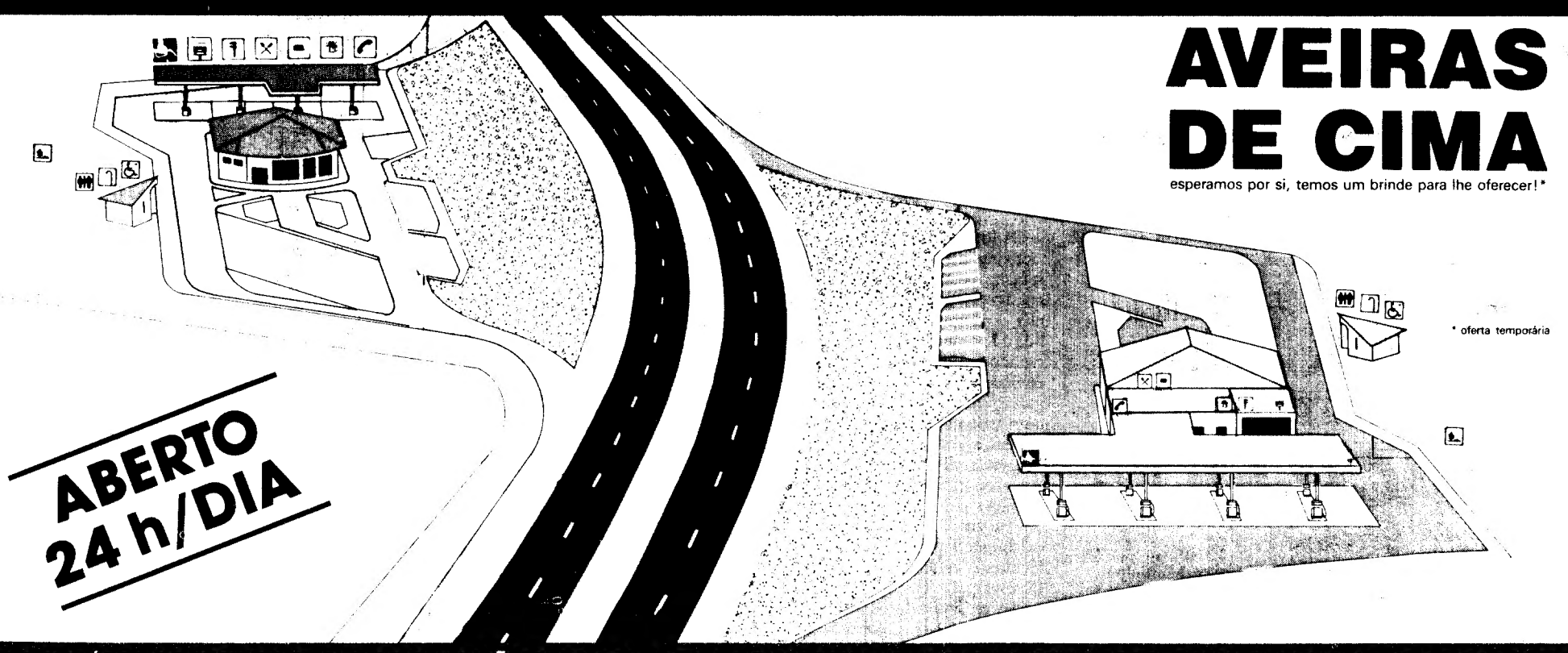
No entanto, numa primeira análise, há um certo alívio: «felizmente que os casos detectados não colocam o problema ao nível das cadeias de outros países, como em Espanha, onde 50 por cento dos detidos são serapositivos», disse Fernando Duarte, revelando que «nas cadeias da zona Norte, parece que há menor incidência».

UM MUNDO DE SERVIÇOS

AGORA TAMBÉM NA AUTO-ESTRADA DO NORTE EM

AVEIRAS DE CIMA

esperamos por si, temos um brinde para lhe oferecer! *



ABERTO 24 h/DIA

* oferta temporária

UMA NOVA ÁREA DE SERVIÇO DUPLO DE DIMENSÃO EUROPEIA APTA A CONCEDER-LHE - A SI E AO SEU CARRO - TODO O APOIO DE QUE NECESSITAM

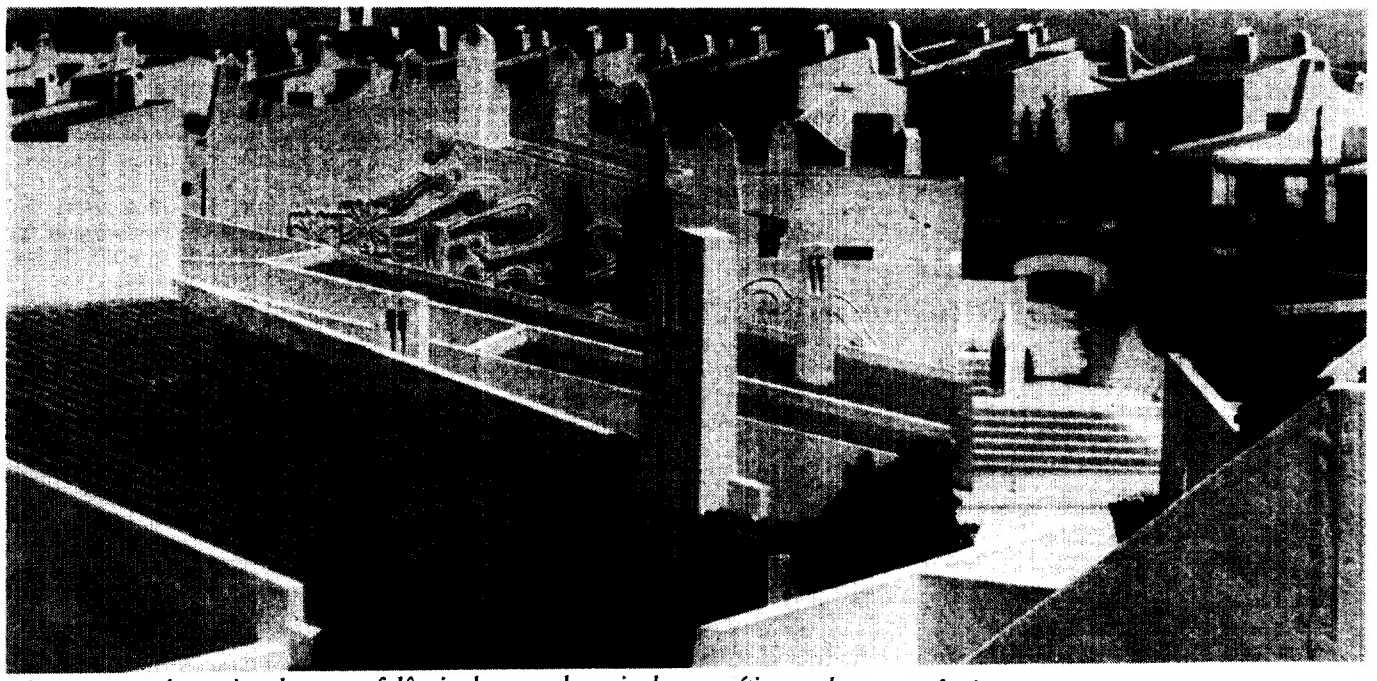
- POSTO DE ABASTECIMENTO COM O MAIS AVANÇADO E RÁPIDO SISTEMA DE SELF SERVICE: GASOLINA SUPER, GASOLINA NORMAL, GASOLINA SEM CHUMBO, GASÓLEO E LUBRIFICANTES
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO — DESEMPANAGEM
- RESTAURANTE/SNACK BAR
- CAFETARIA
- LOJA GALP (mini-mercado)
- TELEFONE PÚBLICO
- TELEX
- ÁREA DE REPOUSO E LAZER
- PARQUE INFANTIL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA O PÚBLICO EM GERAL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA MOTORISTAS DE LONGO CURSO
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA DEFICIENTES
- EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DO CARTÃO MULTIBANCO

GALP DIMENSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

Eleições, sol em Londres e "guerra de preços"

FALÊNCIA DE OPERADORES BRITÂNICOS PREJUDICA TURISMO DO ALGARVE

Os operadores turísticos britânicos «Jetwing» e «Biggles» faliram na semana passada, prejudicando hoteleiros e prestadores de outros serviços ligados ao turismo de todo o mundo, uma vez que os operadores ingleses detêm o «monopólio» do turismo para Europa, África, América e Ásia. O Algarve é uma das regiões afectadas por essas falências, receando-se que outras venham a ser declaradas, caso a «guerra dos preços» entre os quatro «colossos» britânicos do turismo continue.



Algarve: quando a crise chega por falência de operadores ingleses, «vítimas» da concorrência

Diversas circunstâncias, que não estavam nas previsões dos operadores britânicos, se conjugaram para que aquelas duas empresas falissem, em consequência da «guerra de preços» entre a Thomson, a Intasun, a Horizon e o próprio grupo da British Airways, apurou esta manhã o «DL». Entre outras, as eleições antecipadas na Inglaterra e o bom tempo que tem feito em Londres e, praticamente, em quase toda a Grã-Bretanha, deitaram por terra as previsões (de um verdadeiro «boom» turístico) dos operadores britânicos, que haviam feito contratos e contactos nesse sentido. Mas o crescimento de potenciais turistas para destinos estrangeiros, por aquelas duas razões, não foi tão grande como o previsto. Consequência imediata: dois dos operadores mais pequenos faliram. Fala-se na iminência de falência de mais quatro, mas esta manhã nada nos foi confirmado.

O presidente da AISHA (Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve) afirmou esta manhã ao nosso jornal que aquelas falências terão «transitoriamente algum reflexo» no turismo algarvio. É opinião de Cabrita Neto, contudo, que esse reflexo até «será positivo, se acabar a 'guerra suicida' entre aqueles 'colossos' do turismo da Grã-Bretanha». De outro modo, o Algarve, Portugal e todos os outros países passarão por situações de crise neste domínio.

Operadores ingleses «perderam o juízo»

Os principais operadores ingleses perderam o juízo quem nas suas previsões quer na 'luta suicida' em que se envolveram, depois de tantas contrariedades: eleições antecipadas na Grã-Bretanha e o bom tempo (sol radioso) que tem feito em Londres e noutras grandes cidades e centros ingleses.

O que mais pesa, ao fim e ao cabo, no mercado mundial do turismo, é o facto das suas unidades hoteleiras e serviços diversos e afins depender dos operadores britânicos. É, com efeito, em Inglaterra que se centram os operadores mais «agressivos», aqueles que determinam o maior ou menor movimento dos mercados de turismo da Europa, da África, América e Ásia, como ainda esta manhã afirmava o presidente da AISHA.

«Se os operadores britânicos não tiverem juízo e não acabarem com estra 'guerra suicida', haverá prejuízos para o turismo de todo o mundo», acrescentou Cabrita Neto, lembrando que são eles quem transportam para todo o mundo clientes de todos os países europeus, mercê da sua «agressividade» neste sector, dos mercados que servem e «controlam», da melhor oferta de preços, da sua melhor capacidade e organização.

Dependência é menor este ano

Os operadores turísticos da 'Jetwing' e da 'Biggles' faliram a semana passada. Tanto quanto nos foi possível apurar esta manhã, o administrado da massa falida da primeira empresa terá garantido o pagamento dos turistas enviados por aquela para o Algarve, até ao último dia do contrato assinado pelos seus clientes para este Verão.

Entretanto, a Associação dos Agentes Britânicos de Viagens (ABTA) comunicou ao Centro de Turismo de Portugal (CTP) em Londres que, no caso da falência da 'Jetwing', se responabilizava pelos custos de acomodação ao preço de contratos na data do colapso e cobriria por inteiro os custos de tais clientes em Portugal.

A ABTA só deu esta garantia em relação ao caso da 'Jetwing' e não se pronunciou sobre que medidas tomaria em relação a qualquer outro operador de turismo britânico, em circunstâncias semelhantes.

Cerca de 10 mil clientes devem ter sido afectados pela falência da 'Jetwuing', segundo a ABTA, dos quais 1400 já estavam em estâncias de férias, incluindo as de Portugal, e mais de 7500 terão de voltar a marcar os seus períodos anuais de descanso.

Sobre outro operador britânico que trabalha com significativas áreas de Portugal, a 'Martin Hollidays', correram igualmente rumores de falência, mas esta mpresa e a ABTA desmentiram tais notícias.

Viagens e alojamento por quatro contos

Estas companhias de menor dimensão estão a ser «esmagadas» pela «guerra de preços» que estalou entre os dois grandes operadores Thomson e Intasun, disse à Lusa um informador da Associacão Portuguesa das Agências de Viagens (APAVT), por causa de erros de apreciação quanto à evolução do mercado.

Este ano, baseando-se nas reservas feitas antes do Natal de 1986, a capacidade dos operadores de turismo funcionando com licença da Junta de Aviação Civil Britânica, aumentou de 9,8 milhões para 12,5 milhões de dias de férias.

No caso de Portugal, as reservas - que em 1986 haviam aumentado 25 por cento em relação ao ano anterior - voltaram a crescer este ano em 50 por cento, segundo números do CTP em Londres.

Tal prognóstico demonstrou estar errado quando as marcações não se materializaram em Janeiro e Fevereiro, e o bom tempo das últimas semanas, na Inglaterra, confirmou tal erro.

Os grandes operadores 'Thomson' e 'Intasun' envolveram-se numa «guerra de preços» para salvarem algum do dinheiro investido, e os custos de férias em Espanha e Portugal desceram para preços ridículos como 18 libras (4.140 escudos) para a viagem ou 80 libras (18.400 escudos) para uma semana de férias.

As pequenas companhias, sem fundos de apoio, estão a ver-se sem meios para aguentar a venda de lugares e férias a preços abaixo do seu custo, e as duas primeiras a falir foram a 'Jetwing' e a 'Biggles', esperando-se o anúncio de mais falências nos próximos dias.

Segundo o informador da APAVT, «a situação no Algarve ainda não é dramática», já que estes operadores costumam pagar 20 por cento das suas marcações no acto, e novas «fatias» nos meses de Janeiro a Abril.

«Pensamos mesmo que, em certa medida, o afastamento de alguns desses pequenos e médios operadores poderá ser benéfico para o nosso turismo, já que o tipo de cliente que é enviado não é aquele que mais nos interessa. De qualquer forma, também não queremos ficar por inteiro nas mãos dos grandes» — disse.

Os principais afectados, segundo apurou a Lusa junto de vários operadores nacionais, estão a ser os que trabalham na hotelaria tradicional, já que a maioria dos turistas entrados (o número não diminuiu) são canalizados para o mercado mais ou menos paralelo dos apartamentos.

Fortemente dependente do mercado britânico, apesar de este ano — segundo dados oficiais da Região de Turismo do Algarve (RTA) — tal dependência ter começado a diminuir, o turismo algarvio encontra-se «bastante preocupado» com o que está a acontecer aos pequenos e médios operadores britânicos.

Praias algarvias "vistas" de Londres

Luz, D. Ana e Albufeira: impossíveis na época alta

Como escapar às autênticas «hordas» turísticas e procurar as praias não estragadas por elas, é o objectivo de um artigo publicado no jornal londrino «The Independent».

O jornal fornece listas de praias e cidades que devem visitar-se ou, pelo contrário, evitar.

O Carvoeiro, a praia da Luz, Dona Ana e Albufeira são praias que o autor do artigo, Hkaer Davis, considera que devem ser evitadas, porque, embora todas excelentes, são impossíveis na estação alta.

Em contrapartida, o jornalista aconselha a visitar as praias de Faro, Armação de Pêra, Salema, Burgau, Porto de Mós, Praia da Rocha, Carrapateira e Meia Praia.

As cidades e terras que o autor considera que devem ser excluídas de um bom roteiro turístico são Faro, Albufeira, Portimão, Lagos e Luz.

Localidades a visitar são Tavira, Loulé, Lagoa, Silves, Sagres e Monchique, mas mesmo assim há que ter em consideração a dificuldade dos acessos e a sua reduzida dimensão. No entanto, gozam da vantagem de serem pouco frequentadas por turistas e terem muitas belezas naturais ainda por destruir.

Quanto às cidades, as razões são semelhantes, mas o autor afirma que Monchique é o seu local favorito, proporcionando óptimos passeios nos bosques de eucaliptos e uma deliciosa gastronomia que inclui a especialidade de «galinha piripiri».

PORTUGAL
NÃO PODE PARAR

COMÍCIOS
com
CAVACO SILVA

TERÇA/14

13.00 — Mangualde — Frente à Câmara Municipal
11.15 — Nelas — Lg. Alexandre Herculano
12.10 — Seia — Lg. Marques Silva
16.15 — Gouveia — Av. 1.º de Maio
21.30 — Guarda — Pç. Luís de Camões (Praça Velha)

PSD
PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Em defesa do mar

Navio-escola italiano traz mensagem a Lisboa

Sob o lema «Longa Vida do Mar», parte amanhã do porto italiano de Livorno o navio-escola «Amerigo Vespucci», em direcção a Lisboa, primeira etapa de uma viagem destinada a sensibilizar as populações para a protecção da vida marinha.

Trata-se do Projecto Aquarius, integrado nas comemorações do Ano Europeu do Ambiente, que resultou de uma iniciativa conjunta da Comunidade Europeia e da Marinha italiana destinada à protecção do mar.

A bordo está também uma representação da vida marinha que se pretende proteger - os «embaixadores do mar» - e uma delegação dos saraghi, peixes simples e comuns nos mares europeus, que estão instalados num grande aquário expressamente construído para o efeito no navio-escola da Marinha italiana.

No final do cruzeiro, após terem cumprido a sua missão, os saraghi voltarão ao mar que lhes deu a vida.

Em cada porto, de uma viagem que durará até 19 de Outubro, haverá um encontro com a população local. No cais, uma simbólica garrafa de vidro - a garrafa do náufrago - esperará as pessoas e acolherá as mensagens de esperança e de apoio.

Lisboa será a primeira cidade europeia a receber o «Amerig Vespucci» no seu cruzeiro de três meses em mares europeus. A chegada está prevista para 18 de Julho e a partida para quatro dias depois.

Seguem-se Antuérpia, Copenhaga, Hamburgo, Amsterdão, Londres, Dublin, Bordéus e Barcelona.

A história das viagens por mar tem sido, desde sempre, anotada no diário de bordo.

No «Amerigco Vespucci», existirá, além do tradicional registo, um diário insólito que documentará a aventura de Aquarius.

A escrevê-lo, estarão jornalistas e escritores dos países escalados que, sucessivamente, embarcarão no navio.

Paralelamente ao «Amerigo Vespucci», outro navio-escola da armada italiana - o «Palinuro» - realiza um cruzeiro no Mediterrâneo, integrado no mesmo espírito de protecção da vida marinha.

21 de Março de 1987 foi instituído pela Comunidade Europeia como o início do Ano Europeu do Ambiente, o qual terminará no mesmo mês do próximo ano.

Ao patrocinar campanhas de informação, apoiar grandes projectos e adoptar novas medidas legislativas, a Comunidade afirma pretender«um aumento de tomada de consciência para um dos grandes desafios da época e mobilizar os cidadãos e responsáveis com vista à procura de soluções».

A política europeia de ambiente concentra-se em torno de dois eixos principais: luta contra a poluição, os danos e melhoria da gestão do espaço, do meio e dos recursos naturais.

«Águas mais limpas» é um dos pontos do primeiro eixo e várias são as directivas europeias destinadas à protecção das águas subterrâneas e de superfície, doces e marítimas.

Neste contexto, fixaram-se objectivos de qualidade para as águas de banho, potáveis e doces aptas para a vida dos peixes e parar as destinadas à criação de moluscos e crustáceos.

A descarga de substâncias perigosas incluídas nas listas «negra» ou «cinzenta», segundo o grau de toxicidade, deve obedecer a um regime de autorização prévia e à fixação de limites quantitativos e de objectivos de qualidade.

Foram já fixados valores-limites para os resíduos, bem como objectivos de qualidade do meio aquático, para o cádmio, mercúrio, lindânio, DDT, pentaclorofenol e tetracloreto de carbono.

Para difundir os valores de responsabilização dos cidadãos e o seu empenhamento, o Ano Europeu do Ambiente incluirá uma série de iniciativas de sensibilização sobre a importância do ambiente como elemento fundamental da vida e das actividades humanas.

É esta a mensagem que o «Amerigo Vespucci» leva a bordo — a protecção do meio ambiente.

O navio-escola italiano foi construído e armado pelo Arsenal Royal de Castellammare de Stabia, de acordo com um desenho do tenente-coronel de Engenharia Naval, Francesco Rotundi.

Foi lançado em 22 de Fevereiro de 1931 e alguns meses depois empreendeu a primeira campanha de treino. É uma embarcação à vela com motor diesel, dotado de três mastros e gurupes, velas quadradas, velas triangulares e estaais.

O casco, inteiramente em aço, tem três conveses principais — ponte, entreponte e «couloir» com castelo de popa e de proa. A sua tonelagem é de 4100 toneladas.

Desde o lançamento, o «Amerigo Vespucci» tem sido sempre destinado ao treino dos alunos da Academia Naval Italiana e dos alunos pilotos.

Em 1986, participou, com os navios-escolas do mundo, incluído a «Sagres», na Operação Sale, nos Estados Unidos, aquando das festas comemorativas do centenário da estátua da Liberdade.

Em Seia

Assembleia Municipal rejeita censura do PRD

A Assembleia Municipal de Seia, no distrito da Guarda, rejeitou uma moção de censura à Câmara Municipal pela falta de apresentação das contas da gestão de 1986.

A moção, que tinha sido apresentada por Eurico Paiva, do Partido Renovador Democrático, censurava o executivo camarário por este não ter entregue à Assembleia Municipal, dentro do prazo previsto, as contas e o relatório de actividades da Câmara.

MATOSINHOS: ABASTECIMENTO DE ÁGUA COM INVESTIMENTO DE 500 MIL CONTOS

Meio milhão de contos é o montante do investimento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Matosinhos para o reforço do abastecimento de água aquele concelho.

O programa iniciado este ano prolonga–se até 1989 e, segundo o presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Matosinhos (SMAS), dele irão benificiar 25 mil habitantes do concelho de Matosinhos.

Fernando Miranda indicou que nesta altura estão em fase de execução empreitadas de abastecimento de água às populações das freguesias de Perafita e Santa Cruz do Bispo, cuja conclusão está prevista para meados do próximo ano.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Matosinhos deliberou, no passado dia 2 de Julho, abrir concurso público para adjudicação de empreitada idêntica na freguesia de Lavra, numa obra orçada em 195 mil contos, co–financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), e com prazo de execução de 365 dias.

De acordo com o responsável dos SMAS, outra decisão importante, foi a de adjudicar a uma empresa de projectistas a elaboração de projectos para seis reservatórios de água. Estes, segundo Fernando Miranda, «vão sextuplicar a capacidade de reserva de água instalada no Município».

O presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Matosinhos revelou, por outro lado, que estes serviços propuseram à Assembleia Municipal a elaboração de um Plano Director de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais para o concelho, estudo a cargo do Instituto de Hidraulica e Recursos Hídricos (IHEH).

«O objectivo do Plano é criar um instrumento de política de saneamento que organize, enquadre e estabeleça prioridades nas acções a desenvolver pelos Municípios neste sector», precisou Fernando Miranda.

Aquele responsável considera que «estamos em presença de uma acção inovadora que trará grandes benifícios para todos os habitantes de Matosinhos e para todos os visitantes.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu

NORMAS NACIONAIS DE ACESSO AO APOIO DO F.S.E.

DESPACHO NORMATIVO N.º 54/87 — 25 DE JUNHO

— Pretende-se preparar gradualmente as entidades nacionais candidatas ao apoio do F.S.E. para as exigências que a curto prazo lhes serão colocadas pela revisão das normas comunitárias que regem este Fundo, e incentivar o aparecimento de Programas de Formação Profissional da responsabilidade de organismos vocacionados para o efeito e com experiência comprovada na área.

— Determina-se que poderão candidatar-se ao apoio do F.S.E., **introduzindo os seus projectos no DAFSE**, as seguintes entidades:

1. ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL, REGIONAL E LOCAL,
2. EMPRESAS PÚBLICAS E DE CAPITAIS MAIORITARIAMENTE PÚBLICOS;
3. ENTIDADES DE DIREITO PRIVADO DESDE QUE PREVISTAS NAS ALÍNEAS SEGUINTES:

a) Associações Empresariais;
b) Associações Sindicais;
c) Confederações, Federações e Uniões de Cooperativas;
d) Instituições Particulares de Solidariedade Social;
e) Pessoas Colectivas declaradas de utilidade pública;
f) Entidades de Direito Privado de reconhecida competência no âmbito da formação profissional, previamente **credenciadas** pelo Ministro do Trabalho e Segurança Social;
g) Entidades de Direito Privado que possuam Centro próprio de Formação Profissional reconhecido como tal pelo Ministro do Trabalho e Segurança Social;
h) Entidades de Direito Privado detentoras de Projectos apoiados por outros Fundos Comunitários ou em cooperação com outros Estados Membros;
i) Entidades de Direito Privado com pelo menos 250 trabalhadores ao seu serviço à data da apresentação da candidatura

4 As entidades que participam com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) na gestão de Centros Protocolares, deverão integrar na actividade destes todas as acções de Formação Profissional.

5. Apenas poderão apresentar directamente no DAFSE programas-quadro os Organismos da Administração Pública, Central e Regional.

6. As restantes entidades poderão beneficiar indirectamente do apoio do F.S.E., integrando-se nos programas-quadro organizados pelas entidades referidas em 5. ou nos projectos das entidades referidas na alínea f) do ponto 3.

7 As entidades referidas nos pontos 2 e 3 deverão garantir, no final da acção, a celebração de contratos de trabalho a pelo menos 50% dos formandos desempregados.

8. Os projectos de candidatura ao apoio do F S E devem dar entrada no DAFSE **até 31 de Julho** do ano anterior ao da realização das acções para que se pede o apoio.

Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu
Av. da República, 44, 2.º 1000 LISBOA Tel. 76 40 20, 76 40 29, 76 76 85

PORTO
R Gonçalo Cristovão, 217 6.º
4000 PORTO
Tel 31 89 89

COIMBRA
Av Navarro, 90, 2.º
3000 COIMBRA
Tel 2 90 36 7

ÉVORA
Praça do Geraldo, 31, 1.º E
7000 ÉVORA

FARO
R Ataide de Oliveira 69, r c
8000 FARO
Tel 2 06 14

PORTUGAL EXPORTA MILHARES DE PÉS DE MIMOSAS PARA ITÁLIA E HOLANDA

Portugal já vendeu este ano para a Itália e para a Holanda apreciáveis quantidades de pés de mimosa, uma flor silvestre que no nosso país nasce espontaneamente à beira dos caminhos. Quem o afirma é Maria Cristina Lança, uma engenheira da Direcção-Geral do Planeamento Agrícola, que tem dedicado muito do seu labor a tudo o que é planta ou flor e que refere: «Temos grandes potencialidades se aproveitarmos a procura dos nossos produtos selvagens da flora espontânea por alguns países europeus».

A mimosa é uma acácia que se dá bem em Portugal, onde nasce sem ser cultivada, sendo também conhecida por «não-me-toques». Conhecem-se cerca de 400 espécies tropicais e subtropicais na América, África e Ásia e mesmo outras espécies afins, entre ervas, arbustos e árvores.

Segundo os entendidos, a mais vulgar em Portugal é um arbusto ou uma árvore leguminosa, de ramos e raminhos pouco angulosos, levemente tormentosos, esbranquiçados e grandes.

As folhas são compostas por 20 a 40 pínulas de folíolos e as flores, amarelas, dispostas em capítulos agrupados em cachos.

Além da madeira, que é utilizada na construção de mobiliário, a mimosa é cultivada na Europa para lhe ser retirada a flor.

Neste último caso, tal como acontece com outras plantas selvagens, como a urze e o azevinho, a mimosa é utilizada para ornamentação, já que, embora de perfume suave, não tem aplicação na perfumaria.

As espécies selvagens podem ser cultivadas e convém que o sejam, quer para melhor as cultivar, quer para não depredar as matas — salientou Cristina Lança.

Quase tudo tem procura mas, antes de produzir, é preciso saber o que se vai vender, refere aquela técnica, que aconselha antes de mais uma prospecção dos mercados nacional e estrangeiro, com vista sobretudo às flores de corte.

Com o mercado interno estrangulado, em grande parte por falta de poder de compra, mas também por pouca tradição de aquisição de flores, será necessário procurar mercados de exportação.

Todavia, por falta de organização e de cooperação entre os produtores, o escoamento não se faz em boas condições e muitas vezes deitam-se flores para o lixo, explica a engenheira Lança.

Carlos Moura, um produtor de cravinas dos arredores do Montijo, afirma que dá menos prejuízo perder uma parte das flores que vendê-las a um preço inferior ao custo da apanha, um trabalho que requer, como é fácil supor, muita mão-de-obra, que custa muito dinheiro.

Flores para a CEE

Cristina Lança acredita, todavia, que vamos poder «despejar» flores nos países da Comunidade Europeia mas, para tanto, é preciso que os produtores detenham nas suas mãos o mercado.

«O primeiro pressuposto — diz — é a organização dos produtores, com o apoio dos serviços oficiais.»

«Os mercados de origem — refere aquela engenheira — podem, em alguma medida, resolver problemas de comercialização».

No que se refere ao consumo interno e num País onde cada habitante consome, por ano, pouco mais de 1 escudo em flores, afirma Cristina Lança «que é necessário promover o consumo, sensibilizando as pessoas para a compra de flores, para além de ter de se acabar com a especulação que a anarquia do mercado possibilita».

Para Carlos Moura, porém, o mercado nacional basta ao escoamento das suas belas cravinas, que tiveram honras de medalha de ouro no recente festival da flor realizado em Santarém.

Com 2 hectares de cravinas (Cristina Lança afirma que, para exportação, são necessários 5 a 6 hectares, com um investimento de cerca de 25 000 contos por hectare), aquele produtor vende anualmente 1,5 milhões de pés.

Segundo nos diz Carlos Moura, com 2 hectares de área coberta, coloca toda a produção em Portugal, e obtém «melhores preços cá, onde se vende melhor, sobretudo no Inverno, do que na Europa rica».

Em Portugal, os problemas de qualidade não se põem com tanta insistência: «Sem qualidade não se pode exportar e a CEE possui normas que têm de ser satisfeitas, pelo que não há muita gente a querer mandar flores para fora» — explica.

Não é o caso de Carlos Moura, que produz flores de qualidade óptima, sem a qual não teria sido premiado. As suas estufas são boas mesmo a nível mundial, concebidas que foram à imagem das existentes em Israel, de onde vêm aliás os «alporques» das suas cravinas.

A partir de Maio as flores começam a sobrar e o preço a cair. Se vender um molho de 20 pés de cravinas por 50 escudos, isso não chega para pagar só o corte. Por isso, Carlos Moura dá parte dessas flores às suas empregadas, que as cortam e as vendem por sua conta e risco.

Ainda há relativamente pouco tempo, quando se vendia em Portugal um molho de cravinas por 200 escudos, a Europa do Norte pagava o dobro. Mas era preciso pagar o transporte de avião, que orça cerca de 100 escudos por quilo de flores expedidas, mais a embalagem e alguns outros encargos, o que não traria qualquer lucro.

Depois, a vida dos produtores está longe de ser fácil. De três em três anos é preciso substituir o plástico da cobertura das estufas e, também com intervalos regulares, renovar as fitas de rega — cerca de 15 000 metros por cada hectare cultivado.

Dos 2 hectares que Carlos Moura possui de área coberta, um está a produzir e o outro em repouso ou para desinfecção, operação caríssima que se faz recorrendo à aplicação de brometo de metilo.

Quer isto dizer que é preciso ter dinheiro e querer gastá-lo, porque o recurso ao crédito é sempre oneroso e torna a vida de quem investe ainda mais difícil.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

COMUNICADO

ALTERAÇÃO DO SISTEMA DE LEITURA E COBRANÇA NO CONCELHO DE OEIRAS

Informa-se os consumidores das freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Barcarena, que o sistema de leitura e cobrança nestas freguesias foi alterado no período de férias.

Assim, os recibos não serão apresentados à cobrança, pelo leitor-cobrador, na morada de consumo como é habitual.

Os consumidores serão avisados, durante o mês de Julho, para procederem ao pagamento nos seguintes locais.

FREGUESIA DE OEIRAS

— Tesouraria dos SMO em Oeiras

FREGUESIA DE PAÇO DE ARCOS

— Tesouraria dos SMO em Oeiras
— Junta de Freguesia de Paço de Arcos

FREGUESIA DE BARCARENA

— Largo 5 de Outubro, (posto dos SMO) Barcarena
— Junta de Freguesia de Barcarena

Caso deseje, poderá efectuar o pagamento dos recibos de água enviando cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro destes Serviços Municipalizados identificando o recibo a pagar.

No sentido de evitar que seja feito um cálculo do consumo (média) para o processamento seguinte, os SMO aconselham os Srs. consumidores a enviarem a leitura feita ao contador através do postal de leitura, que é remetido juntamente com o ofício.

Os consumidores da freguesia de Barcarena deverão enviar os cheques ou vale de correio para o Posto dos SMO em Barcarena.

Os SMO agradecem a compreensão dos Srs. consumidores para esta alteração.

Oeiras, 30 de Junho de 1987

O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso de Morais

PRÓPAÉPOSSÍVEL

O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.

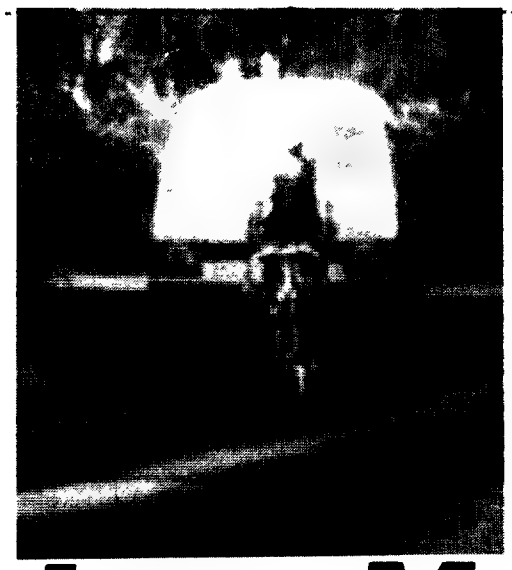
O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:

- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
- Um apoio de urgência;
- Um apoio telefónico permanente;
- Internamento de curta duração para a desabituação de casos mais difíceis;
- Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.

É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA
Tel. 362584/5•327155/6

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO DAS TAIPAS



Jorge Matos: corrida para a morte

Ele tinha dito que não mais faria provas de contra-relógio sem batedores, mas, com total infortúnio, não cumprira a promessa e no passado sábado fez-se à estrada entre Guimarães e Taipas sem que os organizadores tivessem assegurado a devida segurança. Nem batedores nem circuito fechado e, quando o jovem e infeliz Jorge Matos havia pedalado duas dezenas de quilómetros, eis que surge um carro ao desfazer de uma curva e poucos minutos depois estava confirmado o óbito daquele belo moço do Tavira que, 15 dias antes, sofrera o pesado desgosto pela morte dum filhito acabado de nascer. As imagens mostram as derradeiras pedaladas de Jorge Manuel Rodrigues Matos, a queda fatídica e a ambulância que o transportaria a Guimarães.

Pág. 14

D'Desporto

Grande Prémio de Inglaterra

Mansell e Piquet: luta ao milímetro

O piloto inglês da Williams ganhou o Grande Prémio Europa em Brands Hatch em 1985 e o Grande Prémio de Inglaterra, no mesmo circuito, em 1986. Este foi o 10.º triunfo de Mansell e o primeiro no circuíto de Silverstone.

Mansell e Piquet foram os «heróis» do grande Prémio de Inglaterra dando uma emoção à prova desde a primeira volta, provando que neste momento são ospilotos mais rápidos da Fórmula Um com os seus Williams-Honda.

O bicampeão mundial, o francês Alain Prost, que chegou a ocupar a 3.ª posição, foi forçado a desistir a doze voltas do termo da prova com problemas mecânicos no seu Mclaren.

O japonês Satoru Nakajima ao colocar o seu Lotus em 4.º lugar, com duas voltas de atraso relati-

Continua na pag. 14

FUTEBOL COM VISTA SOBRE O VERÃO

Neves de Sousa

Com os grandes duelos futebolísticos a jogarem-se em bastidores, cada símbolo procurando arregimentar para a esperança dos prosélitos naipe mais opulento de «estrelas» e comandantes bem medalhados, o rei da festa (que poderia pensar-se em «stand by», na espera da saída para a luz) agita-se em «part time», mal vivendo de digressões engenhosas mas pouco lucrativas, mais para rodagem dos artistas ao roteiro a desempenhar no próximo espectáculo que (propriamente) para erguerem pensão ou recolher divisas. Que o diga o Belenenses, quase anonimamente em terras francesas, sem sequer ofertar aos poucos emigrantes que não marcharam de «vacances» a alegria de grande vitória.

Essa, por aquelas terras, pode ser adiantada por Artur Jorge: depois de Cândido de Oliveira entre os brasileiros do Flamengo e de Quinito lá pelas longínquas paragens onde se espeta um dedo no chão e brota petróleo, não nos lembra de outro técnico lusíada que receba convite para ir ensinar qualquer coisa. Tem sido sempre o contrário: depressa nos orgulhamos da promoção de Otto Glória e Iustrique, de Kelly e Gutman, já para não falar em Szabo ou Baroti, húngaros separados por muitas galáxias mas qualquer deles contribuindo, em larga escala, para a saída até à fulgurância do verde-rubro pontapé na bola.

E, se a trindade Cândido-Quinito-Artur Jorge pode fazer recordar as aventuras africanas de Carlos Gomes, agora em vésperas de continuidade por Fernando Cabrita (sempre um audacioso desde os tempos em que abalou para o Angers), sobram e sobejam os dedos de uma mão para recordarmos como Pedroto ficou sempre dentro da nossa memória, mas bem afastado de um grande lampejo internacional, ele que foi (sem dúvida) o mais completo condutor de homens do nosso futebol, prolongador (claro) daquela época fascinante de Tavares da Silva, Ricardo Ornelas, Ribeiro dos Reis, Alves Teixeira e mestre Cândido.

Tavares era o esgrimista de sabre apontado ao coração do adversário, sem dó nem piedade pelo derrube de qualquer monumento erguido sobre areia mas, logo e já com uma lágrima, estendendo o braço ao vencido, acolhendo-o à sua mesa de rei. Ornelas sempre conseguiu cumprir a mesma máxima que preside hoje ao traçado de Wilson Brasil: jamais criar um inimigo, ter em cada peito outro amigo, milhares de vezes fechando os olhos a uma verdade para a amortalhar rapidamente numa lágrima de piedade. Ribeiro dos Reis era o dogmático do futebol: de cima para baixo manejava as 17 leis fazendo de cada uma piparote na ponta dos dedos, na palavra sábia e competente. Esse bom homem de generoso coração que foi Alves Teixeira era uma espécie de cidadão que desfazia na corte o manto de arminho que encobria a realidade: nunca a palavra de estímulo ou a bolsa do seu trabalho negavam auxílio a quem vinha conquistando valor, mas sempre mantinha a espada em recta para os arrivistas, como para os heróis do acaso. E tínhamos mestre Cândido, bonacheirão, gozão menos polido que Tavares, mas igualmente eficiente no tiro e queda a quem reconhecia erros. A figura que legou à posteridade, este filho querido de Fronteira, é o testamento maior que um jornalista íntegro pode deixar para os vindouros.

Vem tudo isto a propósito de muito boa gente imaginar que em algum momento poderá deixar de se falar nesse fenómeno do nosso tempo que se chama futebol. Com berço na Inglaterra dos lordes, outros nobres e correlativos (derivados e afluentes mais ou menos influentes) é hoje festa e riso, alegria e emoção nas cinco partidas do mundo, nos vários continentes, sob todas as bandeiras. Por isso, não existe ponto da terra onde não se conheça (saudando de chapéu na mão) um Eusébio ou um Pelé, como também a esta hora já se sabe que na grande velha Europa não existe apenas Diego Maradona, o rei de

Continua na pag. 14

Carlos Pereira: o técnico dos iniciados do Sporting passeado em ombros pelos alunos

"Leõezinhos" campeões

Pág. 16

Yokochi: ouro na Universíada

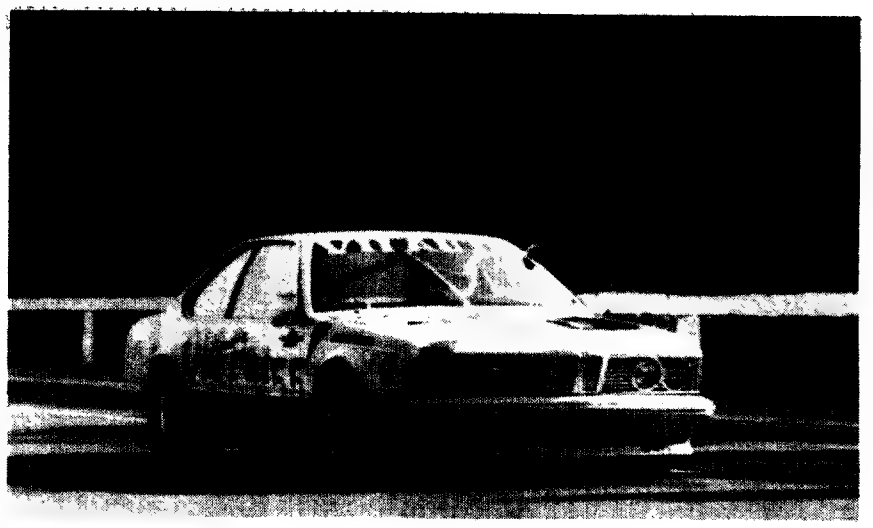
Pág. 17

BENFICA DOMINA ATLETISMO JÚNIOR

Pág. 15

"Dragões" embolsam título hoquista

Pág. 15



Pêquêpê e Manuel Fernandes: dois sustos de todo o tamanho

Automobilismo por cá

Emoção a rodos e acidentes à farta no Circuito de Vila Real

Pêquêpê e Manuel Fernandes ficaram ilesos num acidente aparatoso no circuito internacional de Vila Real destinado a carros do grupo de Turismo.

O acidente, que deixou parcialmente destruídos os carros dos dois concorrentes, registou-se na final da recta da meta e terá sido provocado pelo facto de Pêquêpê ter fechado a trajectória a Manuel Fernandes que tentava a ultrapassagem ao piloto lisboeta. **«Não sei como consegui escapar vivo deste acidente»**, disse Pêquêpê pouco depois do acidente, realçando que o seu carro se transformou «num autêntico braseiro».

O circuito ficou assinalado por outros acidentes que envolveram quatro Corolla GT ainda que sem consequências graves para os pilotos e anteriormente já Rui Lages havia tido um toque no carro de Manuel Rodrigues atirando-o contra os «rails» tendo ainda levado com o Toyota de Adruzílio Lopes.

Classificaçeões

Agrupamento de Turismo — 1.º António Rodrigues (Volvo 240 Turbo) – 24.47,72 (à média de 149,475 km/h); 2.º Jorge Petiz (BMW M 3) – 27.50,24; 3.º Rufino Fontes (Alfa Romeu 75 T) – 28.23,74; 4.º Artur Mendes (Volvo 240 T) – 28.27,74; 5.º Artur Moreira (BMW 635 CSI) – 29.53,76; 6.º Carlos Cabral (VW Golf GTI) — 29.55,68; 7.º Nolo Cordeiro (Toyota Corolla GT) — a uma volta; 8.º Orlando Conceição (Renault 5 Alpine T) — a uma volta.

Visa — 1.º Rufino Fontes – 31.41,82 (média de 131,765 km/h); 2.º Mário Silva – 31.42,43; 3.º João Vasco – 31.46,59; 4.º L. Madeira Rodrigues – 31.47,10; 5.º Hermano Sobral – 31.51,36; 6.º Tino Pereira – 32.05,49; 7.º Albuquerque de Carvalho – 32.05,88; 8.º Pedro Carvalho – 32.10,52; 9.º Alcino Ferreira – 32.23,80; 10.º Sande e Castro – 32.24,38.

Troféu Toyota/consagrados — 1.º Pêquêpê – 36.46,70 (média de 137,963 km/h); 2.º Álvaro Parente – 37.34,76; 3.º Adruzílio Lopes – 37.21,29 (menos 1 volta); 4.º Carlos Marta – 38.37,34.

Produção — 1.º António Rodrigues (Ford Sierra Cosworth), 34.41,88; 2.º Adriano Barbosa (Ford Sierra Cosworth), 34.41,89; 3.º Araújo Pereira (Ford Sierra Cosworth), 35.12,07; 4.º José Peres (Ford Sierra Cosworth), 35.55,73; 5.º António Conceição (Mercedes 190), 36.10,28.

Ciclismo

LUTO NO

Mais um acidente dramático e fatal acaba de enlutar o ciclismo português com a trágica morte do jovem ciclista que representava a equipa da Esmalina / Tavira, Jorge Matos. Aconteceu no passado sábado no decurso da etapa Guimarães - Taipas disputada no sistema contra-relógio. Nem a prova se disputou em «circuito fechado» nem o infortunado ciclista era acompanhado por batedores e ao longo do percurso (28 quilómetros) os automobilistas circulavam como se nada de anormal estivesse a decorrer. Não restam dúvidas de que Portugal continua a ser um País de improvisos e de improvisadores e depois deste fatídico acidente que remeteu para a morte um jovem desportista de 20 anos de idade, talvez que os organizadores de provas velocipédicas pensem em mudar o que está muito mal. Só é lamentável que seja a morte de um jovem que provoque o alerta de certas consciências.

O acidente ocorreu quando o infeliz Jorge Manuel Rodrigues Matos já tinha percorrido cerca de 20 quilómetros da etapa, chocando com um 'Renault' conduzido por António José Fraga da Silva (natural de Pinheiro — Guimarães) numa curva, em gancho, no lugar de Estrada-Gonça. Bem tentou o dirigente José Liberto (que apoiava a vítima, mas que, segundo disse, momentos que antecederam o acidente fora impedido de seguir junto do atleta devendo manter a

Futre e Artur Jorge: filhos de um deus maior

Continuação da pág. 13

Nápoles que esteve em período de obscurantismo no «Barça» dos muitos milhões, mas também um rapazito (fixem a cidadania: nascido no Montijo) que vai abalar de Portugal rumo ao círculo dourado do fausto e da grandeza que lhe são oferecidos, em mão beijada, pelas mãos de Madrid, cidade-país que subitamente deitou para trás das costas todos os problemas laborais que assolam uma nação, o confusionismo que divide as gentes da Catalunha (melhor dizendo: quem lá reside e quem por lá empunha a régua e o esquadro), a turbulência com que vai aceitando a mística britânica em torno de Gibraltar, aqueles pequenos-grandes casos que não são peras doces no percurso de Felipe Gonzalez.

Hoje, toda a Espanha se debruça para as fotos e para o currículo do nosso «menino de ouro», um dia destes com vivendas e «Porsche» amarelo, dinheiro a sair do bolso como se fora o «homem jack-pott». O nome de Paulo Jorge dos Santos Futre, o dia em que nasceu (28 de Fevereiro de 66), a sagacidade com que o Porto o levou de Alvalade para o mais alto voo europeu, a pasmosa infantilidade leonina no abrir de mão do mais precioso tesouro do seu erário, depois de José Travaços (do «Zé da Europa», que não consigo ver erguido em mármore à porta do clube que colocou no galarim), os mais pequenos gestos do canhotinho como os amores por Isabel, mocinha que tem estado a seu lado nas águas mansas do Algarve, tudo isso é conversa comum numa Espanha subitamente tocada pela varinha mágica da fábula que está sendo escrita pelos «colchoneros».

Só que não a palavra de quem serve a suspeita curva de Gauss (que jamais poderá fazer um milionário no Totobola), mas a expressão cautelosa de quem já viveu muitas páginas, aconselha a que o menino Futre continue com os pés bem colocados na terra. Chalana avançou até à Gália, de peito firme e finta na ponta das botas: hoje é uma aposta benfiquista de reconquista, mais de um português de corpo inteiro que somente de um malabarista do rei dos jogos de conjunto. Não queira Paulo Futre abalar de Portugal como soberano para voltar vivendo dos frutos de um talento desbaratado. É bela a opulência quando não chega o deslumbramento: a todos nós, portugueses, espanhóis, amantes do bonito e mais belo futebol, esperamos que, em cada espectáculo, Futre retire um coelho da cartola. É muito, é de mais: deixêmo-lo, apenas e só, continuar sendo o menino irrequieto que, de cada vez que faz diabruras com a bola, reduz a cisco a parede do emblema contrário, espalha a admiração entre a plateia, torna contagiantes os aplausos.

Neste momento o calendário em que o futebol nos estádios é a sede que todos os namorados desejam, obriguem apenas Paulo a ser Futre. Nada mais exijam a um rapaz de 21 anos, ilhota cercada de ouro por todos os lados, mas (também) alvo escolhido por setas que vão soltar-se de muitos arcos viperinos ou despeitados. Tal e qual como acontecerá com o senhor Artur Jorge Braga Melo Teixeira, professor de futebol, nascido há 41 anos e sempre impregnando com novos conhecimentos o que foi aprendendo como praticante de eleição, como escuta de Pedroto, como aluno na RDA, como permanente estudioso da sua profissão.

Futre e Jorge são duas embaixadas que remetemos aos que pensaram que toda a alegria do nosso futebol tinha ficado fechada em Eusébio, que tudo o que sabíamos fenecera quando «violinos» ou «diabretes» ainda nem sequer sabiam que também «dragões» iriam deitar lume pela boca. Paulo e Artur estão já com o estatuto de delegados de Portugal. Oxalá no próximo defeso possamos, já cheios de orgulho, recordar a confiança com que hoje rodeamos de fé a sua entrada no palco dos milionários por absoluto direito próprio.

Silverstone: tudo por tudo

Continuação da pág. 13

vamente a Mansell, «entregou» aos carros equipados com motores Honda os quatro primeiros lugares da competição.

O inglês Nigel Mansell ao vencer o Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula Um manteve as esperanças no mundial de condutores e completou um «hat-trick» em provas disputadas no mesmo território.

Mansell que arriscou uma mudança de pneus após 35 voltas, enquanto o seu principal rival e companheiro de equipa, o brasileiro Nelson Piquet, optava por não ir às boxes, conseguiu recuperar e vencer (em casa) revelando um sentido profissional de como se deve conduzir um Fórmula Um.

A duas voltas do termo da corrida e após uma impressionante recuperação para «apanhar» Piquet, Mansell conseguiu retirar o máximo rendimendo do seu bólide e ultrapassar o seu companheiro de equipa numa luta sem tréguas entre ambos que ficou marcada pelos sucessivos recordes da volta mais rápida ao circuito.

Mansell acabou por vencer esta luta conseguindo a volta mais rápida ao circuito de Silverstone com um minuto 09,832 segundos, a 246,318 quilómetros/hora.

A sua vitória, marcado pelo entusiasmo do público que invadiu a pista, coloca Mansell juntamente com Piquet no 2.º lugar do mundial de condutores, com 30 pontos, enquanto o piloto da Lotus, o brasileiro Ayrton Senna manteve a primeira posição no «mundial» terminando a prova inglesa em 3.º lugar.

Mansell, que venceu no passado domingo o grande prémio da França à frente de Piquet, completou uma série de três vitórias em competições disputadas em Inglaterra.

●

CLASSIFICAÇÕES: Após o 7.º «GP» da temporaa os «mundiais» vão assim:

Condutores: 1.º, Ayrton Senna, Brasil, 31 pontos; 2.ºs, Nigel Mansell (Inglaterra) e Nélson Piquet (Brasil), 30; 4.º, Alain Prost (França), 26; 5.º, Stefan Johansson (Suécia), 13; 6.º, Gerhard Berger (Áustria), 9; 7.º, Michele Alboreto (Itália), 8; 8.º, Satoru Nakajima (Japão), 6; 9.ºs, Andrea de Cesares (Itália) e Eddie Cheever (EUA); 11.º, Teo Fabi (Itália) 3; 12.ºs, Thierry Boutsen (Bélgica), Martin Brundle, Jonathan Palmer e Derek Warwick (Inglaterra), 2.

Construtores: 1.º, Williams, 60 pontos; 2.º, McLaren, 39; 3.º, Lotus, 37; 4.º, Ferrari, 17, e 5.º, Arrows, 6.

Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol (presidida pelo desportista Alfredo César Torres), reuniu-se com a Comunicação Social, para apresentar o projecto do «Complexo de Ténis» a construir no Estoril, com verbas provenientes da concessão de jogo e da Comissão do Plano e Obras da Zona de Jogo do Estoril. O encontro ocorreu no Restaurante «English-Bar», durante um almoço que teve a presença de Licínio Cunha (secretário de Estado do Turismo), George Dargent (presidente da Câmara Municipal de Cascais), de Alfredo César Torres, do arquitecto Tomás Taveira (autor do projecto) e, ainda, do director-geral do Turismo, do comandante do porto de Cascais, do director do Instituto de Formação Turística e de Maurício Barra (vereador do Pelouro de Turismo de Cascais).

O «Complexo de Ténis» vai ser construído numa colina ligeiramente arborizada, junto à Escola Hoteleira do Estoril, tendo acesso pelos Quatro Caminhos (Estrada de Bicesse), com vista deslumbrante sobre o Tejo (a nascente) e sobre a Foz e o Atlântico (a sul-poente). O complexo é, basicamente, constituído por 14 «courts» ao ar livre, dos quais quatro têm bancadas para cerca de 1600 espectadores. A lotação do «court» central pode oscilar entre sete e doze mil espectadores. Em três «courts» cobertos, há apoio de uma bancada para

...O GRANDE PRÉMIO DO MINHO

...co e ...smo ...e do ...va a ...vira, ...pas- ...tapa ...a no ...m a ...uito ...ci- ...ate- ...(28 ...stas ...de ...rer. ...Por- ...s de ...bres ...ente ...um ...s de ...ado- ...pen- ...uito ...ja a ...vo- ...iên- ...lo o ...gues ...erca ...cho- ...du- ...a da ... — ...em ...ada- ...ente ...a ví- ...sse, ...m o ...guir ...er a

distância de 25 metros) salvar a vida a Jorge Matos, mas a força do embate não deixava qualquer esperança e a caminho do hospital d Guimarães o jovem Jorge dava o derradeiro suspiro de uma vida há poucos anos começada. De luto está o ciclismo.

Américo Silva foi o vencedor

O Sporting liderou a prova desde o sinal de partida até ao risco de chegada, vencendo o prólogo e mais quatro das seis etapas e para além do triunfo individual (Américo Silva) e colectivo, triunfou nos pontos, combinado e metas volantes (ainda Américo Silva) cedendo apenas na montanha em que o vencedor foi Bernardo Sousa (Garcia-Joalheiro).

Vejamos como ficaram ordenadas as classificações:

INDIVIDUAL: 1.º AMÉRICO SILVA (Sporting/Vitalis), 19.40,09; 2.º Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis), 19.41,20; 3.º José Passos (Boavista), 19.41,48; 4.º Alfredo Gouveia (Salgueiros/Comax), 19.41,56; 5.º Joaquim Salgado (Garcia/Joalheiro), 19.42,23; 6.º Marino Fonseca (Salgueiros/Comax), 19.44,09; 7.º Rui Azevedo (S.L. Marinha/Terminorma), 19.49,40; 8.º Belmiro Ribeiro (Garcia/Joalheiro), 19.52,46; 9.º José Xavier (Sporting/Vitalis), 19.55,40; 10.ºLuís Domingos (Sporting/Vitalis), 19.58,43; 11.º Adelino Teixeira (Sporting/Vitalis), 19.59,39; 12.º Manuel Abreu (Garcia/Joalheiro), 20.00,17; 13.º David Assunção (Boavista), 20.00,37; 14.º Bernardino Sá (Sel. Braga), 20.00,50; 15.º Joaquim Fernandes (Garcia/Joalheiro), 20.02,17; 32.º Álvaro Gomes (Marinha/Terminorma), 21.20,52.

Por equipas: 1.º Sporting, 58.43,02; 2.º Garcia Joalheiro, 59.02,42; Salgueiros, 59.07,26; 4.º Boavista, 59.35,19; 5.º Selecção Braga, 60.13,26.

«Tour»: Kelly desiste e Acácio é 12.º

O francês Martial Gayant ganhou com alguma surpresa, mas de forma convincente, a 11.ª etapa do «Tour» e passou a envergar a camisola amarela.

Gayant (de 24 anos) venceu a etapa entre Poitiers e Chaumeil, na distância de 255 quilómetros, com o tempo de sete horas seis minutos e 55 segundos, cortando a meta com uma vantagem de onze minutos sobre o seu companheiro de equipa Charly Mottet.

Entretanto, coube ao norte-americano Davis Phiney vencer a etapa seguinte (12.ª), disputada entre Brive e Bordéus, cortando a linha de chegada seguido pelo holandês Jean Paul Van Poppel após vigoroso e emocionante «sprint». Esta tirada ficou assinalada com a desistência do irlandês Sean Kelly (companheiro de equipa de Acácio Silva) por ter fracturado a clavícula. Recorde-se que Kelly já havia desistido na Volta a Espanha.

Acácio Silva cortou a meta em 111.º lugar com o mesmo tempo do vencedor, pelo que mantém a 12.ª posição na classificação geral que está assim ordenada:

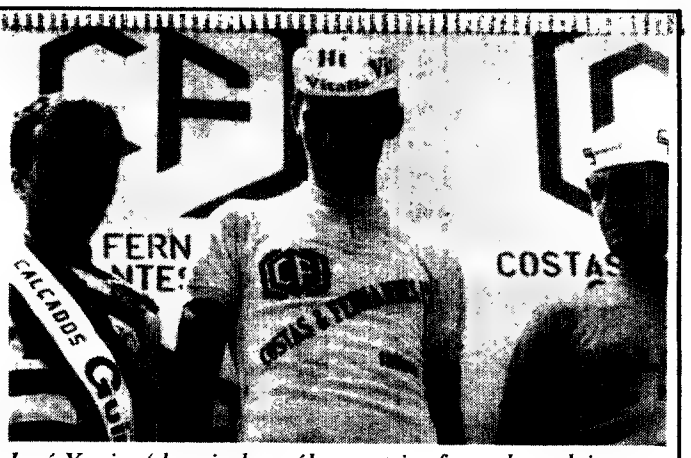
1.º Martial Gayant, França, 49.54.50; 2.º Charly Mottet, França, a 22 segundos; 3.º Dietrich Thurau, RFA, a 1,09 minutos; 4.º Joerg Mueller, Suíça, a 1,12; 5.º Dag-Otto Lauritzen, Noruega, a 2,05; 6.º Stephen Roche, Irlanda, a 3,45; 7.º Marc Sergeant, Bélgica, a 4,11; 8.º Bruno Cornillet, França, a 4,53; 9.º Erich Maechler, Suíça, a 5,05 e 10.º Kim Andersen, Dinamarca, a 5,52.

FC Porto vence «nacional» de juniores

O FC Porto venceu por equipas o campeonato nacional de estrada, em ciclismo, na categoria de juniores, disputado em Santa Marta de Portuzelo.

A equipa do FC Porto percorreu os 72 quilómetros do percurso em uma hora 40 minutos e 49 segundos, a 42,254 quilómetros/hora, seguida do Redondo com 1.42,55, e de Gião com 1.43,25.

Na prova de Cadetes a vióra foi para Miguel Santos, de Peniche, enquanto em Juvenis, venceu Nuno Reis, Igualmente de Peniche.



José Xavier (depois do prólogo o triunfo na derradeira etapa), Américo Silva (mais uma vitória no bornal) e Joaquim Salgado (o jovem melhor pontuado)

José Xavier:

«GP» o jogo apresenta-se

A partir das15 horas de hoje, teremos 115 ciclistas em representação de 23 clubes a disputar a I edição do Grande Prémio «O Jogo» organizado por aquele diário desportivo português, sendo as primeiras pedaladas dadas no prólogo do Montijo. Amanhã, realiza-se a 1.ª das seis etapas do «GP», entre o Montijo e Vila Nova de Ourém, na distância e 152 quilómetros com passagem por Alcochete, Porto Alto, Benavente, Almeirim, Salvaterra e Santarém.

Este «GP» termina no sábado em Gondomar e segundo Serafim Ferreira (nosso estimado colega da escrita e director de «O Jogo») **«nasceu para pôr a nu muitas contradições em que vive a modalidade no nosso país e que muito poucos são os que querem atacar o problema de frente, antes se preocupando com o acessório».**

Título de hóquei mora nas Antas

Dentro da linha de favoritismo que lhe era concedida, o FC Porto é campeão nacional de hóquei em patins, ao vencer a Oliveirense por 7-2,em encontro da 2.ª «mão» do «play off», para apuramento do vencedor da prova. Na 1.ª «mão», os portistas haviam ganho por 10-8.

O Benfica bateu o Sporting por 9-2, no jogo da 2.ª «mão» do mesmo «play off» (para o 3.º e 4.º lugares) depois de ter perdido por 6-2 na 1.ª «mão» (em Alvalade) sendo agora necessário um 3.º jogo de desempate. Nesta fase do «pay off», não contam os golos marcados nem sofridos nas duas «mãos» (mas apenas os pontos) pelo que benfiquistas e sportinguistas, com uma vitória e uma derrota cada, necessitam de um jogo suplementar para desempate.

Ficha do jogo em Oliveira de Azemeis:

Sob arbitragem do lisboeta Carlos Pais, alinharam e marcaram:

OLIVEIRENSE: Quim; Rui Pinto (1), Sampaio (cap.), Zeca (2) e Jorge (1). Jogaram também Pardal e Hernâni. Não actuaram Neves (g.r.), Cornélio e Águeda.

FC PORTO: Franquelim; Alves (cap.), Realista (1), Vítor Hugo (3)e Vítor Bruno (2). Actuaram igualmente Tó-Neves e Domingos Carvalho. Não foram utilizados Domingos Guimarães (g.r.), Paulo Castanheira e Rui Félix.

Cartão amarelo para Realista, Jorge Alves, Cristiano Pereira (treinador do FC Porto) e Pardal; cartão azul para Alves e Hernâni.

Encontro no Pavilhão da Luz:

Com arbitragem de Vítor Silva (Lisboa) actuaram e marcaram

BENFICA: Chambel; Vítor Rosado (cap.), Fanã (1), Leste (2) e Garção (3). Jogaram também Vital (2) e João Carlos (1). Não foram utilizados Vítor Silva (g.r.), Pina e Garrido.

SPORTING: Armando; Campelo, Paulo Almeida (1), Trinade (cap.) E João Pedro. Actuaram ainda José Carlos e Fernando Pereira. Não jogaram Serra (g.r.) e Gonzaga.

Amanhã, às 21 e 45, na «Nave Desportiva» do Estádio de Alvalade, Benfica e Sporting jogam a «decisiva» para o 3.º posto.

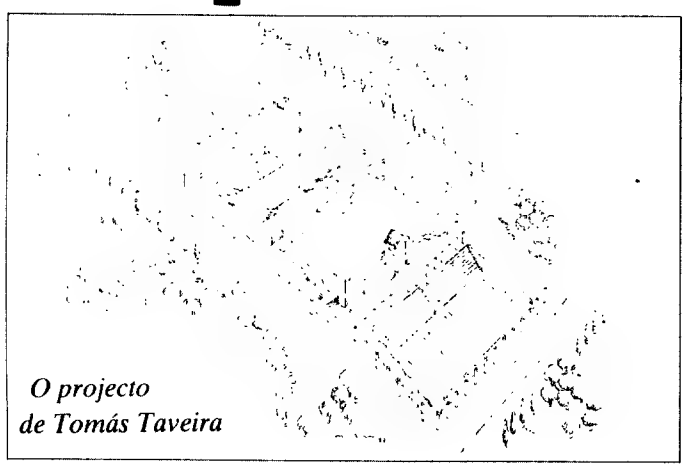
Na sua agenda

O Centro Karatedo Shotokan de Setúbal, em colaboração com a Câmara Municipal, leva a efeito um espectáculo de demonstração de karaté no próximo dia 18 do corrente, pelas 21.30 horas, nos claustros do Convento de Jesus.

Entre os objectivos desta iniciativa procura-se afirmar a sua forte componente artística pretendendo-se, simultaneamente, desmontar o carácte marcial e agressivo que é vulgarmente atribuído a esta forma de arte.

...l enriquece o ténis

...sta ...is- ...eu- ...So- ...cto ...ns- ...ro- ...o e ...da ...en- ...nte ...al- ...Li- ...sta- ...ent ...ici- ...Cé- ...nás, ...e, ...Tu- ...rto ...sti- ...de ...do ...is). ...vai ...ei- ...Es- ...do ...nos ...sta ...(a ...án- ...exo ...por ...ais ...rca ...ção ...lar ...do- ...os, ...ra



O projecto de Tomás Taveira

800 espectadores.

Mas, ainda falando do «court» central, vão morar sob as suas bancadas instalações administrativas, balneários, restaurante, sala de Imprensa, aquecimento, «Health Club» e quatro recintos para «squash» (com bancadas para cem espectadores). Para além disso, o projecto de Taveira inclui uma piscina (com balneários, vestiários e snack-bar).

Todo o conjunto vai ser densamente envolvido por árvores a sul do bloco de urbanizações e constituirá uma autêntica escola de ténis, servindo todas as unidades hoteleiras da região e facilitando grandes certames da modalidade.

O projecto tem já a quase totalidade de aprovações oficiais, faltando apenas o último beneplácito: já garantido pela edilidade cascaense.

Durante a conferência de Imprensa, o arquitecto Tomás Taveira afirmou:

— O Complexo de Ténis do Estoril nada ficará a dever ao de Wimbledon (Londres) ou de Roland Garros (Paris) pois foi concebido de acordo com a posição estética que venho aprofundando nos últimos anos. Há (por assim dizer) a reinvenção da noção de «propileus», sendo os edifícios envoltos por caminhos que se abrem em rampas e escadarias que os enquadram e abraçam, como é o caso da praça principal, que serve de cobertura a três «courts». Para que esta ideia se acentue, toda a iluminação exterior é assegurada por um conjunto de candeeiros que mais não são que uma enorme colunata ordenadora do espaço urbano.

Numa síntese:

— As raízes do projecto vêm do Egipto e da Grécia. Uma modernização de arquitectura que é origem de obras-primas.

É isso: mangífico será o Complexo de Ténis do Estoril que (sem dúvida) vai enriquecer uma magnífica zona turística, a que preside o espírito progressista e inteligente de Alfredo César Torres, o homem que projectou o Rali de Portugal para a primeira fila do automobilismo mundial.

Carcavelos ténis

Antigas figuras de prestígio do ténis nacional vão participar num torneio de veteranos que assinala a inauguração do complexo desportivo «Carcavelos Ténis», um projecto que envolve a verba de 25 mil contos. O torneio vai decorrer entre 13 e 19 do corrente (para os escalões de 35, 45 e 55 anos) e disputa-se nas modalidades de singulares, pares homens, pares senhoras e pares mistos.

O complexo, que abrange uma área de dois hectares e meio, compreende cinco campos de terra batida (três dos quais iluminados) e numa segunda fase, está prevista a construção de três «courts» cobertos e dois de piso rápido. A médio prazo será construída uma piscina de 25 metros, um ginásio e um «Health Clube». Alfredo Laranjinha é o director técnico do clube.

Atletismo: "nacional" de juniores

Honras maiores para o Benfica

O Benfica venceu o Campeonato Nacional de Juniores (feminino e masculino) de atletismo, somando 229,5 pontos (m) e 127,5 (f), ficando a larga distância do Sporting (2.º classificado) que averbou somente 97,4 e 76 pontos. Na 3 ª posição classificaram-se o Belenenses (60 pontos) em masculinos e o Futebol Clube do Porto (74) em femininos.

O nível geral da competição foi bastante modesto, tendo contribuído para esse negativismo a circunstância de 15 atletas se encontrarem a disputar os Jogos da FISEC, na Áustria. Um caso que talvez devesse merecer melhor estudo no calendário das provas nacionais e internacionais.

Com nota dominante, o lançamento do martelo feito por José Rodrigues (Sporting) a 52 metros, recuperando o recorde nacional que pertencia ao seu colega de clube António Peixoto. No sector feminino, o realce vai para Anabela Mendes, do Centro de Atletismo das Galinheiras, que estabeleceu novo máximo nacional dos 5000 metros-marcha ao percorrer o percurso em 26.54,2.

Também o quarteto benfiquista formado por MariaJosé Valamatos, Sandra Piteira, Sónia Fernandes e Maria João Valamatos fixaram o «máxio» nacional da estafeta 4X400 metros em 3.58,45.

Outros nomes a salientar: Luís Carapinha, José Negrão, José Dias, Luís Neves, Carls Fernandes, Teresa Machado, Fernanda Ribeiro e Rosário Pio.

Recorde europeu

O alemão-federal Klaus Tafelmeier, campeão europeu do lançamento do dardo, melhorou o seu máximo durante os campeonatos da RFA de atletismo, em Gelsenkirchen.

Tafelmeier lançou o dardo a 86,64 metros, batendo o seu anterior máximo europeu em 90 centímetros (85,74), tendo igualmente estabelecido a segunda melhor marca do ano.

O recorde mundial está na posse do checo Jan Zelezny com 87,66 metros.

Sueco salto mais alto

O sueco Patrick Sjoberg estabeleceu a melhor marca do ano no salto em altura, ao transpor 2,39 metros durante a Taça da Europa de Atletis, grupo B, a decorrer em Gotemburgo.

Sjoberg, de 22 anos, medalha de prata nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, fez posteriormente três tentativas infrutíferas, a 2,42 metros, para bater o actual recorde mundo do soviético Igor Paklin, com 2,41 metros.

FUTEBOL: SPORTING EMBOLSA TAÇA NACIONAL DE INICIADOS

● *Boavista: 3.º ano consecutivo é o melhor em senhoras*

No visiense Estádio do Fontelo a turma de futebolistas Iniciados do Sporting bateu o bloco do FC Porto (3-1) e arrebatou para Alvalade o título acional da categoria.

Assistência magnífica (cerca de oito mil espectadores) viram em acção duas turmas onde despontam valores que são autênticas esperanças do nosso jogo-rei, com especial relevância para o «team» verde-branco que, realmente, dominou todos os capítulo do «show», evidenciando notável trabalho colectivo e apurao sentido táctico.

Recordemos os intérpretes:

Árbitro: Azevedo Duarte, auxiliado por Pinto Pereira (bancada) e Augusto Duarte (superior) do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga.

SPORTING: Paulo; Marco, «Loló», Hélder e Virgílio; Figo, Peixe, Peres e Ribas; Alberto e Canana (cap.). Subtituições: Valter rendeu Alberto, aos 62 m. Suplentes não utilizados: Miguel, Henrique, Meren e Fernando. Treinador: Carlos Pereira.

FC PORTO: Fonseca; Martins, Renato (cap.), Luís e álvaro; Alçada, «Tulipa», João e Nogueira; Bino e Rui Jorge. Substituições: Marco (45m) e Quim (56m), ocuparam as posições de João e Rui Jorge. Suplentes não utilizados: Neto, Teixeira e Correia. Treinador: Leopoldo Amorim.

Marcadores: Canana (3m), Ribas (44m) e Alberto (55m), pelo Sporting. «Tulipa» (35m), pelo FC Porto. Cartão amarelo para Álvaro (37m) do FC Porto.

O soberano meio-campo sportinguista controlou as operações, ultrapassando a resistência dos portistas que (campeões anteriores) procuraram esgrimir com as armas do entusiasmo e da vontade contra a notória capacidade global dos lisboetas. Até o golo portista (nascido de «livre», portanto em lançe de bola parada) foi meramente ocasional e não pertubou o antagonista. E, perante uma correcta arbitragem, os dirigentes Manuel Moura(Federação), Vítor Peralta (Associação de Lisboa) e Guilherme Barros (Associação de Viseu) o troféu em disputa foi entregue a Canana, não apenas «capitião» do «onze» leonino mas também (e sem sombra de qualquer dúvida) o melhor jogador sobre o relvado. Túlipa (autor do golo azul-branco, na recolha definitiva do «livre» cobrado por Rui Jorge, foi a mais válida unidade dos «dragões», ombreando com o parceiro Fonseca no lote dos atletas que (como Alberto e Peres) se cotaram depois de Canana, efectivamente a «estrela» da festa.

No termo do jogo, os treinadores das duas formações apresentaram diferentes estados de espírito: Leopoldo Amorim (Porto) lamentava-se da arbitragem enquanto Carlos Pereira (Sporting) entendeu que o resultado apenas pecava por falta de maior expressão.

Mais juniores

Vencendo o Sporting (por 3-0) o Benfica logrou embolsar o «Torneio Extraordinário de Juniores» da AFL, após um jogo realizado nos Olivais (Campo Alfredo Marques Augusto). Justo e bem merecido prémio para os rapazes da «águia» ao peito, que obtiveram o sucesso quando (no segundo tempo) carregaram no acelerador.

Sob a arbitragem de Francisco Lucas, auxiliado por Jorge Correia e Cesário Custódio (o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa) actuaram:

BENFICA: Bizarro; Abel, Rogério, Rui Rodrigues e Ricardo; Cali (Jorge Pereira, aos 81 m), Xavier, Luís Mariano (Dardo, aos 79 m) e Resende; Kikas (cap.) e Amaral. Suplentes não utilizados: Rui Manuel, Trabulho e Horácio. Treinador: Nené. Treinador adjunto: Arnaldo Cunha.

SPORTING: Picoito; Luís Magalhões, Évora, Alfredo e Júlio Pereira, Paulino, Chaby (Melro, aos 62 m), Jorge Amaral e Luís Miguel; Canana e Mergulhão (Pedro Miguel, aos 54 m). Suplentes não utilizados: Mário Fonseca, Galrão e Santos. Treinador: Vitorino Bastos.

Marcadores: Kikas (48 e 65 m) e Luís Mariano (72 m). Cartão amarelo para Picoto (64 m) do Sporting e para Rui Rodrigues (87 m) do Benfica e Évora (89 m) do Sporting.

No final, António Santos (dirigente associativo), Francisco Silva (membro do sector de arbitragem) e Armando Carmezim entregaram as medalhas às duas equipas e a taça ao vencedor.

BENFICA: Xavier; Nélson, José Paulo, Vilela e Pires; Alan (Nuno Fortes) Vasco, Miguel Marques e Sousa; Juvenal (Jorge Teixeira) e Marco Paulo.

BUCELENSES: Paulo Sérgio; Leonel, José Gonçalves, Luís Filipe (Inácio) e Torrão; Chano (Tozé), Maganão, Nuno Carreira e Luís Miguel; Carlos Pedro e Artur Jorge.

Marcadores: Vasco (5), Sousa (2), Alan (2), Jorge Teixeira (2) e Pires. Cartão amarelo a Maganão.

Referências de toda a justiça para o óptimo trabalho de Vasco, Vilela, Marco Paulo e Juvenal (Benfica) tal como para o bucelense José Gonçalves.

Torneios lisboetas

Culminando uma iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, a Tapadinha animou-se ontem, de manhã, com dois embates que encerraram torneios extraordinários. Desfechos em iniciados: Sporting, 2-Águias de Camarate, 0; resultado em juvenis: Benfica, 12-Os Bucelenses, 0.

Em relação ao duelo de iniciados basta dizer que o guarda-redes sportinguista apenas tocou no esférico quando já decorria o período complementar: com enorme desportivismo, a representação de Camarate mais não conseguia que ir barrando o caminho até à sua baliza, mas, mesmo assim, acabou por sofrer dois golos, ambos de cabeça, por Seabra (15 minutos) e Sérgio Madeira (46).

Com arbitragem do lisboeta António Bastos, alinharam:

SPORTING: Flamino; Marco Jorge, Nuno Vitória, Capucho e João Paulo; Ferrão (Marco Paulo), Mané, Nuno Paulo e Brasão; Seabra e Sérgio Madeira.

CAMARATE: Rogério; Teixeira, Celestino, Ramos e Loureiro; Lagarto, Salgado (Orlando), Miguel e Si; Major e Ribeiro (Carlos Alberto).

No «team» sportinguista (treinado por Osvaldo Silva) salientaram-se Capucho e os marcadores dos dois tentos. Por parte do grupo dirigido por José da Silva, os melhores aplausos foram para Lagarto, Miguel e Celestino.

Em relação ao êxito do Benfica, por números que não admitem a menor contestação, apenas um ponto: lisboetas com uma equipa adulta, recheada de «estrelinhas» e bucelenses cingindo-se ao que lhes é possível fazer, tanto em matéria de recrutamento como de preparação física e técnica. O «onze» dirigido por Nené quase se limitou a passear sobre o relvado e logo que afinou a pontaria começaram a surgir os tentos, para os mais variados gostos e paladares.

Arbitrou o lisboeta Jorge Gonçalves, actuando os seguintes jovens:

Salão em acção

O Sporting (detentor do título de campeão regional da 1.ª Divisão) venceu o Frames (de Oeiras) por 2-0, na partida para atribuição da «Taça da Comunicação Social», em futebol de cinco da Associação de Futebol de Lisboa. Sob arbitragem de Abel Ferreira, auxiliado por Carlos Sales, do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa, as equipas utilizaram as seguintes formações:

Sporting: José Belo; Francisco Duarte, Manuel Fernandes, Valdemar Nogueira e João Trindade. Suplentes: Júlio Carvalho, Rui Guerreiro, António Mendes (capitão), Pedro Martins e Paulo Godinho, em que só o primeiro não foi utilizado. Treinador: Fernando Lopes.

Frames: Sérgio Afonso; Frazão (capitão), Pedro Nóvoa, Paulo Nóvoa e Pedro Alexandre. Suplentes: Dutschke, Rui Olivares. Melo, Paulo Neves, Luís Lopes e Pina Calado. Só Rui Olivares, Luís Lopes e Pina Calado não jogaram. Treinador: Rui Olivares.

Marcadores: Rui Guerreiro (22m) e António Mendes (32m). Cartão amarelo para Paulo Neves (35m) do Frames e para Valdear Nogueira (45m) do Sporting.

No final, Almeida Antunes (dirigente associativo) e Armando Carmezin (chefe dos serviços da associação lisboeta) acompanharam António Martins (na qualidade de elemento da Comunicação Social) na entrega da taça.

No Pavilhão da Tapadinha realizaram-se também as finais dos torneios abertos de futebol de cinco da Associação de Futebol de Lisboa nos escalões de iniciados e de juniores. Em juniores, o Portela venceu o Grupo Dramático, por 15-1; e em iniciados, o Portela bateu o Parede, por 7-1.

Belenenses em França

O Belenenses está em França rodando o seu «onze» para a nova época. No sábado, a equipa do Restelo perdeu por 1-4 com o Auxerre e ontem, em Paris, frente ao Metz, registou um empate a dois golos. Hoje, já com o búlgaro Mladenov, os pupilos de Henri Depireux defrontam os brasileiros do Santos, ainda em Paris, encerrando a digressão.

Formação que o Belenenses apresentou face ao Auxerre: Justino; José António; Galo, Sobrinho e Artur; Paulo Monteiro (Carlos Ribeiro), Teixeira e Hilário (Rui Gregório); Murça (Luís Reina) e Jorge Silva (Alá); Jaime. Golo belenense de Luís Reina.

Ante o Metz: Jorge Martins; José António; Murça (Galo), Sobrinho e Artur; Jaime (Mladenov), Carlos Ribeiro (Jorge Silva), Teixeira (Hilário) Silvério e Luís Reina; Paulo Monteiro. Tento belenense por Murça.

Irlandês no Salgueiros

O irlandês David Brooks chegou ao Porto para representar o Salgueiros na próxima época. David Brooks (19 anos) foi o júnior do Everton (Inglaterra) e jogou na época passada numa equipa da 3.ª divisão italiana. Foi indicado ao Salgueiros pelo seu compatriota Walsh. Brooks é o sexto reforço do Salgueiros para a próxima temporada depois de Tonanha, Pedro, Moreira, Ferreirinha e Luís Filipe.

Entretanto, saíram da equipa salgueirista Walsh (para o Sporting de Espinho) e Armando (até ao Boavista).

Boavista: elas são campeãs

Pela 3.ª vez consecutiva a turma do Boavista arrebata a «Taça Nacional de Futebol Feminino», desta feita batendo no último degrau o União de Coina (3-0), no campo do Pasteleira.

Embora o empate chegasse para as boavisteiras lograrem o melhor prémio, o facto é que a turma treinada por Júlio Santos bateu-se como se fora necessário o êxito total, concitando a maior ovação do muito público que cercou o «pelado». Pena (aliás) que o «duelo» não tivesse tido honras de ser jogado sob relva, o que lhe roubou bastante qualidade técnica.

Árbitro: Casimiro Martins (Porto), auxiliado por Fernando Santos (bancada) e Bento Martins (peão).

BOAVISTA: Gena; Paula Lessa, Bé, Eva e São Azevedo (Teresa, aos 40 m); Paula Freitas, Fátima Azevedo e Tisa; Isabel Santos (Carla, aos 62 m), Alfredina e Anabela.

UNIÃO DE COINA: Cristina; Fernanda (Elsa, aos 30 m), Ana, Dulce e Sandra; Adelaide (Anabela Bárbara, aos 23 m), Susana e Laura; Tita, Lina e Mena.

Marcadoras: Paula Lessa (aos 25 e 65 m) e Teresa (aos 75 m).

As melhores jogadas tiveram como intérpretes Mena, Lina e Tita (União de Coina), Anabela e Alfredina (Boavista).

Um acidente: perto dos 25 minutos de jogo, Adelaide (Coina) tombou para o chão. Assistida e logo transportada ao Hospital de Santo António, a atleta queixou-se de dores na região lombar, pelo que ficou em repouso devendo hoje regressar a sua casa.

Viseu: sportinguista Canana num toque de arte

Os campeões nacionais em iniciados

Futebol lá fora

Um golo de Pablo Bengochea, aos 56 minutos e na sequência de uma grande confusão no interior da área, deu ao Uruguai uma vitória (1-0) frente ao Chile na final da Taça da América em futebol, em Buenos Aires.

De salientar que a Colômbia conseguiu a 3.ª posição na Taça ao vencer a Argentina por 2-1 no encontro que decidia os lugares secundários.

Moçambique fora de Seul

A selecção moçambicana de futebol foi eliminada dos desafios africanos para os jogos olímpicos de Seul, ao ser derrotada pela sua congénere ugandesa por 2-1 no Estádio da Machava, em Maputo.

O desafio contava para a segunda-«mão» da primeira eliminatória africana de futebol

Assim, o combinado moçambicano foi afastado da competição depois de na primeira mão, disputada em Campala, ter sido derrotado por 4-1.

Os únicos tentos conseguidos pela selecção moçambicana nas duas «mãos» foram marcados por Chiquinho, que a partir de agora está disponível para o Belenenses.

Totobola:

O "TREZE"

Vasas - Lausana	1
Aarhus - Carl Zeiss	X
Magdeburgo - Hammarby	X
Chaux de Fonds - Pogon	2
Halmstadt - Wismut	X
Varna - Upjesti	1
Bellizona - Naesvtedt	2
Bohemians - Malmoe	1
Grasshopers - Videoton	X
Aik - Nitra	X
Lech Poznam - Lingby	2
Norrkoping - Etar	1
Erfurt - Ruda Cheb	2

Totoloto

2, 3, 4, 18, 31 e 44 + 22

Totobola

A NOSSA APOSTA

Concurso N.º 29/87
19 de Julho de 1987

Lausana - Aarhus	1
Hammarby - Magdeburgo	X
Pogon - Chaux de Fonds	2
Halmstads - Varna	1
Winsmut - Ujpesti	2
Tatabanyai - Bellinzona	1
Naestved - Dunjska	X
Malmoe - Bohemians	1
Videoton - Grasshoppers	1
Nitra - Aik	2
Lingby - Lech Pozman	2
Ruda Cheb - Etar	1
Norrkoping - Erfurt	1

DIVERSAS DISCIPLINAS DESPORTIVAS ESTIVERAM EM ACÇÃO

Alexandre Yokochi: medalha de ouro

O nadador português Alexandre Yokochi conquistou a medalha de ouro na prova de 200 metros bruços da Universíada-87, a decorrer em Zagreb (Jugoslávia). Yokochi percorreu a distância no tempo de 2.18,24 minutos.

Vela: Patrícia vence em Espanha

Patrícia Costa (Clube de Vela Atlântico) venceu, no sector feminino, a prova da classe «Laser» do Campeonato da Espanha de Vela, que decorreu ao largo de Bayona. Patrícia Costa finalizou as cinco regatas na 22.ª posição da tabela geral (homens e senhoras), que foi ganha por César Torne (Vigo). Alfredo Santos (Futebol Clube do Porto) ficou em 2.º lugar na geral, sendo de destacar que 12 das 40 embarcações participantes eram portuguesas.

Golfe: troféu «Lancôme»

A dupla Carlos Roquete e Patrícia Roquete venceram a 6.º prova do circuito «Troféu Lancôme», em golfe, disputada no campo de Oporto Golf Club. Carlos Roquete e Patrícia Roquete totalizaram 136 pancadas, contra 139 de Adelino Ribeiro/António Correia e José António Soares/Ângela Soares, ambos em 2.º lugar. Na 4.ª posição ficou o par Brito Cunha/Soares Trepa, com 140 pancadas.

A última prova do circuito terá lugar de 25 a 26 do corrente, no Campo de Golfe de Miramar, sendo então disputada a final (a 5 e 6 de Setembro) no Estoril onde será apurada a dupla que representará Portugal no Pro-Am do «Troféu Lancôme», a disputar em Paris.

Hipismo em Coimbra

Jorge Telemaco (montando o «Texas») foi o vencedor da principal prova da 2.ª jornada do Concurso Nacional de Saltos de Coimbra. Aquele concorrente venceu a denominada «prova grande» (a que maior índice de dificuldade oferece) seguido de Henrique Calado (em «Xeoas») e J. Marchueta (na sela de «Maero»)

Na prova rainha, o vencedor foi Miguel Menezes (com o cavalo «Uba») e na prova pequena nas duas séries disputadas, os primeiros lugares foram para Rui Gonçalves e Gonçalo Pombeiro montando, respectivamente, «Almar» e «Peregrina».

Andebol: Madeira «Handball-87»

Cinquenta e seis equipas, em representação de 30 clubes nacionais e estrangeiros, participam (no Funchal), na 3.ª edição do Madeira Handball». A prova, da responsabilidade do Clube Académico de Fátima, termina no próximo dia 18 e disputa-se nos pavilhões do Funchal, Santa Cruz, Machico, Santana, São Vicente, Estreito de Câmara de Lobos e Porto Santo. De salientar a presença de seis duplas de arbitragem do continente português, duas da França e três da Espanha.

No decorrer do torneio, haverá jornadas técnicas orientadas pelo director técnico francês Jean Perinac, que foi ao Funchal acompanhado do futuro director técnico nacional, Fernando Pais.

Ténis: «Sport Goofy»

Emanuel Couto e Inês Drummond (escalão de infantis) e Miguel Ramos e Ana Rita Alemão (iniciados) foram os campeões de singulares da Taça Sport Goofy em ténis, a disputar no Jamor. Emanuel Couto (ISEF) venceu Martim Peralta (Oeiras) pelos parciais de 6-1, 6-3, enquanto em femininos Inês Drummond (Boavista) superou Sofia Prazeres (Oeiras) por 6-1, 6-4. Em iniciados (masculinos), Miguel Ramos (CT Porto) derrotou, na final, Alexandre Falcão (Oeiras) por 6-0, 6-2, e Ana Rita Alemão suplantou Sofia Gonçalves, por 6-2, 6-2.

França vence a «Taça Borotra»

A França conquistou a «Taça Borotra» (em ténis) prova organizada pela escola de Oeiras, ao bater a Holanda (4-1) na última jornada da competição. A turma francesa, que somou quatro pontos, obteve duas vitórias no torneio, tendo Portugal triunfado na última ronda frente à Argélia, por 3-1. A equipa nacional foi formada por BernardoMota, Nuno Veiga, Jorge Costa e Ricardo Cayolla. Participou ainda na prova uma formação de Espanha.

Manifestação na Alameda Afonso Henriques: outra vez mais de uma centena de atletas da classe desportiva de ginástica do Sporting, recentemente extinta pelo clube de Alvalade, ao lado dos pais para lavrarem o seu protesto pelo modo como o orçamento leonino decidiu cortar o sector que tantos títulos ofertara ao «palmarés» verde-branco (tronos regionais e nacionais a par de saborosas presenças internacionais). Mas não haverá qualquer hipótese de Rita Villas Boas e seus colegas continuarem a poder considerar-se expoentes do moderno Sporting?

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	17	17	0,0	Aguaceiros
V. Castelo	17	17	0,0	Nevoeiro
Vila Real	18	18	0,0	M. nub.
Porto	16	16	0,0	Nevoeiro
Coimbra	18	18	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	20	20	0,0	Neblina
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Évora	18	18	0,0	Neblina
Beja	18	18	0,0	M. nub.
Faro	21	20	0,0	P. nub.
Sagres	18	18	0,0	M. nub.
P. Delgada	19	18	0,0	Chuvisco
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 29, Ponta Delgada 23, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	19	19	M. nub.
Londres	15	13	P. nub.
Paris	16	14	P. nub.
Bruxelas	16	13	P. nub.
Amesterdão	15	12	Neblina
Genebra	19	16	Neblina
Roma	27	20	Neblina
Oslo	13	12	M. nub.
Copenhaga	14	10	M. nub.
Estocolmo	14	12	M. nub.
Berlim	15	15	M. nub.
Viena	20	17	M. nub.
Varsóvia	17	13	P. nub.
Atenas	27	23	Limpo
Moscovo	12	12	Chuva

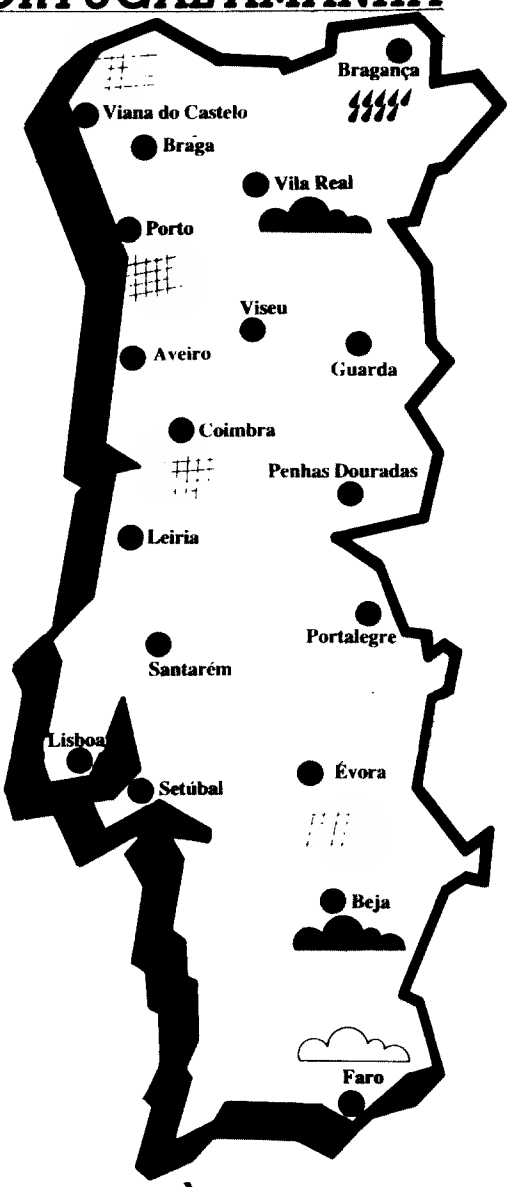
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	4	16	Limpo
Los Angeles	17	27	Nublado
Montreal	22	32	Nublado
Nova Deli	28	38	Nublado
Nova Iorque	25	34	Nublado
R. de Janeiro	14	29	Limpo
S. Francisco	14	20	Nublado
Sao Paulo	14	29	Limpo
Tóquio	26	27	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral Oeste. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã, no litoral a norte do cabo da Roca. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar:
Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga, tornando-se cavado a partir da tarde e ondulação noroeste com um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado no Sotavento, e mar de pequena vaga ou cavado no Barlavento, e ondulaçao fraca.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e a manhã na faixa costeira ocidental a norte do cabo Carvoeiro. Vento fraco, soprando moderado de noroeste nas regiões do litoral Oeste, a partir da tarde, aumento de nebulosidade nas regiões do interior onde há possibilidade de trovoadas e aguaceiros.

DEPOIS

Regiões do Norte: períodos de céu muito nublado e vento fraco. Regiões do Centro e do Sul: céu pouco nublado, apresentando-se por vezes muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas e aguaceiros. Vento fraco, soprando de noroeste na faixa costeira ocidental. Neblina e nevoeiro matinal no litoral Oeste. Em todo o território: pequena descida da temperatura.
Nos Açores:
Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste bonançoso a moderado, rodando para norte. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar geralmente encrespado de noroeste, de um a dois metros.
Na Madeira:
Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte com dois metros na costa norte e ondulação fraca na costa sul.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.40	3,9 m	11.11	0,8 m
17.55	4,3 m	23.47	0,6 m

Amanhã

6.27	3,9 m	11.58	0,9 m
18.42	4,2 m	24.36	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Agência TCS apresentada no 'Funchal'

Muitas figuras conhecidas dos meios dos negóocios, do «marketing» e da publicidade fizeram-se ao mar, no paquete «Funchal», para se associarem à apresentação oficial da **TCS — Publicidade e Promoção, Lda.**

Esta empresa já em funcionamento desde Dezembro do ano passado, surge da **associação da RTC e da SETEP** e é concessionária exclusiva da publicidade no Metropolitano.

A TCS montou já painéis publicitários em 19 das 20 estações do Metro. A excepção é a estação do Rossio, que necessita de um estudo especial. dadas as suas características, estudo esse que já está adiantado e que poderá ser levado à prática nos meses mais próximos.

Entretanto, a TCS criou «sete amplas redes, com 80 faces de exposição cada uma, tendo em vista a melhor utilização de todo o espaço disponível e assim provocar o máximo impacto nos cerca de 600 mil frequentadores diários do Metropolitano de Lisboa».

A gerência da TCS está a cargo de **José Cardal** e do **dr. Miguel Magalhães** e a empresa vai contar, em breve, com o **dr. José Maria Trindade** como director-geral.

Sociedade dos Hotéis Meridien tem novo presidente

O sr. **Rodolphe Frantz** foi nomeado, no dia 1 de Junho de 1987, presidente director-geral da Sociedade dos **Hotéis Meridien**, substituindo o sr. **Paul Bruyant**, que abandonou esta cadeia hoteleira para se reformar.

Rodolphe Frantz, diplomado com os Altos Estudos Comerciais, era desde 1982, director-geral da **Air Charter**, filial da **Air France** e da **Air Inter**. Nascido a 14 de Janeiro de 1941 em Colmar (Haut-Rhin), entrou para a **Air France** em Março de 1968 na qualidade de assistente de direcção. Em Julho do mesmo ano foi nomeado chefe do serviço comercial da representação regional na Alemanha. Em 1972, é destacado para Tóquio como representante local da **Air France** para o Norte do Japão e em Março de 1977 em Teerão ocupa o lugar de representante regional para o Irão.

Em 1980, o sr. **Frantz** é nomeado representante regional da **Air France** na República Federal da Alemanha, função que desempenha até Setembro de 1982, altura em que é nomeado director-geral da **Air Charter**. **Rodolphe Frantz** é casado e tem um filho.

TAP/Boeing

Os primeiros aviões **Boeing 727** entraram ao serviço da **TAP Air-Portugal** em Abril de 1967. Vinte anos depois, a frota **Boeing 727** (quatro B. 27-100, quatro B. 727-200 e mais três unidades B. 727-200 em operação na Air Atlantis), já operou durante cerca de 338 mil horas de voo, o que corresponde a cerca de 145 mil viagens Lisboa/Londres, ou 7100 voltas à Terra ou, ainda, quatro viagens de ida e volta da Terra à Lua, à velocidade de cruzeiro (cerca de 455 milhas/hora). Durante este período a **frota B. 727** transportou cerca de dez milhões de passageiros, o que corresponde a cinco anos de exploração da rede global da **TAP Air-Portugal.**

INGA

Os **Bancos Fonsecas e Burnay e Totta & Açores** serão os agentes do empréstimo negociado entre o I N G A **(Instituto Nacional de Garantia Agrícola)** e 19 instituições de crédito. Este empréstimo, dado o montante e o curto prazo, pouco vulgares — para empréstimos sindicados em Portugal — permitirá ao I N G A financiar o pagamento pela E P A C, aos produtores de cereais de origem nacional da campanha cerealífera em curso, por forma a minimizar os seus custos financeiros e maximizar a sua operacionalidade.

Regisconta

Numa reunião de altos responsáveis do **Grupo de Empresas Regisconta**, realizada em Sesimbra, durante dois dias, foram anunciadas modificações importantes na estrutura das nove Empresas que constituem actualmente o Grupo. Assim, a Direcção-Geral e todos os serviços de âmbito nacional serão concentrados na empresas **Programa, Lda.**, que assumirá o papel de «pivot» do Grupo — e que, por outro lado, abrirá dentro de dias uma sucursal em Barcelona, dados os insistentes convites que têm sido dirigidos ao Grupo para estender a sua acção à Europa, onde desfruta de um grande prestígio. Nessa reunião, foram revistos os processos de comercialização da **Regisconta,** que, com os seus 33 anos de existência, continua numa posição de primeiro plano, cada vez mais firmada; ao passo que os dirigentes da **Regindústria** reflectiram sobre a sua actuação, no sentido de continuarem a prestar a assistência técnica de excelente nível que tanta fama e tanta confiança trouxe aos seus serviços.

Isotar

Ao nível do desporto cada vez mais se manifesta a preocupação por parte dos organizadores relativos ao rendimento e ao bem-estar dos atletas participantes. No recente campeonato de Wimbledon, (22/6 a 2/7), durante os jogos singulares, pares e pares mistos, a **Isostar** teve um papel preponderante na performance de alguns dos grandes nomes do ténis mundial como **Tim Mayotte, Andres Gomez, Brad Gilbert, Gabriela Sabatini, Pam Shriver** e outros, aos quais foi fornecida esta bebida nos intervalos dos jogos.

A **Isostar**, bebida isotónica especial para desportistas, tem vindo a acompanhar os mais importantes acontecimentos desportivos do género proporcionando aos atletas um alto grau de bem-estar e de satisfação saudável

British Airways

O presidente da **British Airway**, Lorde King fez os seguintes comentários à Imprensa no final do sua visita a Portugal: «O balanço financeiro do ano corrente foi muito satisfatório, apesar das enormes dificuldades, como por ex.: o ataque líbio, o terrorismo e Chernobyl. Sublinhou também que o esforço efectuado pela direcção e pessoal foi uma homenagem à empresa, trazendo lucros consideráveis à indústria de turismo britânica. Além disso, os números publicados sobre o tráfego de passageiros e carga no mês de Maio demonstram uma encorajadora tendência da recuperação do volume de negócios.

O presidente salientou ainda o apoio recebido dos amigos com que conta em várias agências de viagens, não esquecendo sobretudo os clientes da **British Airways.** Foi graças à lealdade dos passageiros que regularmente usam a **British Airways** que se transportaram o ano passado, e pela primeira vez, 20 milhões de passageiros.

Na foto da esquerda Clive Rumsey, um dos conferencistas; à direita Robin Jovit (Robbialac) e António Soares (Compal), dois dos assistentes à conferência

Quadros da McCann europeia falam em Lisboa sobre televisão

A Televisão é uma máquina de sonhos, mas é preciso saber distinguir os sonhos que valem. Isto mesmo afirmaram Christine Restall e Clive Rumsey, **dois especialistas na área da publicidade, durante uma conferência realizada em Lisboa, e promovida pela** McCann-Erickson-/Hora no **âmbito de uma série de iniciativas destinadas a assinalar mais um aniversário daquela agência.** Christine Restall **é a «chief research»** para a McCann-Erickson Europa e Clive Rumsey **exerce as funções de director criativo da mesma agência em França, estando os dois a trabalhar no sentido de compreender exaustivamente os «media» que tornam a publicidade possível.**

Antes da exposição dos conferencistas, subordinada ao tema **«The Dream Machine»,** o presidente e director-geral da **McCann-Erickson/Hora, António Silva Gomes,** salientou a necessidade constante de actualização no uso dos nossos meios e a acção conjugada dos 85 anos da **McCann-Erickson Internacional** com os 60 da **Hora.**

Christine e Clive afirmaram que, quando falam da «máquina dos sonhos», referem-se ao conjunto de sons e imagens que expressam a nossa cultura popular. Para os conferencistas, cada época caracteriza-se e remete para um determinado tipo de sonhos e de fantasias. A publicidade tem de «ser» para cada um a concretização desses sonhos e fantasias. Acrescentaram que a publicidade é simbólica e dirigida ao inconsciente das pessoas. «O produto é um mero meio para realizar o sonho. A questão está em saber qual o sonho certo para cada um».

«Em muitos produtos, a publicidade é sempre um 'valor acrescentado' associado ao sonho certo», disse **Clive Rumsey,** que adiantou: «Os anos 80 são, no uso da Televisão, a chamada 'idade do eu', utilizando-se nos 'pop promo' o elemento de fantasia visual (como no cinema mudo) e apelando-se ao movimento de massas através de expressões egocêntricas».

Por sua vez, **Christine** observou que «para tirar partido da 'máquina dos sonhos', é preciso saber usar a linguagem do eu. O sucesso da publicidade resume-se em saber reconhecer, ou mesmo criar, no inconsciente de cada um os sonhos certos e fazer crer que é fácil torná-los reais».

A terminar, **Clive Rumsey** chamou a atenção para o facto de que embora a publicidade tenha uma componente criativa, torna-se cada vez mais necessário que ela tenha um conhecimento profundo do mundo que a rodeia.

Festa dos 20 anos da "Sagres" em França no Dia da Mãe

No dia 31 de Maio, a partir das 15 horas, desfilaram pelo palco do **Zénith** - célebre sala de espectáculos de Paris — conhecidos intérpretes da música portuguesa, apresentados pelo locutor da RDP - Antena 1 **Paulo Medeiros,** perante cerca de 4000 pessoas na sua maioria portugueses residentes em França. Tratou-se da Festa comemorativa dos **20 Anos da Cerveja Sagres em França,** promovida pela **Central de Cervejas** e organizada com a colaboração da **Rádio Eglantine** e da delegação da **Companhia de Seguros Império em Paris,** e da qual o **Diário de Lisboa** deu notícia na altura própria.

Rodrigo e o seu conjunto de guitarras deram início ao espectáculo, seguindo-se-lhes a **Orquestra Juvenil de Ponte de Sor e Maria Dilar,** terminando a 1.ª parte o **Grupo Romanças.**

José Manuel Concha deu início à 2.ª parte, que culminaria com a actuação de **Linda de Suza,** na sua primeira aparição pública após a interrupção de espectáculos, no início deste ano, devido a problemas de saúde.

Linda de Suza aproveitou o final da sua actuação para se reconciliar com sua mãe — zanga que a Comunicação Social deu larga difusão na altura, gesto bonito que a assistência apreciou largamente até porque nesse dia se comemorava em França o **Dia da Mãe.**

Com todos os artistas em palco, aplaudidos delirantemente pela assistência, o Presidente do Conselho de Gerência da **Central de Cervejas, Dr. E. Marques de Carvalho,** entregou no final uma placa simbólica da **Festa dos 20 Anos da Sagres em França** a todos os artistas. Uma festa portuguesa em Paris, inesquecível, em que reinou a alegria, o calor humano, a espontânea participação do público — acompanhando os artistas a cantar, batendo palmas e por vezes até dançando — a propósito da Sagres e do seu aniversário.

A lançar hoje

TRÊS OPV PARA CAPTAR TRÊS MILHÕES DE CONTOS

Três operações públicas de venda em sessões especiais das Bolsas de Lisboa e Porto animam hoje as duas praças: lançam-nas as empresas Mague, Prazol e Foncar e envolvem um total de 402 500 acções. Calcula-se que, em conjunto, estas operações possam movimentar verbas superiores a três milhões de contos.

A maior operação é a da Mague: a Empresa de Construções Metalomecânicas vende em sessão especial da Bolsa de Lisboa 300 mil acções ao portador, ao preço-base de 4800 escudos e com o valor nominal de mil escudos.

Simultaneamente, a empresa aumenta o seu capital social, de um milhão e meio de contos, para 4 milhões, por incorporação de reservas, emitindo milhão e meio de acções destinadas aos actuais accionistas (três novos títulos por cada cinco detidos).

A Mague apresentou no final de 1986 um resultado líquido de 496 mil contos, contra 398 mil no ano anterior. A previsão para 1987 aponta para 630 mil contos de lucros.

Também, na Bolsa de Lisboa, a Prazol, empresa de extracção e refinação de azeites e óleos alimentares, coloca em venda 50 mil acções com valor nominal de mil escudos e ao preço base de 15 mil escudos.

A Prazol tem um capital social de 200 mil contos que dentro de dias será aumentado para 750 mil na maioria por incorporação de reservas, com atribuição aos accionistas de 11 acções novas por cada quatro detidas.

Um outro aumento de capital poderá ainda ocorrer em breve, desta vez para 1,1 milhões de contos, com 125 mil acções em subscrição pública e a emissão de 225 mil acções para accionistas (3 novas por cada dez detidas).

A empresa, com sede em Vila do Conde e de que o empresário Manuel Barroso detém 90 por cento do capital (venderá 25 por cento na OPV), apresentou o ano passado lucros de 49 mil contos.

Na Bolsa do Porto, em sessão especial, a Foncar — Organização Comercial e Industrial Têxtil, vende 52 500 acções, de valor nominal de mil escudos e ao preço base de 4 mil escudos, correspondentes a 25 por cento do capital.

Também a Foncar aumentará, este ano, o capital social, que é de 210 il contos. A administração está autorizada ao aumento para um milhão de contos, mas no curto prazo prevê-se uma subscrição pública acompanhada de incorporação de reservas de 126 mil contos, algo que dá 3 novas acções por cada cinco detidas.

A Foncar registou em 1986 um resultado líquido de 31,6 mil contos, para um volume de vendas de 1,120 milhões de contos.

Já no domínio das subscrições, a Polimaia, empresa de cosmética da região do Porto, realiza hoje uma, emitindo 42 500 acções ao preço de dois mil escudos.

Esta subscrição pública enquadra-se no aumento do capital social de 80 mil para 172 500 contos, que é realizado, ainda, através da emissão de 40 mil acções a distribuir pelos accionistas, por incorporação de reservas, na proporção de uma nova por cada duas detidas e de 10 mil destinadas a distribuição pelos colaboradores da empresa, ao preço de 1500 escudos.

A emissão é liderada pela CISF e colocada também pelos Bancos Borges ¹ Irmão, Fonsecas ¹ Burnay e União de Bancos Portugueses.

Na CEE

Orçamento reduz-se adiando pagamentos

Adiar certos pagamentos aos agricultores comunitários, para reduzir o volume das despesas orçamentais para este ano é o motivo da reunião dos ministros da Agricultura da CEE, marcada para hoje à tarde no Luxemburgo.

Esta tentativa enquadra-se nas orientações dadas pelos Chefes de Estado e de Governo dos Doze, no recente Conselho Europeu, para serem reduzidos quatro mil milhões de ECU's às despesas agrícolas deste ano. A CEE, cujo défice previsível para 1987 se situa à volta de 6 mil milhões de unidades de conta europeias, tenta, assim, evitar o vazio orçamental sem recorrer a um acordo intergovernamental que obrigue os governos da Comunidade a efectuar certos avanços financeiros.

Na reunião de 1 de Julho, os ministros da Agricultura já tinham feito economias de dois mil milhões de ECU's nas despesas não obrigatórias. Agora, através de alterações ao regime futuro do Feoga-Garantia, a Comissão Europeia propõe um regime transitório permitindo adiar o pagamento das despesas agrícolas dos últimos dois meses do ano corrente. Essas despesas só seriam liquidadas em Janeiro e Fevereiro de 1988.

A excepção a estes arranjos visaria, apenas, os Estados mais desfavorecidos da Comunidade, Portugal, Grécia, Espanha e Irlanda, que veriam reembolsadas as suas despesas numa base de sete por cento.

Inquéritos anti-dumping ao Japão e Coreia do Sul

Foi entretanto anunciado que a Comissão Europeia decidiu abrir inquéritos anti-dumping a certas peças electrónicas importadas do Japão e a leitores de «compact-disc» provenientes do Japão e da Coreia do Sul.

A Comunidade acusa aqueles dois países de lançarem no mercado europeu os dois produtos a preços inferiores aos que são praticados nos seus mercados internos. Esta operação ilegal, à luz das regras do comércio internacional, terá feito progredir as vendas na Europa a um ritmo que alertou a Comissão.

Assim, quanto às peças electrónicas japonesas (em especial memórias dinâmicas «dram») passaram de cinco milhões vendidos na Europa em 1984, para 29 milhões em 1986, enquanto os equivalentes produtos europeus apenas subiam as suas vendas de 83 para 95 por cento, no mesmo período.

As importações comunitárias de «compact-disc» ter-se-iam multiplicado por 16 entre 1984 e 1986, passando de 96.400 unidades para mais de um milhão e meio.

Pousadas em greve

Uma greve parcial nas pousadas do Estado decorreu ontem em vários pontos do País com percentagens de adesão da ordem dos 70 por cento — informou a Federação Sindical da Hotelaria e Turismo.

A paralisação visou reivindicar aumentos salariais de 16 por cento em vez dos 12 por cento propostos há seis meses pela Comissão Administrativa da Enatur e já aceites há três meses pelos sindicatos afectos à União Geral dos Trabalhadores.

Longa Vida vendeu em 86 3,5 milhões

A Longa Vida, companhia agrícola de lacticínios, vendeu no ano passado produtos na ordem dos 3,5 milhões de contos o que significou um aumento de 47 por cento na sua actividade. Em 84 as vendas tinham atingido os 1,6 milhões para passarem no ano seguinte a 2,3 milhões de contos.

Mas este espectacular aumento das vendas não se traduziu, segundo o Relatório e Contas da empresa, em acréscimo de lucros. Eles foram até ligeiramente inferiores aos do ano anterior, cifrados em 166 mil contos. Houve, sim, aumento significativo da mão de obra utilizada pois dos 343 trabalhadores ocupados em 1984, a Longa Vida passou para 488 no ano passado.

Foram ainda investidos em 1986 cerca de meio milhão de contos pelo recurso à locação financeira.

Segundo a associação empresarial

Concursos de obras públicas cresceram significativamente

As obras públicas postas a concurso na Zona Norte cresceram significativamente no primeiro semestre deste ano, relativamente a período igual de 1986, revelou uma fonte da Associação de Industriais da Construção Civil e Obras Públicas.

Em número de concursos registou-se um aumento de 25,4 por cento, e em valor o acréscimo situou-se em 37 por cento.

O Estado foi responsável, segundo os dados divulgados pela Lusa, pelo lançamento de 50 por cento do total do concursos, em termos de valor, enquanto as autarquias foram responsáveis pela abertura de 73,6 por cento do total das obras lançadas que, todavia, correspondem apenas a 27,9 por cento do valor global.

A construção e reconstrução de edifícios registou um crescimento de 162,4 por cento, em termos nominais, representando 46,5 por cento do total do valor das obras a concurso.

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) revelou, também, que «apesar de, no conjunto», o valor dos concursos ter crescido (37 por cento), as rubricas «vias de comunicação incluindo pontes» e «instalações eléctricas e electromecânicas» tiveram decréscimos, respectivamente de 20,1 e 73,6 por cento.

Para o conjunto dos seis primeiros meses de 1987, o valor total das obras adjudicadas — 43,4 milhões de contos — ultrapassou já o total das adjudicações em 1986 — 41,8 milhões —, quase que duplicando o registado em igual semestre do ano transacto (mais 98,7 por cento).

As adjudicações, segundo a fonte da Associação Nacional, situaram-se, em termos médios, 4,5 por cento abaixo dos correspondentes preços-base do concurso.

«Relativamente a 1986 trata-se de um facto positivo», precisou aquela fonte, salientando, no entanto, que «isso não deixa de significar que a situação deste subsector ainda não se normalizou».

A rubrica «vias de comunicação» foi a mais predominante no semestre em termos nominais — mais 681,9 por cento — relativamente a idêntico período de 1986.

Amanhã há negociações na RN

Os representantes dos trabalhadores da Rodoviária Nacional e da administração deste empresa pública reunem-se amanhã, em mais um encontro agendado para as terças-feiras para negociação da matéria pecuniária do Acordo de Empresa.

Do lado dos trabalhadores, espera-se o resultado da reunião negocial para decidir sobre a intensificação do calendário de luta cujas formas ainda são uma incógnita, não tendo, como disse ao«DL» Eduardo Travassos Pereira da Festru, que «passar por greve».

As estruturas representativas dos trabalhadores filiadas na CGTP estão a realizar uma campanha de esclarecimento junto da população sobre a situação da empresa cuja frota, segundo os seus dirigentes, «se encontra à beira da ruptura e rodar em péssimas condições», mantendo-se uma situação que, caso não se altere, «os passageiros virão a sofrer consequências terríveis».

Os trabalhadores, como nos foi dito, visam desbloquear o processo negocial que se encontra em compasso de espera depois da administração ter firmado com sindicatos filiados na UGT aumentos salariais 10,2 por cento, recusando-se a subir a sua proposta de 10,5 por cento adiantada aos dirigentes sindicais, percentagem considerada por eles abaixo da média do sector.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$526	3$776
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$90	110$40
(notas de 5 a 1000)	108$40	110$90
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$091	1$211
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$75	146$25
(notas de 5 a 1000)	143$25	146$75
FINLÂNDIA (marka)	31$90	32$50
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$60	69$70
IRLANDA (libra)	208$15	212$15
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$904	$959
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	231$20	235$70
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	92$55	94$05
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Helmut Kohl visita a China

O chanceler alemão federal Helmut Kohl esteve hoje reunido durante três horas com o primeiro-ministro chin~es, Zhao Ziyang, tendo abordado as relações bilaterais e as questões internacionais, entre as quais as relações Leste--Oeste. A comitiva de Kohl chegou hoje a Xangai, onde o chanceler deu uma recpção a bodo de um navio alemão que está a efectuar exercícios navais. Kohl, que vai permanecer esta semana na China, será o primeiro chefe de governo a visitar o Tibete.

Fidel Castro operado de urgência

Fidel Castro foi operado de urgência por um médico egipcio em Junho, afirmava ontem um jornal do Cairo. De acordo com um artigo publicado no diário «Al Ahram», o urologistaa egipcio Ahmed Shafij afirma ter operado «com êxito» o presidente cubano. A notícia refere que este médico regressou ao Egipto depois de ter passado uns dias em Havana, a conbite do governo cubano.

Naufrágio de ferry-boat faz 59 mortos

Pelo menos 59 pessoas são dadas como afogadas em resultado do afundamento de um ferry-boat que se partiu em dois no mar aleto, entre duas ilhas das Filipinas. Outros 128 passageiros e tripulantes foram salvos depois de o barco se ter afundado no sábado, a cerca de três milhas da costa.

Turista com SIDA transportado pela FA

A Força Aérea norte-americana poderá vir a transportar para fora da China um turista norte-americano afectado pela SIDA, depois de as companhias aéras comerciais se terem recusado a fazê-lo. Diplomatas norte-americanos indicaram estar a estudar a possibilidade de fazerem sair Brent Anderson, de 38 anos, da cidade de Kunming, no sudoeste da China.

Rust será libertado em breve

O piloto alemão -fedreal Mathias Rust, que empreendeu um voo clandestino até à Praça Vermelha, em Moscovo, será libertado em breve, referia ontem o jornal «Die Welt» O «Die Welt» anunciava que o presidente da RFA recebeu sábado uma mensagen das autoridades do Kremlin, antes de terminar a sua visita á URSS, revelando que Rus está a ser bem tratado e que será libertdo em breve.

Indianos elegem hoje novo presidente

Os 4.700 deputados das duas Câmaras do Parlamento da Índia e dos 25 Estados do país estão hoje a eleger o oitavo presidente do país, que se espera seja o actual vice--presidente Ramaswamy Venkataraman. O vice-presidente não deve ter dificulades em obter a vitória, dado que o Parlamento e 14 dos 25 Estados indianos são controlados pelo Partido do Congresso do primeiro-ministro Rajiv Gandhi, que detem uma maioria de dois terços na assembleia eleitoral.

IRANGATE : JOHN POINDEXTER É AGORA A "ESTRELA" DO ESCÂNDALO

Oliver North volta hoje a depor nas audições do caso Irão-Contras, mas as atenções estão agora a voltar-se para as declarações do seu antigo chefe no Conselho de Seguramça Nacional John Poindexter, que tinha acesso directo ao presidente Ronald Reagan.

«O testemunho de Poindexter será de extremo interesse e eu penso que em determinados aspectoos será mais interessante do que o do tenente-coronel North», disse, numa netrevista, o senador Warren Rudman, da comissão de investigação do Senado norte-americano.

Rudman disse que o testemunho de Poindexter, qiue foi conselheiro nacional de Segurança da Casa Branca até 25 de Novembro de 1986, será de importância vital, «porque o almirante tinha virtualmente acesso livre ao presidente dos Estados Unidos, e Oliver North não tinha,,,».

Poindexter demitiu-se e North foi demitido qundo se tornou público que os Estados Unidos estavam a vender armas ao Irão e que os lucros eram utilizdos na ajuda aos «contras» da Nicarágua.

North era o operacional do Irangate e Poindexter tinha a seu cargo informar Reagan sobre as questões de segurança.

Reagan tem afirmado que desconhecia a transferência de verbas para os «contras». Mas o senador democrata Daniel Inouye, presidente da comissão do Senado, disse na televisão que os investigadores têm em seu poder um memorando de Poindexter para North, o qual sublinha a proposta de deesvio de verbas para os «contras».

Poindexter escreveu nesse memorando que tinha falado no assunto a Reagan e que este aprovara.

« A questãpo agora é esta: será que ele (Poindexter) informou o presidente?», disse Inouye, acrescentando que até agora não há provas do envolvimento de Reagan.

Inouye disse estar convencido de que North disse, em geral, a verdade. O testemundo de Oliver North perante a comissão de inquérito do Congresso norte-americano foi transmitido em directo pela principais cadeisa de telvisão dos Estados Unidos, tendo motivado manifestações de agradao, mas também de desagrado.

Enquanto os editoriais de muitos jornais de domingo, reflectindo opiniões sobre o conjunto das sessões da semana passada, levantavam dúvidas sobre as declaracões de North, uma sondagem hoje divulgada revela que a maioria dos americanos simpatiza com o antigo conselheiro da Casa Branca.

Três quartos dos entervistados consideram que North serve-de bode expiatório para os seus superiores e 67 por cento consideram-no um verdadeiro patriota.

Oitenta e quatro por cento dizem pensar qque todas as acções de North tiveram o consentimento dos seus superiores.

As manifestações de apoio a Oliver North têm nesta foto um exemplo: uma camisola com os dizeres «Olli para Presidente»

Coreia do Sul

Chun Doo-Hwan aceita demissão do primeiro-ministro

O presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, aceitou hoje a demissão do seu primeiro-ministro e de oito membros do seu governo com o objectivo de formar um governo «neutral» antes das eleições presidenciais.

Fontes oficiais disseram que Chun nomeou Kim Chung-Yul, um antigo comandante da Força Aérea e ministro da Defesa, para substituir o demissionário Lee Han-Key, que invocou razões de sáude para a sua demissão.

Entretyanto, o presidente do Partido da Reunificação e Democracia (PRD) , Kim Youn Sam, apelou em conferência de imprensa, para a formação de um governo independente de transição para preparar as eleições presodencias do próximo Outono.

Exortou simultaneamente o governo de Chun Doo Hwan a libertar todos os dissidentes políticos.« A libertação deles é necessária para bem da reconciliação nacional», disse Kim.

Na amnistia anunciada na semana passada pelo governo sul-coreano não foram abrngidos dois destacados dirigentes de organizacões pró-comunistas. Em 1986, esses dirigentes foram condenados a elevadas penas de prisão depois de terem sido acusados de actividades de agitação a favor da Coreia do Norte.

Kim Young Sam sugeriu que as eleições presidenciais se realizem no final de Outono. Kim disse ainda que antes de 15 de Agosto o Parlamento deverá chegar a acordo sobre uma nova Constituição, que será sunmetida a plebiscito em 10 de Setembro.

As negociações sobre a nova Constituição vão começar esta semana, segundo informações dadas na imprensa. Observadores prevêm algumas dificuldades quanto ao estabeleciumento da duração do mandato presidencial e a redução da idade exigida para a participação nas eleições, dos 20 para os 18 anos.

Sobre uma possivel candidatura à Presidência do país, Kim declarou que tomará uma decisão definitiva quando efectuar uma viagem pelo país no final deste mês.

No sábado, os dois mais importante lideres da opsição sul-coerana, Kim Dae--Jung e KimYoung- Sam, concordaram em juntar as suas forças num mesmo partido político, comprometendo-se a cooperar e evitar que o movimento oposicionista se divida.

Celebrando a sua terceira vitória eleitoral

Primeiro-ministro da Austrália promete reestruturação da economia

O primeiro-ministro trabalhista australiano Bob Hawke, celebrando a sua terceira vitória eleitoral em quatro anos, congratulou-se ontem com a maturidade do povo australiano e prometeu prosseguir com os esforços do seu governo para reestruturar a economia.

«Este mandato será uma continuação da tentativa de conseguir uma reestruturação da economia australianna, por forma a ser mais competitiva », afirmou Hawke.

Analistas afirmam que o governo deverá concentrar os seus esforços económicos na reforma do sistema de relações industriais, na expansão da industria turistica e no fortaleciemnto da base industrial do país.

Quando a contagem dos cvotos foi interrompida na note de sábado, escrutinados que estavam cerca de 80 por cento dos votos, os trabalhistas tinham assegurado 82 lugares dos 148 da Câmara dos Representantes, enquanto a oposição conservadora apenas alcançara 61.

Analistas políticos afirmam que o governo poderá aumentar a sua maioria entre 18 a 23 lugares quando a contagem for hoje retomada. No último Parlamento, os trabalhistas gozavam de uma maioria de 16 lugares,

Os resultados das eleições para os 76 lugares do Senado só serão conhecidos dentro de alguns dias devido ao complexo sistema da proporcionalidade e o grande número de candidatos- 255.

Uma greve geral paralizou ontem o Bangladesh, pela terceira vez em dois meses, obrigando os membros do governo e os deputados a pernoitarem no Parlemento Na foto, policias de choque dispersam uma manifestação junto do Parlemento local

O Ministério brasileiro da Saúde informou que 1.981 pessoas têm SIDA no país e prevê para finais deste ano um aumento de 50 por cento. No primeiro semestre de 1987, foram registados 999 novos casos de SIDA contra os 982 registados em 1986. O responsável pelo programa brasileiro de prevenção da SIDA destacou que a média mensal de casos é da ordem dos 166,5 o que, a manter-se, fará com que no final deste ano o número de casos de SIDA no Brasil ascenda a 3.000. São Paulo é a cidade com maior número de casos, 306, seguida do Rio de Janeiro com 53. Na incidência de grupos de risco, os homossexuais têm um total de 846 casos, os bissexuais 383, os hemofílicos 132, individuos que consomem drogas injectáveis 47, heterossexuais 25 e nove casos de transmissão mãe-filho.

O Papa João Paulo II conversa com turistas vestidos com trajes tradicionais do sul da Alemanha, pouco antes de celebrar uma missa ao ar livre

Conversações EUA/Angola começam amanhã

Um membro do governo angolano manifestou a esperança de que a deslocação a Luanda, nesta semana, de um alto responsável norte-americano, venha a contribuir para um «espírito de compreensão» para com a Africa Austral. «Avançar um pouco mais no processo que leve à independência da Namíbia e ao reconhecimento da República Popular de Angola pelos norte-americanos» é, na opinião do ministro da Energia e Petróleo, Pedro Van-Dunen «Loy», o objectivo principal da nova fase de conversações entre os dois países, segundo disse à agência Lusa. O ministro angolano referia-se à visita que o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, efectuará esta semana a Luanda. Crocker manterá conversações em Luanda, nos dias 14 e 15, com vários responsáveis angolanos, entre os quais o ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunen «M'Binda». O jornal «The Guardian» afirma, entretanto, que as relações entre o Exército angolano e os 950 conselheiros e 37 000 soldados cubanos são muito delicadas, devido ao facto de o governo de Luanda depender consideravelmente da perícia soviética e cubana. O jornal acrescenta, porém, que existem indícios crescentes que o presidente José Eduardo dos Santos possa vir a negociar com os Estados Unidos para uma retirada progressiva das tropas cubanas, em troca do reconhecimento diplomático oficial por Washington.

Brasileiros exigem "directas" para a Presidência

Cerca de 20 000 pessoas manifestaram-se domingo em São Paulo, a favor de eleições em 1988, para substituir José Sarney na presidência do Brasil. O Partido dos Trbalhadores, que organizou a manifestação, com o apoio de sindicatos e de outros grupos da oposição, é contra os planos de Sarney para permanecer no poder até 1990. Sarney tornou-se presidente do Brasil depois de eleições indirectas o terem tornado vice-presidente eleito e de o presidente eleito, Tancredo Neves, haver falecido, em 1985. Naquele ano, os militares findaram uma permanência de 21 anos à frente dos destinos do Brasil e impuseram uma Constituição segundo a qual o presidente tem um mandato de ses anos. Sarney diz que apenas pretende servir cinco anos como presidente, mas mesmo assim a oposição quer que ele se retire antes disso.

Polícia norte-americana abre "caça" a passador

Agentes da polícia de fronteiras norte-americana estão a distribuir um retrato-robot de um passador conhecido por «gafanhoto», que é procurado em relação com a morte de 18 mexicanos encerrados num vagão estanque de caminho de ferro. O retrato de Henrique Hernandez Garcia, 33 anos, conhecido por «El Chapulin» (gafanhoto), foi distribuído sábado ao longo da fronteira mexicana e será enviado para outros pontos dos EUA, segundo um responsável policial em El Paso. Os investigadores crêm que foi Hernandez Garcia quem encerrou 19 mexicanos no interior de um vagão da «Union Pacific» em 1 de Julho, em El Paso. Somente um deles estava vivo quando o vagão foi aberto 14 horas mais tarde, em Sierra Blanca, 140 quilómetros a sudeste de El Paso. O passador é um de três homens que enfrentam acusações das autoridades federais de imigração norte-americanas em relação com um esquema de fazer passar para os Estados Unidos trabalhadores indocumentados.

Em conversações realizadas em Dacar

"AFRICANDERS" E ANC DEFENDEM SOLUÇÃO NEGOCIADA PARA A ÁFRICA DO SUL

Os brancos liberais sul-africanos e os dirigentes do Congresso Nacional Africano (ANC) reunidos em Dacar desde quinta-feira defenderam ontem, em comunicado conjunto, uma solução negociada dos problemas do país e a libertação de todos os presos políticos. O ANC apelou ainda à comunidade internacional para que providencie protecção ao grupo de brancos que se deslocou a Dacar e que foi já acusado de «alta traição».

O ANC quer estar seguro de que o grupo de afrikaners, com quem dialogou sobre o futuro da África do Sul, «não será vítima desta sua acção», disse un porta-voz do movimento. «Gostariamos de apelar aos governos, sobretudo aos aliados da África do Sul, para que enviem mensagens inequívocas no sentido de que o governo de Pretória tem a obrigacão de assegurar que esta visita não poderá ser usada, de nenhuma forma, para acções contra eles», realçou o dirigente do ANC.

Acusações de «alta traição» aos afrikaners que participaram nas conversações de Dacar com o ANC foram feita pleas associação neo-nazi «Movimento de Liberdade Branca», enquanto jornais governamentais e a estação oficial de rádio referiram que o governo tenciona agir criminalmente contra os brancos que se deslocaram a Dacar.

No comunicado ontem divulgado e que culminou três dias de conversações, o ANC e os afrikaners afirmam a sua preferência unanime por «uma solução negociada» para o conflito na África do Sul e reconhecem que «a atitude dos detentores do poder é o principal obstáculo ao progresso.»

« Foi aceite que a liberta-ção incondicional de todos os dirigentes políticos presos e o fim da ilegalização de organizações são requesitos fundamentais para que tais negociações se efectuem», afirma-se no comunicado.

O ponto mais controverso das conversações centrou-se na determinacão do ANC em manter e intensificar a utilização da luta armada no combate contra o apartheid. Com efeito, no comunicado conjunto não se refre o poio dos participantes á guerrilha movida pelo ANC.

O encontro entre os afrikaners liberais e os dirigentes do ANC foi organizado conjunatmente poor Van Zyl Slabbert, ex-parlamentar sul-africano que fundou o Instituto para uma Alternativa Democrática para a África do Sul, e por Danielle Mitterrand, mulher do presidente francês. .

Volta à França ameaçada por separatistas bascos

A caravana da Volta a França em Bicicleta poderá ser alvo, amanhã, de um ataque por parte de separatistas bascos franceses. A polícia francesa anunciou, com efeito, que descobriu um alegado plano de separatistas bascos para atacar a caravana da Volta no dia Nacional da França, que amanhã se celebra.

Uma fonte policial de Paris disse à agência Lusa que as autoridades constataram a existência dessa ameaça quando prenderam, sábado, Gabriel Mouesca, um dos dirigentes da organização clandestina basca ««Iparretarrak». Entre os documentos que foram encontrados na sua posse, havia um mapa das estradas do País Basco francês com o percurso que os ciclistas percorrerão amanhã, entre Argeles e Sain Savin, sublinhado a azul. Mouesca tinha ainda na sua posse cinco armas de fogo e vários explosivos.

A polícia concentrou de imediato 200 homens na região de Argeles, apoiados por elemntos de outras forças e por três helicópteros.

Quando Mouesca foi detido encontrava-se no País Basco francês na companhia de dois outros suspeitos. Um deles, Henri Perez, foi detido. Todavia, o terceiro elemento, identificado pela polícia como Philippe Bidard, considerado o lider do «Iparretarrak», conseguiu fugir.

As forças policiais concentradas no País Basco francês prosseguem agora uma busca na tentativa de deter Bidard.

Enquanto isso, o ministro francês da Segurança, Charles Pandraud, disse que a França está preparada para perseguir os guerrilheiros separatistas bascos e expulsar todos os que as forças policiais possam encontar.

Em entrevista ao jornal madrileno «Ya», Pandraud disse : «É verdade que ainda existem alguns elementos da EA em França, tal como em Espanha. A policia dos dois países continua à procura deles».

A Franca expulsou 70 bascos para Espanha no último ano.

Funcionários espanhois disseram recentemente que os principais lideres da ETA se encontram em França. Embora elogiando a cooperação francesa, disseram que esta poderia ainda ser melhorada.

Ministros da CEE reunidos em Copenhaga

A situação na África do Sul, as relações Leste-Oeste e a situação no Médio Oriente são os temas principais da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE que hoje se encontram em Copenhaga. Fontes da Comunidade revelaram que o principal tema em agenda é a análise das relações comunitárias com a Síria, país a que a CEE impôs sanções diplomáticas em 1986 devido ao seu alegdo envolvimeno em actos terroristas.

Segundo as mesmas fontes, vários governos ocidentais receiam que estas sanções levem a um impasse nos esforços de paz para o Médio Oriente, bem como a maiores dificuldades na libertação de reféns ocidentais no Líbano.

Há 177 anos impediram Massena de invadir Lisboa

FORTES DAS LINHAS DE TORRES ESTÃO VOTADOS AO OSTRACISMO

O maior revés, depois da estrondosa derrota do Buçaco, do general Massena durante as invasões francesas, ocorreu, segundo alguns historiadores, em 14 de Outubro de 1810, a cerca de quinze milhas de Lisboa: no sítio da Subserra, ao cimo de Alhandra. Num dos fortins da primeira linha das chamadas Linhas de Torres, entre Torres Vedras e Alhandra. O Tejo teve importância fundamental na defesa de Lisboa, razão pela qual a unidade de distância aqui referida vem em milhas.

Há quem discorde da designação Linhas de Torres, uma vez que — de acordo com tal tese — os maiores combates nesta área, na defesa de Lisboa, se desenvolveram às portas da capital, no antigo distrito militar de Alhandra. Com maior propriedade — segundo esses teóricos — se deveria dizer «Linhas de Lisboa».

Essa foi a opinião expressa ontem por Augusto Sacadura durante mais uma iniciativa do pelouro de Acção Social, Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em boa hora denominada «A passear também se aprende», que nos levou a vários fortes e fortins que asseguraram a inexpugnabilidade da capital durante as invasões napoleónicas.

A primeira das duas Linhas de Torres (a primeira entre Torres e o Tejo, com passagem por Arruda e Alhandra; outra de Torres ao Forte da Casa, com a Aguieira pelo meio), travou Massena nos dias 14 e 16 de Outubro em Alhandra. Diz-se que da segunda vez o general francês só não terá sido morto por generosidade dos artilheiros; na segunda tentativa terá sido «avisado» por um tiro, como que a dizer-lhe que por ali era impossível atingir Lisboa.

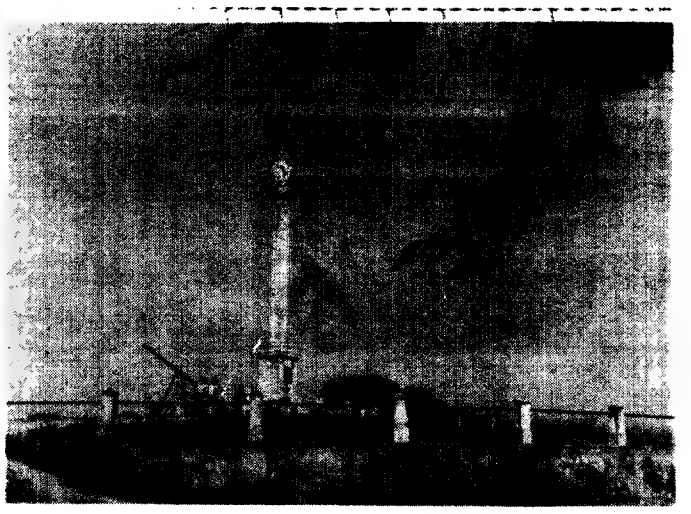
Por ali, pelo Forte da Casa, por Sobral, por Dois Portos ou por Alenquer, todos no 1.º Distrito Militar de Lisboa, nos dois primeiros dos três eixos, com vértice em Torres, que garantiam a defesa da capital. Havia um terceiro, também junto ao Tejo, mas em S. Julião da Barra, eventualmente para permitir a fuga — em caso de derrota — das tropas comandadas por Wellington, as tropas aliadas que sob o comando daquele estratego inglês vieram em nosso apoio.

«Linhas de Lisboa»: o que resta

Pouco resta dessas «Linhas de Lisboa», no concelho de Vila Franca de Xira, que desempenhou papel primordial na defesa da capital. Dos sete combates decisivos na defesa da capital, três tiveram Alhandra como palco.

Vestígios vários, pouco tratados, restam das invasões francesas no princípio do século passado: pequenos fortes ou fortins, alguns dos quais ontem visitados por quem quer apreender em passeio, uma vez por mês, numa louvável campanha da CM de Vila Franca.

Os fortes da Boavista (reduto do Bom Sucesso) e de S. Fernando, o 1.º Forte de Subserra e os números 5 e 120 da Linha de Torres, ainda se mostram aos visitantes, mas muito mal tratados: erguem-se ervas e mato, tojo e pequenas plantas herbáceas. O vereador José António Carmo, que acompanhou este «passeio», expôs as razões por que isso acontece: estamos perante património de Estado. Apesar disso, a Junta de Freguesia de Alhandra cuida do monumento erguido em honra da vitória das Linhas de Torres, no chamado «Boneco do Forte», obra monumental de escultura que se enxerga da auto-estrada, no ponto mais alto da vila.



Forte de Alhandra: monumento erguido em 1833 para simbolizar a vitória sobre Massena nas Linhas de Torres

Comemorações que não se fazem

As invasões francesas, ou Guerra Peninsular (de que Massena saiu sem honra nem glória, aderindo aos Bourbons depois da queda de NApoleão), são todos os anos assinaladas no Buçaco. Estranham alguns que o não sejam também nos dois eixos que asseguraram a defesa de Lisboa: Torres-Sobral-Arruda-Alhandra e Torres-Mafra-Aguieira-Forte da Casa.

Foram sete os combates travados nas Linhas de Torres, preparadas (com fortes e outras edificações estratégicas) por Wellesley: 10 de Outubro, Alenquer; Dois Portos (Sobral), 13; Alhandra, 14; Alhandra, 16 de Outubro; Punhete, 22; Bulhaco (no então concelho de Alhandra), 28; e Runa, a 1 de Novembro. Em nenhuma dessas localidades, algumas das quais cresceram e se desenvolveram por via dessa guerra, se comemora a vitória sobre o duque de Rivioli (mais tarde marechal, Massena).

Isso, apesar de no reduto n.º 3 (Horta da Boavista) se ter erguido em 1833 o monumento-padrão das Linhas de Torres («Boneco do forte»), com o propósito de nele se simbolizar o conjunto de posições ocupadas pelos Exércitos aliados em 1810.

MUNICÍPIO DO SEIXAL
COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL

Edital

Concurso público para empreitada de águas residuais e pluviais do Correr de Água (Amora)

1 — Dono da obra — Câmara Municipal do Seixal.
2 — Modalidade do concurso — público.
3 — *a)* Local de execução — Correr de Água, Amora.
b) Designação da empreitada — empreitada de águas residuais e pluviais do Correr de Água.
c) Preço base do concurso — 24 064 715$, sem IVA.
4 — Prazo de execução — 120 dias.
5 — *a)* Local e horário em que pode ser examinado ou pedido o processo de concurso — Divisão de Infra-Estruturas, Equipamento e Ambiente do Departamento de Engenharia, Arquitectura e Planeamento, durante as horas normais de expediente.
b) Data limite para pedido de documentos — até ao 15.º dia anterior ao termo do prazo de apresentação de propostas.
c) Custo do fornecimento do processo de concurso — fornecido, no prazo de cinco dias, contra liquidação de 20 000$ através de guia.
6 — Local, data e hora limite para apresentação de propostas — Secretaria Central da Câmara Municipal, até às 12 horas do 30.º dia posterior à data da publicação deste anúncio no *«Diário da República»*.
7 —*a)* Pessoas autorizadas a intervir no acto público do concurso — os representantes dos concorrentes devidamente mandatados.
b) Data, hora e local do acto público — às 15 horas da primeira sessão ordinária da Câmara Municipal imediatamente posterior ao prazo de apresentação de propostas.(1)
8 — Não é exigida caução provisória.
9 — Empreitada por preço global.
10 — Alvará exigido — da 1.ª categoria da classe correspondente ao valor da proposta.
11 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar do acto público do concurso.
12 — Critérios de apreciação das propostas para adjudicação da empreitada — artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

Paços do Município do Seixal. — O Presidente da Câmara, *Eufrásio Filipe Garcez José*. 1-0-12 706

Observações:
Publicado no «Diário da República», III Série n.º 149 — 2/7/1987
(1) 7/8/1987
(2) Data limite para entrega das propostas: 3/8/1987.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87
ESTREIA
5ª FEIRA · DIA 16
"OS DOIS CORCUNDAS E A LUA"
sub. S.E.C.
texto RICHARD DEMARCY
encenacao JOÃO MOTA
musica DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO
PR. ESPANHA - T. 726 08 18

Caminhos de Ferro Portugueses

Comunicado

TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO NA LINHA DO NORTE

(Entre Carregado e Azambuja)

A CP informa que, de acordo com os programas de conservação das infra-estruturas ferroviárias, decorrerão até 15 de Julho próximo, no troço Carregado-Azambuja na Linha do Norte, trabalhos de substituição completa do bloco automático de sinalização.

Esta intervenção decorrerá, por razões de ordem técnica, durante as 24 horas de cada dia substituindo-se o cantonamento automático da Linha do Norte, naquele troço, por cantonamento telefónico, o que terá obviamente implicações significativas na regularidade das circulações, incluindo mesmo a dos comboios rápidos.

Ao transmitir esta informação para esclarecimento dos seus clientes e do público em geral, a CP pede desculpa pelos inconvenientes causados e está certa da compreensão de todos por se tratar de trabalhos que visam a melhoria das condições da exploração ferroviária.

Lisboa, 30 de Junho de 1987.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARACA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que na Execução com processo ordinário que corre seus termos pela Terceira Secção do Tribunal Judicial desta comarca, movida pelo exequente José Maria dos Rios, casado, residente em Salgueiro-Marinha Grande contra o executado ALÍPIO FERREIRA, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Marquês de Pombal, 97-Alvor-Portimão, é este executado citado para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de seiscentos e cinquenta mil novecentos e trinta e sete escudos e cinquenta centavos e respectivos juros ou nomear bens à penhora, sob pena de se devolver ao exequente tal direito de nomeação.

Marinha Grande, 2 de Março de 1987

O Juiz de Direito
Gregório Eduardo Simões de Jesus

O Escrivão de Direito,
Amílcar do Nascimento Costa

«DL» 13/7/87 — 1.ª Pub.

GRUPO 5, FLORES E DECORAÇÃO, LIMITADA

Sede: Rua Domingos de Freitas, n.º 7 – Cascais.
Capital: 2 500 000$00
Matrícula: 3132, a fls. 195 v.º do livro C-8, da Conservatória do Registo Comercial de Cascais.

DÉCIMO SEGUNDO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

CERTIFICO narrativamente, que por escritura de 17 de Junho corrente, lavrada de fls. 67 v.º a 70 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 186-D deste Cartório deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a senhora D. MARIA ISABEL DIAS COELHO TEIXEIRA DA CUNHA, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, casada sob o regime de separação de bens com Manuel Araújo Teixeira da Cunha, residente na Av. Infante D. Henrique, Torre Branca, Lote 1, 11-A, em Cascais, e RENUNCIOU À GERÊNCIA.

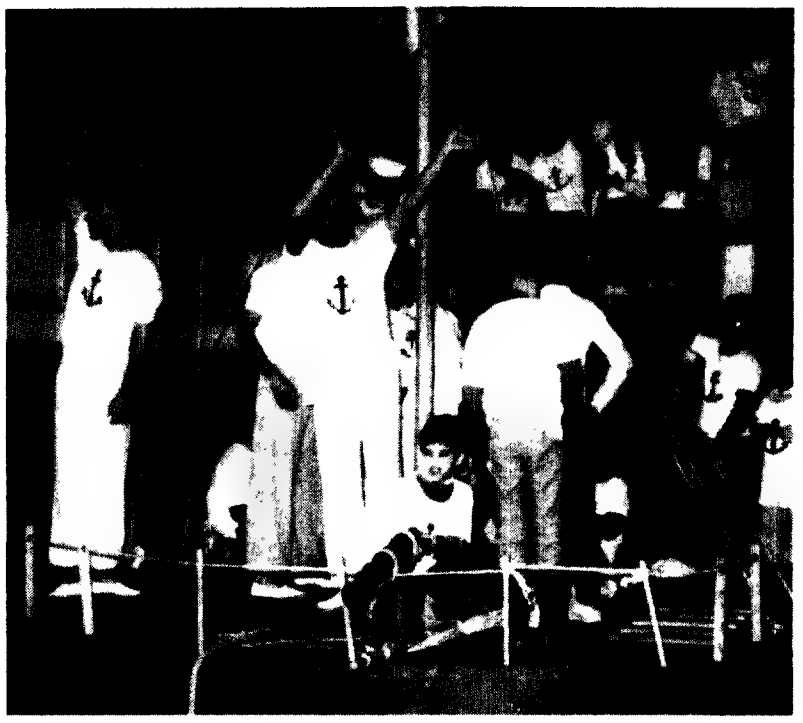
Está conforme – Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte e dois de Junho de mil novecentos e oitenta e sete.

O 1.º Ajudante
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sacoto

«DL» 13/7/1987

QUEM EVENTUALMENTE

Levou ou viu um Fiat 127 branco com a matrícula DT-60-62 solicita-se que referencie o seu paradeiro para os Telefs. 55 37 59 ou 55 39 17 pois está a começar a fazer-me falta.



FARO: JOGOS DRAMÁTICOS

Carlos Porto

CAMINHOS ENCOBERTOS / MAREZINHOS DESCOBERTOS, de Isabel Pereira. **Encenação:** Luís Aguilar. **Cenografia:** Eduardo Coutinho. **Música:** Amélia Muge. **Interpretação:** Isabel Pereira, Luís Brito Rocha, Afonso Colaço, Maria Filomena, Amélia Muge, Cristina Filhó e Hernâni Carmo. **Teatro Laboratório de Faro** / 29-6-1987.

Vítima da política antidescentralização teatral da SEC, o Teatro Laboratório de Faro está reduzido a uma prática mais ou menos aleatória. Pudemos ver agora um exercício para crianças que me pareceu bem interessante para elas, embora com aspectos discutíveis, mas pouco indicado para adultos e sobretudo para espectadores. De facto, raramente me terei sentido tão fora de um espectáculo como neste caso, o que representa não uma acusação mas um elogio. Elogio porque este exercício funciona como um jogo dramático e aí funciona bem, por isso mesmo não podia funcionar como espectáculo. Dezenas de miúdos presentes, e só eles, e bem, a ocupar o espaço do público, a nível da cena, ficando os velhadas em lugares superiores, separados da cena. Isto na primeira parte deste jogo porque quando se passa para o ar livre, as perspectivas alteram-se.

Os pequenos espectadores são convidados a participar no arranjo de uma nau e na viagem que ela empreende até à Índia. São formados pequenos grupos, cada um dirigido por um actor, que se encarregam das várias tarefas que o apetrechamento, viagem, combates, contactos com outros povos implicam. Há tempestades, há combates, há, já na segunda parte, a descoberta de outras civilizações, a descoberta de outras maneiras de estar de comercear e até de comer. Por fim, as crianças são convidadas a escrever num padrão dos descobrimentos o que pensam daquela viagem. Seria de desejar que o texto nos desse uma visão menos conformista da chamada epopeia dos descobrimentos, mas este jogo dramático é muito produtivo na relação com os miúdos, na maneira como desperta neles o entusiasmo pelos jogos propostos. Sob esse aspecto, o mais importante, o exercício, com evidentes características didácticas é um êxito.

Também é um êxito, transforma-se mesmo em espectáculo, porque conta com um trunfo inestimável: a música e a voz de Amélia Muge. Compositora admirável, uma voz belíssima — Amélia Muge só é praticamente desconhecida porque lhe falta vocação para o 'marketing'. É caso para dizer, infelizmente. Infelizmente, devo acrescentar.

Resta repetir que este trabalho de Isabel Pereira, de Luís Aguilar, de Eduardo Coutinho, e do Teatro Laboratório de Faro é, na linha escolhida, um êxito evidente.

Pathelin condenado

O DESPERTAR DA PRIMAVERA, de Frank Wedeking. Exercício teatral dos alunos do 2.º ano do Curso de Acção de Formação de Actores e Animadores Culturais da Comuna. **Encenação:** João Mota. **Intérpretes:** São Rebocho, Fátima Espírito S. Reis, Rita Salema, Fábia Barão, Isabel Baleiras, João Miguel Rodrigues, Filipe d'Almeida, Pedro Jardim, Álvaro S. Correia, Jorge Estreia, Alda Areal, Zé Alves da Silva, São Marques, Genoveva Faísca, Ana Cristina Torres, Cláudia Ferreira, Pedro Baptista, António Carvalho. Estreia: **Comuna**/17-6-1987 (26-6-1987).

Ainda há no teatro português zonas não institucionalizadas, não normalizadas nas quais o espectador, goste ou não goste, geralmente não é surpreendido. Uma dessas zonas passa, o que é lógico, por gente nova, gente que estuda e que aparece para tentar conseguir um lugar ao sol numa coisa, o teatro, em que o sol é tão pálido quando o céu não está totalmente encoberto. Uma dessas zonas pode ser, por exemplo, a Comuna onde há uma escola que, pelos vistos, funciona com um mínimo de eficiência. Pudemos verificá-lo de novo, agora com um exercício apresentado pelos alunos do 2.º ano do Curso de Acção e Formação de Actores e Animadores Culturais.

Com um texto, que está longe de ser fácil, mas é tão adequado, («O Despertar da Primavera», de Wedeking), o grupo permitiu a umas dezenas de espectadores (em cada sessão) que readquirissem o gosto por um certo teatro, não canonizado, não mecanizado.

Para isso, João Mota, que continua a ser uma fonte de água primaveril, fez o que parece óbvio mas funcionou como se fosse pela primeira vez: eliminou as barreiras entre actores e espectadores, pô-los juntos, no mesmo espaço, como se uns e outros participassem da mesma cerimónia de iniciação e morte. Não é novidade, repete-se, e o próprio João Mota propôs na Comuna e na mesma sala uma leitura nessa linha da peça de Hélder Costa «A Viagem» («DL«/25-2-82). No entanto, tratava-se de uma peça de época (sobre Camões) em que o espectáculo pelos fatos, pelas máscaras dos actores, pelos pequenos palcos utilizados, pela própria luz, pelo próprio tipo de interpretação, muito mais artificial, espectacular, se distanciava de nós, funcionando a outro nível, como se alguma coisa o separasse dos espectadores.

Pelo contrário, no caso de «O Despertar da Primavera» são de facto como jovens, jovens de hoje, que os intérpretes nos aparecem. Acotovelamo-nos com eles, olhamos para eles, olhos nos olhos, de repente apetece-nos falar com eles, como se fossem nossos irmãos mais novos debatendo-se com problemas graves. Os próprios adultos da peça surgem-nos estranhamente familiares apesar do que há neles de anacrónico. E o aparente anacronismo da problemática que a peça levanta (da iniciação sexual e dos problemas que provocava) adquire uma força, uma verosimilhança novas.

Não é por isso que o espectáculo deixa de o ser. Mais subtis, nem por isso as diferenças que constituem o sinal do teatro deixam de estar presentes: nos fatos, nos comportamentos, nos conflitos de que somos testemunhas tão próximas que poderíamos, parece, absorvê-los.

Além disso, o jogo adquire contornos cinematográficos: pela nossa movimentação, pela movimentação dos outros espectadores e dos prórios intérpretes, criamos zonas várias de representação: planos de conjunto, planos isolados, campo e contracampo, planos americanos, grandes planos, de pormenor. É uma outra maneira de enriquecer esta experiência teatral, realmente comovedora na sua fragilidade, no seu ser teatro. Uma experiência que parece tornar nova esta bela peça de Wedeking já anteriormente vista em Portugal: numa encenação de Osório Mateus («DL«/30-3-79), numa outra de Ricardo Pais, com o TEUC («DL«/21-5-83).

Há nestes jovens da Comuna alguns actores já a ter em conta. Não vamos citar os seus nomes: esperamos voltar a vê-los. Para já, felicitemo-nos por este conjunto de gente nova que começa — oh maravilha! — por acreditar numa coisa em que tão pouca gente acredita: o teatro.

Primavera na Comuna

A FARSA DE MESTRE PATHELIN, de autor anónimo francês do século XV. **Tradução e adaptação:** Maria Estela Guedes e Fernando Camecelha. **Direcção:** João Grosso. **Cenografia e Figurinos:** Catarina Baleiras. **Música:** Alberto Lopes. **Interpretação:** Paulo Martins, Cristina Vieira (Fernanda Ferreira), António Roldão, Stela Correia (Graça Magalhães), Irene Ribeiro e Rosário Silva. **Grupo de teatro da Faculdade de Letras da Universidade Clássica.** Estreia: Instituto Franco-Português / 24-6-1987.

Já me aconteceu por várias vezes dizer com os meus botões à saída de um espectáculo de universitários: este foi o melhor espectáculo que vi até hoje de um grupo universitário. Trata-se de um mero jogo íntimo que não tem qualquer valor judicativo. Aconteceu-me, por exemplo, com um outro grupo de Letras, do Cintra e do Jorge Silva Melo, com «O Anfitrião», antes disso com espectáculos dirigidos por Paulo Quintela, depois disso com o «Volpone», do Cénico de Direito, dirigido por Gutkin, com os espectáculos do CITAC dirigios por Vítor Garcia, entre outros. Nunca me tinha acontecido ficar irritado ao ponto de me dizer: este é o pior espectáculo universitário que vi até hoje.

Escreve-se isto apenas para explicar que o teatro feito por jovens é tão responsável como qualquer outro: é tudo uma questão de talento e trabalho. Por enquanto este grupo formado por gente muito nova não teve possibilidades de revelar talento nem sequer provou ter trabalhado o suficiente. Mas teria sido bem dirigido3 Teria sido dirigido? Nisto de ser actor, parece-me, há vários estágios a cumprir: há um degrau antes do degrau zero, chamemos-lhe assim, em que o candidato a actor não consegue ser mais do que isso, só depois conseguindo assumir-se como intérprete numa primeira fase, só depois assumindo a personagem, só depois a interpretando, só depois a criando, quando o consegue. Pelo que me pareceu, estes jovens ainda não subiram o primeiro degrau. Pelo que julgo ter sido demasiado imprudente apresentar este trabalho em público.

Não é que eu pretendesse uma leitura original da feita e refeita peça francesa; compreendo que seria pedir muito a estes jovens que se limitaram a uma elementaríssima visão do texto, aliás curiosamente trabalhado pelos tradutores / adaptadores, embora nem sempre as liberdades usadas fossem suficientemente produtivas para se justificarem.

Já agora, lembrarei as encenações que conheço de Pathelin, texto que salvo erro foi divulgado em Portugal por Luiz francisco Rebello. foram elas: de João Guedes, com o TEP, em 1964; de Rui Lebre, com o Centro de Cultura e Recreio Oliva de S. João da Madeira («DL«/30-7-71); de José Martins com o Grupo de Campolide, em 1973; de Castro Guedes com o TEAR em 1980; do grupo GOTA («DL«/17-6-80); de Vítor Esteves, com a Companhia de Teatro de Viseu («DL«/10-5-82).

NUm cenário desnecessariamente complicativo, o grupo da Faculdade de Letras raramente conseguiu exprimir os valores cómicos e críticos do texto que conseguiu valentemente resistir não só à passagem dos séculos como à mediocridade de espectáculos como este.

Julho, mês da música portuguesa

Cinquenta e dois álbuns de música portuguesa a preço acessível acabam de ser colocados no mercado nacional no âmbito da iniciativa «Julho, Mês da Música Portuguesa».

Os álbuns, na sua quase totalidade reedições, dizem respeito a 37 nomes de artistas portugueses desde o Rancho Folclóriço de Almeirim a Rui Veloso.

Outros nomes incluídos nesta série são Amália Rodrigues, António Menano, António Pinho Vargas, Carlos Paredes, Frei Hermano da Câmara, GNR, Hermínia Silva, José Cid, Lena d'Água, Marco Paulo, Nuno da Câmara Pereira, Paco Bandeira, Raul Ouro Negro, Trovante e Vitorino.

Na sefie designada por «Saudade», foram reeditados trabalhos de Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Moniz Trindade, Luiz Piçarra, Maria Teresa de Noronha, Max e Trio Odemira e editado originalmente um de António dos Santos.

Esta iniciativa coincide com o lançamento do álbum «O Amor é Louco» com 20 temas de amor passados e recentes de outros tantos nomes da cena musical portuguesa.

TROFÉU EXPANSÃO COMERCIAL PORTUGAL-87

A conhecida Editora de Comércio Internacional-EDICOIN concedeu à FARILEX o Troféu Expansão Comercial PORTUGAL-87.

O referido Troféu único no seu género é concedido a uma reduzida Selecção de Empresas.

Para a sua atribuição foram levados em consideração os indiscutíveis esforços para fomentar a expansão comercial, criando maior riqueza a Portugal e à própria Empresa.

Alfas Triplex

— T. 806496

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Cinb

T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

PORKY'S
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

CAMINHOS DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EXIBIÇÃO
Porno
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitólio

— T. 372358

A MAGIA DO PRAZER
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A PATRULHA DO CIDADÃO
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

ORGIAS DE ADOLESCÊNCIA
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS SÓFREGAS
(maiores 18 anos)
(Porno)
23.30 h

Cine Camoes

T. 324194

O ÚLTIMO EXECUTOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

COCOON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS BRANCAS MONTANHAS DE MAOMÉ
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

CROCODILO DUNDEE
(maiores 16 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

MASSACRE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

Condes

— T. 322523

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

PRIMAS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

O VERÃO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 8 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

DUNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

A PATRULHA DO CIDADÃO
(Academia de Polícia IV)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

PIRATAS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia

T. 325309

MINOUCHE – A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

TOOTSIE
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

SINDROMA DE OMEGA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MÃOS SOBRE A CIDADE
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

A GUERRA DAS ESTRELAS
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FLASHDANCE
(maiores 12 anos)
23.45 h

POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

PRIMAS
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

VAMPIRAS
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Corrida para o Abismo», às 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Dias Vezes Numa Vida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia IV — A Patrulha do Cidadão» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Terror na Auto-Estrada», às 21.30 h (maiores 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Águia de Ferro», às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Perigosamente Juntos», às 21.30 h (maiores 18 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Conta Comigo!», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

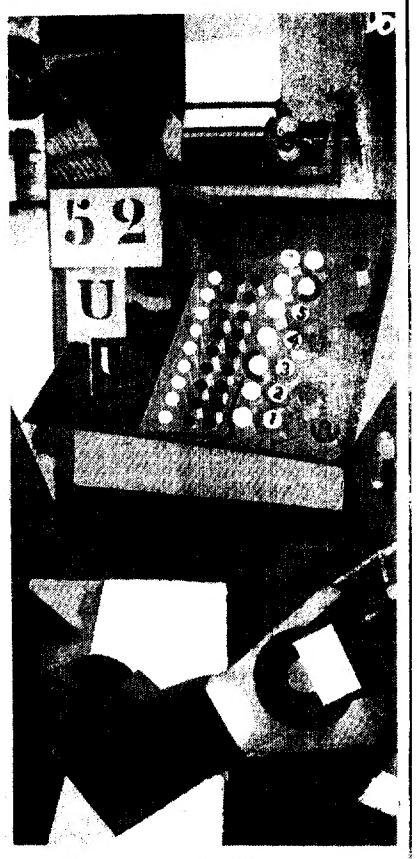
Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Filhos de Um Deus Menor», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Fúria Selvagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Lutador», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Viúva Negra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Os Duros», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Explosão de Luz», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «As Violetas são Azuis», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Sem Perdão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Era Uma Vez na América», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

AMADEO E CARVALHAIS NA GULBENKIAN



A Fundação Calouste Gulbenkian reúne, no próximo dia 20, numa comemoração única, três datas significativas na cultura portuguesa: os 31 anos da Fundação são «festejados» com a inauguração de exposições dos pintores Amadeo Souza Cardoso e Stuart Carvalhais, cujos centenários do nascimento agora se comemoram.

Integrado nas comemorações do seu 31º aniversário a Fundação Calouste Gulbenkian organizou uma exposição de pintura de Amadeo Souza Cardoso, na Galeria de Exposições Temporárias do edifício–sede, e outra de obras do artista de Lisboa, Stuart Carvalhais, no Centro de Arte Moderna.

Por outro lado, por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte será apresentada outro certame, intitulada «Desafio de Amadeo à Pintura Moderna Portuguesa», à qual se seguirão, nos dias 22, 23 e 24, um colóquio coordenado pela Drª Silvia Chicó, com sessões a partir das 15 horas e em que participam como conferencistas diversas personalidades portuguesas e estrangeiras.

Será também realizado um concerto com a apresentação de uma obra de um autor contemporâneo português encomendada expressamente para o efeito e um espectáculo evocativo do modernismo português, na Sala Polivalente, às 21 e 30 horas.

Muito se tem escrito, mas pouco se tem visto da obra de Amadeo de Souza Cardoso. Na verdade, além da grande exposição de 1959, organizada pelo SNI, 41 anos após a sua morte poucas foram as exposições do artista, e apenas dois museus possuem um acervo razoável da sua obra: o Centro de Arte Moderna e o Museu de Amarante, que recentemente passou a denominar–se «Museu Amadeo de Souza Cardoso».

Com o objectivo de dar uma panorâmica tão exaustiva quanto possível do que foi a vida e a obra de Amadeo, para a exposição que agora de inaugura o pintor Paulo Ferreira procurou coligir, em Paris, todos os elementos possíveis. Em Lisboa, uma equipa procurou também, para além das obras, documentos tais como textos publicados em volumes e periódicos, catálogos de exposições, fotografias, correspondência, etc.

Antecedendo a apresentação das obras de arte, está programado um amplo e desenvolvido sector documental em que serão mostrados documentos, fotografias da casa de Manhufe, da família, dos amigos e dos seus ateliers de Paris.

Segue–se uma reduzida apresentação de obras dos seus companheiros de Paris e ainda obras de Sónia e Robert Delaunay, Vianna, Pacheko e Almada, que documentam o que foi esse riquíssimo período de pintura em Portugal, que aliás coincide com uma época extremamente importante da nossa literatura.

A exposição propriamente dita terá uma pequena sala em que se apresentam caricaturas, desenhos de arquitectura e as primeiras obras de pintura e desenho. Depois desta teremos a apresentação de toda a sua evolução, em que o artista procurou acompanhar os principais movimentos europeus, como o cubismo, o futurismo e o dadaísmo.

Segundo a Gulbenkian esta será a exposição mais documentada até agora apresentada sobre Amadeo, para o que contou com a colaboração de museus nacionais e estrangeiros, nomeadamente o Art Institute of Chicago e o Musée National d´Art Moderne de Paris — Centre Georges Pompidou e de galerias de particulares.

A acompanhar a exposição serão passados «slides» e organizadas visitas guiadas.

Este ano comemora–se também o centenário de Stuart Carvalhais, que dedicou grande parte da sua vida à cidade de Lisboa e aos costumes das suas gentes através de desenhos conhecidos do público português pela sua colaboração em jornais da capital, nomeadamente no «Sempre Fixe» e no «Diário de Lisboa». Stuart deixou um espólio bastante importante no campo da ilustração e da publicidade.

Para mostrar estes trabalhos, o Centro de Arte Moderna organizou uma exposição, com a qual pretende dar mais ênfase a esta faceta da obra de Stuart Carvalhais, e na qual serão apresentadas numerosas capas de música, revistas e livros, para além de algumas pinturas a óleo e aguarelas que revelam uma qualidade a que a sua vida de boémio não o deixou dedicar–se.

TEATRO

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poais de S. Bento, 75, Lisboa): o Grupo de Teatro Miazum estreia esta noite, pelas 21 e 30 horas, a peça de Augusto Sobral «Bela-Calígula».
SETÚBAL: prossegue o XII Festival de Teatro de Setúbal, hoje com «Conversa Poética», pelo Teatro de Animação de Setúbal (T.A.S.) no Teatro de Bolso, pelas 18 e 30 horas. À noite, pelas 21 e 30 horas é a vez da Companhia de marionetas de Lisboa levar ao palco do Capricho Setubalense a peça «Histórias de Hakim», de Norberto Ávila.
GARE MARÍTIMA DE ALCANTARA: numa encenação de Jorge Listopad, o Grupo de Teatro da Universidade Técnica apresenta «Cristovão Colombo», de Ghelderode, pelas 21 e 30 horas. Cristovão Clombo parte para a América, nos navios «Gil Eanes» e «Ponta Delgada», ancorados na doca de Alcântara, todas as noites, até ao dia 18.

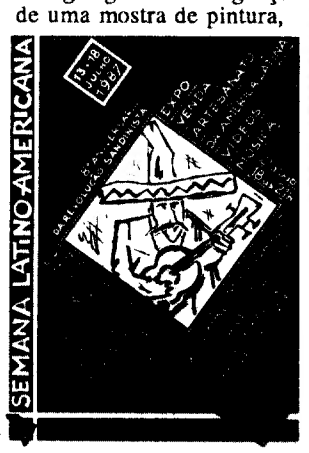
MÚSICA

TEATRO S. LUIS (Lisboa): o pianista Badura Skoda dá esta noite, pelas 21 e 30 horas, o seu recital de piano, integradp no XIII Festival de Música da Costa do Estoril. Considerado um dos grandes pianistas da actualidade, Badura Skoda tocará Mozart)Fantasia em D6 menor); Schubert (Sonata Póstuma em Si bemol); Berg (Sonata) e Beethoven (Sonata em D6 menor op. 111). Paul Badura Skoda é natural de Viena, onde nasceu em 1927. Obtém a sua formação no Consservatório de Viena, estudando posteriormente com Edwin Fischer. Descoberto por Furtwangler e Karajan, inicia uma carreira mundail extremamente rápida, graças à sua numerosa discografia. Na qualidade de solista, ou chefe de orquestra, tem actuado com as mais famosas orquestras. Centrado no reportório vienense clássico, abrange também a música romântica e moderna. O seu interesse pela musicologia tem-no levado a interpretar Mozart, Beethoven e Schubert em instrumentos da época, assim como a escrever diversos textos sobre problemas individuais da música e, em particular, acerca da interpretação de obras de Mozart.

Badura Skoda no S. Luís

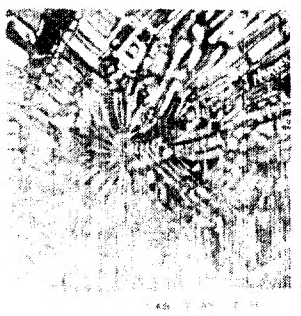
EXPOSIÇÕES

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL (R. de S. Paulo, 254, 1º, Lisboa): está patente até ao dia 19 a I exposição de pintura de Glória Reia, intitulada «De Lisboa à Outra Margem».
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES Rua Barata Salgueiro, 36, Lisboa): Xana Aires, Berta Maria, Manuel Ascensão, Helena Frenca, Gonçalo Pena, Manuel Ferreira, Vera Gago e Reis têm apente até 26 de Julho uma exposição colectiva intitulada Experiências Plásticas», nas salas do r/c desta sociedade.
GALERIA «O PRIMEIRO DE JANEIRO» (Coimbra): obras de 13 pintores participam uma exposição integrada nas comemorações do Ano Europeu do Ambiente, patente até 15 de Julho. Pedro Olaya Filho, Luís Pimentel, Alberto Bernardo, Valdemar Peioto e Maria Glória Padrão são alguns dos artistas plásticos representados nesta mostra, integralmente constituída por pinturas.
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN Galeria de Exposições Temporárias): «Antropologia e memória— visão actual da arte galega» é a designação de uma mostra de pintura,



escultura, fotografia, vídeo e arquitectura que está patente nesta fundação
GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho, patente ao público até ao fim do mês.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: continua patente até 19 de Julho, das 15 às 24 horas, a exposição de aguarelas de Paulo Ossião. O pintor, de 35 anos, realizou já 10 exposições individuais e cerca de 20 colectivas. Esta mostra é a maior de todas as realizadas e conta com cerca de seis dezenas de trabalhos sobre os mais diversos temas, com preferência pela paisagem urbana e pela figura. São temas da sua predilecção o casario da Ribeira



Pintura de Jorge Norvick

portuense e os velhos bairros lisboetas de Alfama e Mouraria.Na figura a preferência vai para os temas do trabalho — as peixeiras da Póvoa do verzim, as «lavadeiras» da Ribeira Lima ou do Rio Alva, as ciganas das feiras de Ponte de Lima ou as camponesas do Minho.
GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Centro Comercial Fonte Nova, Est. de benfica, 503, Lisboa): está patente até ao dia 17 de Julho a exposição do artista Sam Correia, todos os dias, das 10 às 24 horas.
GALERIA EMI (Palácio das Alcáçovas, R. da Cruz dos Poiais, 111, Lisboa): exposição de pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.
EDIFÍCIO ESPELHO DE ÁGUA (Belém): está patente até 6 de Setembro, das 10 às 18 horas, a «Feira de Artesanato». Mostra, organixada pelo Europa Trade Center, pretende promover o sector que mais caracteriza e defende os oito séculos de História e tradição do povo português: o artesanato. No local poderão ser apreciadas várias formas de artesanato (barro cerâmica, cobre, latão, cristal, madeira e filigrana), bem como o trabalho ao vivo de artesãos de variadas regiões do país.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): Até 26 de Julho podem ser apreciadas neste espaço esculturas da autoria de Noémia Cruz.
GALERIA MÓDULO (Av da Boavista, 854, Porto): «1.12VR87» é a designação da exposição que está patente na Módulo do Porto e na de Lisboa até 14 de Agosto, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas. Trata-se de uma mostra de pintura de Ana Vidigal, Ilda david, João Jacinto, Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal, Pedro Saraiva, Ruth Rosengarten e Vítor costa. esculturas de manuel Rosa e dos G.A.V.E. e objectos de Xana.
BARÉM (Rua Bartolumeu Dias, 65-69, Lisboa): exposição de pintura sobre o tema «Formas e Formas», da artista Fátima Ribeiro, patente ao público diariamente até 31 de Julho.
GALERIA LAPUB (Rua D. Luís, bloco B-2, r/c, Figueira da Foz): exposição de pintura de Eduardo Nery, patente ao público até ao dia 26. Eduardo Nery é natural da Figueira da Foz, onde nasceu em 1938. Tem desenvolvido a sua actividade profissional no campo da pintura, desenho, gravura, colagem, tapeçaria, azulejaria, design e fotografia. A partir de 1966 realizou vários desenhos de pavimentos, grades metálicas e em betão, painéis e volumes revestidos a azulejo e vitrais. É autor de vários estudos e projectos de cor para a arquitectura e planeamento de cor para grandes conjuntos urbanos.
SFUAP (Cova da Piedade): exposição de pintura de Jorge Norvick, patente até ao dia 22 de Julho, das 17 às 22 horas.
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA O serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, juntamente com aquele Palácio, organizaram uma exposição fotográfica sobre a «Área de Paisagem Protegida de Sintra—Cascais». A mostra está patente até 19 de Julho, diariamente das 10 às 17 horas, e aos fins de semana das 10 às 21 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque, 18, Estoril) inaugurou recentemente esta galeria, com um espaço branco e preto de contrastes lúcidos que sugerem por si a ideia do «jogo», tema da sua exposição de abertura, onde «brincam» cores, formas e conteúdos de obras de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiróz, José Alves, Paiva Raposo, Nelson Cardoso, Rocha Pinto e Rui Azevedo. A exposição pode ser visitada todos os dias excepto segunda-feira, das 11 às 22 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL; Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas;

OS TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De tarça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**ROMANCE DOS LOBOS**«, de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sbados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**«, de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triangulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Mazum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«**BELA-CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna, 24

De 2.ª a sábado, às 21.30

«**A QUEDA E O COICE 'VULGO' ROQUE À PRESIDÊNCIA**«, de Rui Costa Lopes. Pelo Teatro da Nova. Encenação de Carlos Fogaça. Interpretação de Carlos do Rosário, Milena Barbas e Rui Martins, entre outros (Estreado em 25 de Maio de 1987).

TEATRO ABERTO

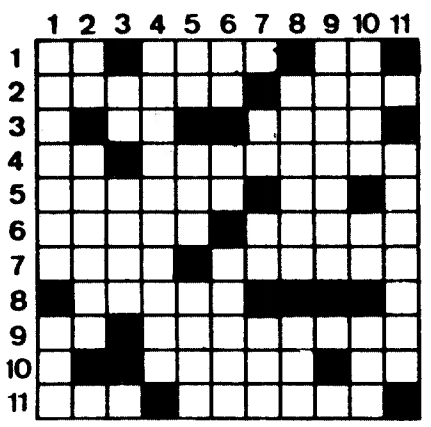
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

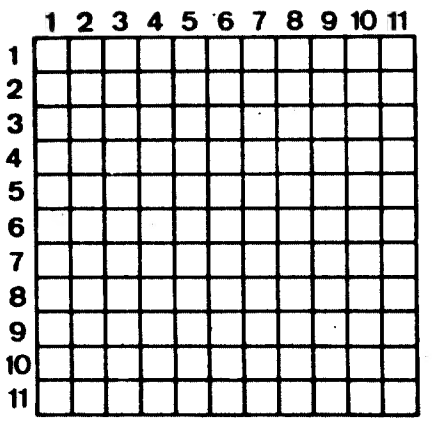
1 Preposição. O alvorecer. Tempo do verbo ser.
2 Elegância. Mil cento e dois em romano.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Justapor.
4 Amónio (s.q). Afrouxamos.
5 Nome de peixes. Rénio (s.q).
6 Eduquem. Tocar de leve.
7 Rezai. Calunia.
8 Naipe das cartas de jogar.
9 Quantum satis. Ovário dos peixes. Grupo de pessoas.
10 Fado. Satélite de Júpiter.
11 Ena! Iria para fora.

VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Pronome relativo.
2 Pertences. Outeiros.
3 Pronome reflexo. Ligai.
4 Caixinhas onde se vai guardando o dinheiro que se deseja economizar.
5 Nesse lugar. Medida de líquidos da Alemanha. Origens (fig).
6 Laço. Abreviatura de Santíssimo. Guarnecera de asas.
7 Campeão. Reis. Pronome pessoal.
8 Apoios. Raer.
9 Principia. Artigo definido.
10 Enguia. Actínio (s.q). Claridade.
11 Curarão.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Antiguidade cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160km a sueste de Bagdade.
2 Preposição. Nome de mulher. Muito.
3 Procuradores.
4 Andar com as pernas tortas. Pegas.
5 Enguia. Derrotava.
6 Magoar.
7 Progenitores. Estampa.
8 Senhor. Herdade.
9 Clima. Dê oiro a. Ósmio (s.q).
10 Linhas. Olé. Campeão.
11 Ave pernalta. Pega. Arara.

VERTICAIS:

1 Cidade da Apúlia. Nome que os israelitas dao a Deus, com o qual, no Sinai, contraíram aliança.
2 Átomo. Viração. Víscera dupla.
3 Berilo (s.q). Árias. Autores.
4 Prefixo que designa afastamento. Naipe das cartas de jogar.
5 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
6 Rio da Polónia. Vantagens.
7 Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Espiga.
8 Ave pernalta do Brasil. Rénio (s.q).
9 Instruído.
10 Empregai. Mirar.
11 Zomba. Uma das ilhas Jónias. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17081**

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER.
2 Ivã. Amue.
3 Selada. MAIS.
4 Sonhei.
5 CC. SS. Ois.
6 Aedo. Mr. Cr.
7 Aldeã. At.
8 Doai. Aro.
9 Ide. Mu. Apó.
10 Dorna. Grela.
11 Ar. Adoraram.

VERTICAIS:

1 Ais. CÂNDIDA.
2 VENCE. Odor.
3 Mal. Aer.
4 Assoai. Na.
5 Lados. Mad.
6 An. O.
7 HOMEM. Gr.
8 Rameira. Ara.
9 MAIS. Aper.
10 Tui. Carola.
11 ESPERTO. Am.

PROVÉRBI: A mulher mais cândida vence o homem mais esperto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 907**

HORIZONTAIS:

1 Tamegos. An.
2 Avisaremos.
3 Bi. Coa. Fãs.
4 Usga. Coava.
5 At. Lamas. Ás.
6 Calda. Roas.
7 Arearam.
8 Se. Sírio.
9 Moirama. Bo.
10 Tocais. Xara.
11 Asas. Sarau.

VERTICAIS:

1 Tabuaças. Ta!
2 Avistaremos.
3 Mi. Lê. Oca.
4 Escaldarias.
5 Não. Aar. Ri.
6 Grã. Asas.
7 Oé! Carmim.
8 SM. Oso. Raxa.
9 Ofa. ANI. Ar.
10 Asavas. Obra.
11 Sãs. Oau.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **17.00**: Campanha eleitoral; **18.00**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Imaginário; **22.00**: Campanha eleitoral; **22.30**: Campanha eleitoral; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.45: Efeméride musical; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos, de óperas; **18.40**: Tempo de bailado; **19.00**: Integrais; **19.25**: Música sacra, de Rossini; **20.40**: Solos de harpa, de Zabel, Posse e arranjos de Brake; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.15**: Música, para piano a quatro mãos; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Música sinfónica; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Propaganda eleitoral; **22.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

TELEVISÃO

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Brinca Brincando

«Heidi»

17.30 - Estádio
18.20 - Sumário
18.25 - A Família Bellamy

5º Episódio: Chegou a vez de Daisy também querer dar o seu contributo para a guerra. Mas Rose adianta-se e Daisy, para além de furiosa, fica sobrecarregada com as tarefas da casa...

Georgina continua a trabalhar intensamente no hospital, apesar do trabalho não ser exactamente aquilo que ela esperava — os seus doentes são pessoas já idosas em vez de jovens oficiais. James Bellamy quer ir com o seu Regimento para a Linha da Frente e Hazel, apavorada, resolve tomar uma atitude.

Realizador: Drek Bennett

19.17 - Boletim Meteorologico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República

20.45 - Dona Santa

10º Episódio: De regresso de uma corrida para fora da capital, Dona Santa encontra na estrada um casal muito estranho: dois velhinhos, que há poucos instantes tinham fugido de uma casa de repouso para pessoas idosas, localizada naquela região. Ao avistar o táxi de Dona Santa, eles acenam e, depois de alguns contratempos, acabam por ir com ela para São Paulo. Membros de duas famílias tradicionais paulistas, os dois velhinhos vivem, ainda, num mundo de recordações da década de 30 e, em contraste com a nova cidade, criam grandes confusões e fazem com que Dona Santa, uma vez mais, peça auxílio ao padre Ferdenuto. Depois de muita procura, o médico da clínica de repouso, onde os velhinhos estavam internados, consegue encontrar a sua família e com ela tenta resolver a situação dos «fugitivos».

21.50 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu

22.25 - Ópera

«Tosca»: Esta produção do Metropolitan de Nova Iorque ganhou o EMI de 1985.

Tosca é uma ópera de Puccini e que musicalmente foi um grande progresso na carreira deste famoso compositor.

Cantores: Hildegard Behrens, Placido Domingo, Cornell Macneil

Maestro: Giuseppe Sinopoli

00.45 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes

17º Episódio

No 2º canal às 22.05, Telefilme: «Os Anos da Amargura»

No 1º canal às 22.25, Ópera: «Tosca»

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Modelo e Detective

10º Episódio A forte personalidade de Maddie Hayes e David Addisomn tem originado pequenos grandes) conflitos que prejudicam a investigação le alguns casos. Para evitar que isso aconteça, ambos fazem um acordo... Tréguas à vista?

Realização: Will MacKenzie

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas

10º Episódio:Uma acesa disputa por um galardão que irá premiar a mulher que mais se distinguira em actos de caridade, leva as nossas quatro amigas ao rubro. Claro que cada uma delas espera vir a ser a feliz contemplada...

Realização: Terry Hughes

22.05 - Os Anos da Amargura

Telefilme adaptado da peça «Look Back in Anger», de John Osborne, cuja acção decorre numa pequena cidade inglesa de província. Aí, onde nada existe para fazer aos domingos, excepto ler os jornais, os jovens vivem momentos de desespero e frustação.

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
15.00 - Estádio
18.00 - Brinca Brincando
18.30 - Sumário
18.35 - A Familia Bellamy
19.30 - Telejornal
20.01 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.45 - Dona Santa
21.40 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.15 - O Detective
23.15 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrante
18.05 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas
22.00 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 RTP 2

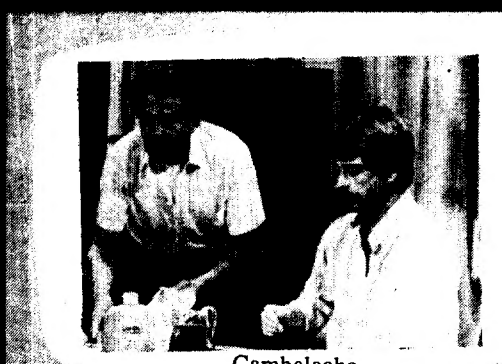
GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada, 1495 LISBOA

Telef. 41 97 57



Cambalacho

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Partido Comunista Chinês expulsou, este ano, 185 membros detidos sob acusação de suborno e corrupção, segundo anunciou hoje o «Diário Económico». O mesmo jornal citou as autoridades como tendo dito que os procuradores do Ministério Público se tinham debruçado sobre mais de 22 mil casos relacionados com delitos económicos e iniciaram processos em mais de dez mil outros casos, entre Janeiro e Maio. No total foram presas 538 pessoas, das quais 185 membros do Partido e que, por isso, foram expulsas.

Assassínio do padre Alberto Neto

Automóvel leva a PJ à pista de dois jovens

Subsistem muitas dúvidas sobre os autores — parece estar posta de parte a hipótese do crime ter sido cometido apenas por uma pessoa — do homicídio e o local onde tenha ocorrido. Não se sabe, ainda, se foi perpetrado entre Armação de Pera e Lisboa, se nesta vila ou em Faro, por onde o sacerdote deveria (ou poderia) passar antes do seu regresso a Rio de Mouro no dia 3, visto que no sábado de manhã o esperava a celebração de um casamento.

Também se desconhece se o assassino do padre Neto ocorreu dentro do seu automóvel se fora e, bem assim, se o corpo foi transportado até Água de Moura — se não foi ali o local do crime — na sua viatura ou em outra. Nesta última presunção, poder-de-á estar perante um crime premeditado, por razões que os investigadores descobrirão. Não nos foi esta manhã possível contactar o inspector que chefia a brigada da PJ encarregada das investigações, muito embora Ilídio das Neves Luís tenha comparecido bastante cedo na delegação da Judiciária de Setúbal.

Por iniciativa de familiares, paroquianos de Rio de Mouro e amigos do padre Alberto, é amanhã celebrada missa, às 19 horas e 30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, em sua memória. No sábado, a Capela do Rato encheu, na primeira missa por ele, na qual foram entoados cânticos escritos pelo padre Alberto.

A Polícia Judiciária de Setúbal está na pista de dois jovens considerados suspeitos do homicídio do padre Alberto Neto que, segindo fontes bem colocadas, terá sido perpetrado na primeira sexta-feira deste mês, dia 3. O carro do padre com a matrícula JZ-29-34, apareceu, finalmente, perto de Portimão. Foi encontrado por um grupo de populares de Matosinhos a passar férias no Algarve.

Indícios importantes para as investigações foram recolhidos no Peugeot 205 GLD do padre Alberto Neto, designadamente vestígios de sangue num dos guarda-lamas. A Polícia Judiciária, que seguia uma pista envolvendo um jovem de cor — presumível membro de uma rede de tráfico de droga, estará agora no campo de outra: de dois jovens aos quais o pároco de Rio de Mouro teria dado boleia.

Essa pista foi aventada, nãoo se sabe bem em que circunstâncias, logo no início das investigações, provocando alguma estranheza em Armação de Pera, sobretudo quanto ao facto de o padre ter sido visto com dois jovens de 19 e 23 anos. Idades concretas, a não deixar grandes dúvidas. De um jovem com residência incerta e outro com casa conhecida, mas dela ausente.

PSD ganhou em freguesia de Bragança

O Partido Social Democrata venceu ontem as eleições para a Assembleia de Freguesia de S. Pedro dos Sarracenos, a cinco quilómetros de Bragança, onde já anteriormente era a força maioritária.

Dos 294 inscritos votaram 194, dos quais 98 na lista do PSD e 87 na do PS, as únicas duas forças concorrentes, tendo-se registado cinco votos brancos e quatro nulos.

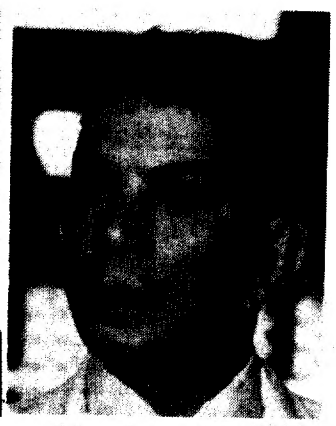
As eleições foram provocadas pelo pedido de demissão da Junta liderada por Valdemar António Soio, que ontem foi reeleito.

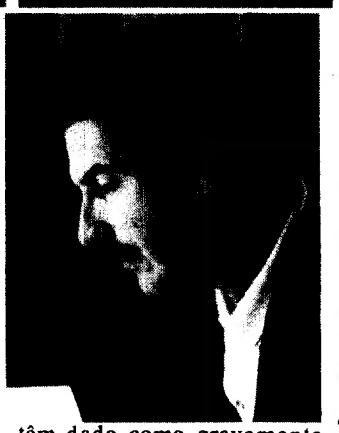
Pescadores encontraram 230 quilos de haxixe

Cerca de duzentos quilos de haxixe foram ontem encontrados a boiar por um pescador de Caxinas, na Póvoa de Varzim, tendo sido entregues à Polícia Judiciária. A droga estava acondicionada em 28 pacotes envolvidos em plástico.

De referir que, já no dia anterior, haviam sido recuperados 30 quilos do mesmo tipo de estupefaciente, depositados numa caixa de cartão descoberta na costa de Vila do Conde, pensando as autoridades policiais que ambas as «mercadorias» tenham a mesma proveniência.

DECARAS





JOSÉ SARAMAGO deverá continuar internado durante mais um ou dois dias, no Hospital da CUF, em Lisboa, onde deu entrada, na semana passada, depois de ter sido acometido de fortes dores abdominais que levaram os médicos a pensar numa apendicite aguda. O escritor, um dos maiores de língua portuguesa na actualidade, com 65 anos, está medicado com soro e antibióticos e já não tem dores nem febre.

FLORBELA ESPANCA é a expressão poética de um caso humano — dizem-nos. Mas é, também, um momento maior da poesia portuguesa. José Régio, sobre Florbela, escreveu: « ...decerto, apareceram na nossa poesia autênticas poetisas, antes e depois de Florbela. Nenhuma, porém, até hoje, viveu tão a sério um caso tão excepcional e, ao mesmo tempo, tão significativamente humano». Os «Sonetos» de Florbela Espanca foram reeditados pela «Bertrand Editora», com um estudo crítico de José Régio.

CANTINFLAS considerou-se «melhor do que nunca», em declarações prestadas ao jornal mexicano «Últimas Notícias», procurando assim desmentir uma onde de rumores que nos últimos dias o têm dado como gravemente doente, afirmando-se mesmo que se teria deslocado a Houston para receber tratamento. O popular actor mexicano, que conta 76 anos, anunciou mesmo que planeia a rodagem de um filme para este ano e que a sua deslocação a Houston se ficou a dever a negócios e não a problemas de saúde. Mas aceitou que recebera vigilância médica no México e que aproveitou a deslocação aos Estados Unidos para fazer novos exames.

PAUL TEYSSIER e a sua actividade no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos na Universidade de Paris IV são o tema de um volume dos arquivos do Centro Cultural Português, da Fundação Calouste Gulbenkian. Assinala-se que Teyssier, «pela sua ciência, pela sua dedicação e pela sua autoridade contribuiu poderosamente para conduzir os estudos lusófonos ao ponto em que se encontram hoje em França, afirmando assim a presença universitária de uma cultura e de uma língua falada nos cinco continentes». O volume, além de um prefácio do prof. Silva Terra, insere a bibliografia de Paul Teyssier, a tábua congratulatória, a relação dos colaboradores do volume (portugueses, franceses e outros mestres da cultura, abrangendo o estudo de problemas ligados à Cultura e Literatura).

ANTÓNIO PINHO VARGAS apresentar-se-á pela primeira vez, ao vivo, na cidade do Porto, num concerto que se encontra marcado para o dia 24, no Teatro Rivoli. O curioso é que este artista, conhecido pelas suas ligações ao *jazz*, embora permeável aos mais variados tipos de música, é natural de Vila Nova de Gaia. Um segundo concerto está marcado para dia 26, em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

DAVID BOWIE em noite de azar no seu concerto de sábado, no castelo de Slane, na Irlanda. Incidentes vários marcaram o espectáculo, levando à sua interrupção por duas vezes, com o artista a pedir calma a uma audiência calculada em 50 mil pessoas e a lembrar que «nenhum de nós veio aqui para partir braços e pernas». Mas a verdade é que um jovem de 20 anos morreu afogado quando tentava atravessar um rio a nado para assistir ao concerto e outro foi ferido durante incidentes que levaram à prisão de 75 pessoas por posse de drogas e alcoolismo.

Totoloto: prémio de 30 500 contos para anónimos de Sintra e da Amadora

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, dois apostadores com a «chave» cerca do Totoloto do passado sábado (2, 3, 4, 18, 31, 44+22), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 30 500 contos. Tratam-se de dois anónimos de Sintra e da Amadora. Entretanto, as previsões apontam para 28 a 30 concorrentes com o 2.º prémio (404 contos), 839 a 900 com o 3.º (40 contos), 54 000 a 58 000 com o 4.º (920 escudos) e 808 000 a 860 000 com o 5.º (93 escudos).

Quanto ao Totobola foram encontrados dois jogadores com as treze apostas certas (prémio de 2729 contos), 18 com doze (303 contos) e 164 com onze (33 289 escudos).

VISITE A URSS EM 1987
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ

REPÚBLICAS DO CÁUCASO
De 14 a 27 de Agosto, visitando: Moscovo – Leninegrado – Kiev – Kharkov

EXTREMO ORIENTE, SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL
De 18 a 31 de Agosto, visitando: Moscovo – khabarousk – Irkuisk – Tachkent – Ashakabad

CIDADES HERÓICAS
De 18 a 31 de Agosto, visitando: Moscovo – Leninegrado – Kiev – Volvograd
Hotéis seleccionados
Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico n.º 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302-328856